



**BIENAL DE
EDUCAÇÃO
2025**



Universidade do Minho



Instituto de Educação

LIVRO DE RESUMOS DA BIENAL DE EDUCAÇÃO 2025

O Futuro é Educação. As Pessoas, a Vida e a Escola.

ORGANIZADORES

**FERNANDO AZEVEDO
JOSÉ NUNO TEIXEIRA
PEDRO PALHARES
BEATRIZ PEREIRA**

**BRAGA, PORTUGAL
16-20 DE JUNHO 2025**

LIVRO DE RESUMOS DA BIENAL DE EDUCAÇÃO 2025

ORGANIZADORES

FERNANDO AZEVEDO

JOSÉ NUNO TEIXEIRA

PEDRO PALHARES

BEATRIZ PEREIRA

Instituto de Educação da Universidade do Minho - Campus de Gualtar

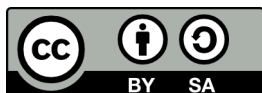
4710-057 Braga

www.ie.uminho.pt

DOI

10.5281/zenodo.15583078

JUNHO DE 2025



ESTA OBRA ESTÁ LICENCIADA SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS ATRIBUIÇÃO 4.0 INTERNACIONAL.

TODOS OS RESUMOS REUNIDOS NESTA PUBLICAÇÃO FORAM DA RESPONSABILIDADE DOS RESPETIVOS AUTORES, SENDO APRESENTADOS CONFORME AS NORMAS ORTOGRÁFICAS DOS SEUS PAÍSES DE ORIGEM. A ORGANIZAÇÃO NÃO SE RESPONSABILIZA POR EVENTUAIS IMPRECISÕES, GRALHAS OU DIVERGÊNCIAS ESTILÍSTICAS QUE POSSAM DECORRER DESSA AUTORIA INDIVIDUAL.

LIVRO DE RESUMOS DA BIENAL DE EDUCAÇÃO 2025

O Futuro é Educação. As Pessoas, a Vida e a Escola.

ORGANIZADORES

FERNANDO AZEVEDO
JOSÉ NUNO TEIXEIRA
PEDRO PALHARES
BEATRIZ PEREIRA



ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA	17
COMISSÃO CIENTÍFICA	20
I. PROGRAMA DO EVENTO	22
II. CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS	
>INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO ARLINDO OLIVEIRA	31
>CURRÍCULO, PEDAGOGIA E PROFISSIONALISMO DOCENTE DOMINGOS FERNANDES	32
>AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO: PEDAGOGIA OU QUANTOFRENIA? LICÍNIO C. LIMA	33
>TEMPO DE ECRÃ NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E DESENVOLVIMENTO RUTE SANTOS	34
>COMUNIDADES EDUCATIVAS COMO LUGARES DE RESISTÊNCIA NA ERA DO EU JOÃO TEIXEIRA LOPES	35
III. COMUNICAÇÕES LIVRES, SIMPÓSIOS E POSTERS CIENTÍFICOS	
APRESENTAÇÃO SUMÁRIA	38
DESENVOLVIMENTO CURRICULAR	
>A PRESENÇA DE RELAÇÕES PEDAGÓGICAS DECOLONIAIS NOS CURRÍCULOS DE CURSOS DE LICENCIATURA RUTH PAVAN.....	39
>A PRESENÇA DA DECOLONIALIDADE E INTERCULTURALIDADE NO CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES? HENRIQUE REZENDE UNTEM & RUTH PAVAN.....	40
>AVALIAÇÃO FORMATIVA E EXAMES: UMA RELAÇÃO (IM)POSSÍVEL? CARLA MOURA, PALMIRA ALVES & EUSÉBIO MACHADO.....	41
>CURRÍCULO E JUSTIÇA SOCIAL: A DIMENSÃO COLETIVA DA EDUCAÇÃO LILIANA RODRIGUES.....	42

>LIMITES E POSSIBILIDADES DA AÇÃO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DE UMA ESCOLA DA REDE FAETEC	
<i>RODRIGO DE PAULA SANTOS & BEATRIS CRISTINA POSSATO.....</i>	<i>43</i>
>CURRÍCULO EM TRANSIÇÃO: A AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR COMO TERRITÓRIO DE REINVENÇÃO PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO DOCENTE	
<i>CONCEIÇÃO LOURENÇO & CARLOS SILVA.....</i>	<i>44</i>
>AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA - PORQUÊ? PARA QUÊ?	
<i>MARIA CONCEIÇÃO LAMELA.....</i>	<i>45</i>
>AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS: 20 ANOS AO SERVIÇO DA MELHORIA?	
<i>EDUARDA RODRIGUES.....</i>	<i>46</i>
>(AUTO)AVALIAÇÃO NAS ESCOLAS: UM ESTUDO SOBRE AS FRAGILIDADES DO PLANEAMENTO ESTRATÉGICO SEGUNDO OS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS	
<i>ILA BEATRIZ MAIA & SOFIA RODRIGUES.....</i>	<i>47</i>
>(AUTO)AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: O PLANEAMENTO ESTRATÉGICO COMO PONTO DE PARTIDA	
<i>SOFIA RODRIGUES & ILA BEATRIZ MAIA.....</i>	<i>48</i>

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

>PRÁTICAS DE ENSINO DE/COM EXPRESSÕES ARTÍSTICAS OLHARES SOBRE PERCURSOS CURRICULARES DIFERENCIADOS NUMA ESCOLA DO 1.º CICLO	
<i>SUSANA MARINA FREITAS OLIVEIRA AFONSO & ISABEL CABRITA CONDESSA.....</i>	<i>49</i>
>CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS AO ENSINO DAS EXPRESSÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA – ANÁLISE DE ALGUNS ESTUDOS REALIZADOS NOS AÇORES	
<i>SUSANA MARINA FREITAS OLIVEIRA AFONSO & ISABEL CABRITA CONDESSA.....</i>	<i>50</i>
>O TALENTO EDUCA-SE. SOBRE O ENSINO DE MÚSICA COM PROFESSORES ESPECIALISTAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO	
<i>HELENA ALMEIDA E SILVA, HUGO BRITO, ANA PAULA MALOTTI, ANTÓNIO PACHECO & MARIA HELENA VIEIRA.....</i>	<i>51</i>

EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

>EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS HÍDRICOS EM COMUNIDADES RURAIS: UM CASO DE ESTUDO EM ANGOLA	
<i>DELFINA DUNN JOÃO & CÉSAR DE OSVALDO PAKISSI.....</i>	<i>52</i>
>ANÁLISE DAS CONCEÇÕES AMBIENTAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM ESTUDO QUALITATIVO EM TRÊS MUNICÍPIOS BRASILEIROS	
<i>FERNANDO GUIMARÃES, RODRIGO DE SOUZA POLETTO, ROBERTA NEGRÃO DE ARAÚJO, RITA DE CÁSSIA ASSOLARI, ANA AMABILE BORDA & LUIS ROGÉRIO MARQUES DE ANDRADE.....</i>	<i>53</i>

>ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA COM MATERIAIS DO DIA A DIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA	
MARGARETH JUSTINO & PAULO VARELA.....	54

EDUCAÇÃO EM HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

>EMPATIA HISTÓRICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO HISTÓRICO: UM ESTUDO COM PROFESSORES E ALUNOS DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO	
SOFIA MARQUES & MARIA GLÓRIA SOLÉ.....	55
>AS CONCEÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA NO ENSINO PRIMÁRIO NA PROVÍNCIA DO BENGU (ANGOLA)	
FRANCISCO SALOMÉ TOMÁS ANTÓNIO & GLÓRIA SOLÉ.....	56
>EDUCAÇÃO HISTÓRICA EM TEMPOS DE (DES)INFORMAÇÃO	
RUI DAMACENO & MARÍLIA GAGO.....	57
>A UTILIDADE DA HISTÓRIA PARA A VIDA PRÁTICA: PISTAS PARA O ENSINO ALINHADO COM A EDUCAÇÃO HISTÓRICA	
SARA OLIVEIRA & MARÍLIA GAGO.....	58
>PENSAR HISTORICAMENTE NUM MUNDO DIVERSO: CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E INTERCULTURALIDADE(S)	
FILIPE OLIVEIRA & MARÍLIA GAGO.....	59

EDUCAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

>TEACHING ENGLISH IN ENGLISH: ACTION RESEARCH PROJECT FOR THE IMPLEMENTATION OF AN IN-SERVICE TEACHERS TRAINING COURSE TO REDUCE THE USE OF PORTUGUESE L1 AMONG ENGLISH LANGUAGE TEACHERS IN HUAMBO-ANGOLA	
MATEUS CANOMA NJELE.....	60
>PEQUENOS FALANTES, GRANDES APRENDIZES: IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO AO INGLÊS EM CONTEXTOS EDUCATIVOS PRECOSES	
ANA PAULA SOARES, NATÁLIA GUERRA, MARIA VEIGA DE ARAÚJO, DIANA R. PEREIRA & HELENA M. OLIVEIRA.....	61
>PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA PROFESSORES COM VISTA À REDUÇÃO DO USO DO PORTUGUÊS L1 ENTRE OS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO HUAMBO-ANGOLA	
MATEUS CANOMA NJELE.....	62

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

>INOVAR (N)O ENSINO OU ENSINAR INOVAÇÃO? O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO SOCIAL COMO PEDAGOGIAS E O CASO DE SUCESSO DO PEPE	
NARCISO MOREIRA, ANDREIA PEREIRA & HELENA COSTA.....	63

EDUCAÇÃO ESPECIAL

>EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA SALA SNOEZELEN EM CRIANÇAS E JOVENS COM PERTURBAÇÃO DE ESPETRO DO AUTISMO: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEÇÕES DE PROFISSIONAIS	
MARINA GUIMARÃES, CÁTIA SOUSA, ANDRESSA MIRANDA, GABRIELLE RIBEIRO E LAURINDA LEITE.....	64

>INCLUSION AND HUMAN RIGHTS: CONTEMPORARY CHALLENGES OF AN INTERDISCIPLINARY DIALOGUE BETWEEN INCLUSION STUDIES AND THE SOCIOLOGY OF CHILDHOOD	
MARIA TORRES, ANA PAULA DA SILVA PEREIRA & MANUEL JACINTO SARMENTO.....	65
>CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL	
MARIA CAROLINA SILVA & ANABELA CRUZ-SANTOS.....	66
>LINGUAGEM ORAL E LITERACIA EMERGENTE EM CRIANÇAS COM E SEM SURDEZ: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS INCLUSIVOS	
JOÃO PAULO SANTOS, ANABELA CRUZ-SANTOS & PASCALE ENGEL DE ABREU.....	67
>INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA ALÉM FRONTEIRAS – PERSPETIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE ERASMUS NA SÉRVIA	
RITA LIMEDI & ANA MARIA SERRANO.....	68
>EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA	
ISAURA MARÍLIA LEIA FERREIRA MONTEIRO, ANA PAULA LOUÇÃO MARTINS & CHRISTOPHER BOYLE.....	69

EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

>STEAM NO DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
SARA GONÇALVES & FLORIANO VISEU.....	70
>FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM ANGOLA: PROBLEMAS, DESAFIOS E PERSPETIVAS FUTURAS	
MANUEL CANGOMBE JAMBA & ALEXANDRA GOMES.....	71
>PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO PRIMÁRIO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA	
MANUEL CANGOMBE JAMBA.....	72

ENSINO SUPERIOR

>PRÁTICAS DE LETRAMENTOS E ESCRITA CIENTÍFICA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO: QUESTÕES EM TORNO DO IMPACTO	
ADRIANA FISCHER & MARIANA A. VICENTINI	73
>IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM GABINETE DA QUALIDADE PARA AS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	
PAULO CORDEIRO LEITE.....	74
>PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE PERCEÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DE QUATRO INSTITUIÇÕES PORTUGUESAS	
JOSÉ LOPES, ÂNGELA MARTINS, DANIEL FERREIRA, HELENA SANTOS SILVA, JOSÉ LUÍS COELHO DA SILVA & LUÍSA ORVALHO.....	75
>AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: AS PRÁTICAS EM CURSOS	
FRANCISCO LÁZARO.....	77
>EXPECTATIVAS DE DOCENTES ACERCA DO USO DE FILMES COMO MATERIAL DIDÁTICO	
FELIPE QUEIROZ DIAS ROCHA.....	78

>A PROBLEMÁTICA DOS INDICADORES DELIBERADOS PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE FACE ÀS ATRIBUIÇÕES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	
ANGÉLICA NACHIUNGUE MARTA VIDAL CELESTINO, JOSÉ AUGUSTO PACHECO & MARIA DA CONCEIÇÃO BARBOSA MENDES.....	79
>DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: UM CAMINHO PARA O SUCESSO COM A 3 AUM	
ÍRIS BIDARRA.....	80
>SUCESSO ACADÉMICO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL: PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO	
RITA RODRIGUES, MARLENE MATOS & JOANA R. CASANOVA.....	81
>DIÁRIOS DE LEITURA NO ENSINO SUPERIOR	
SHEILA OLIVEIRA LIMA.....	82
>COMUNICAÇÃO E PENSAMENTO CRÍTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PODCAST	
JACINTA MARTINS, VITOR MACHADO & ANDREIA FÉLIX.....	83
>ENSINO SUPERIOR EM TRANSFORMAÇÃO: INOVAÇÃO E DESAFIOS DA INCLUSÃO	
SÍLVIA CORREIA MONTEIRO.....	84
>EDUCAÇÃO E TRABALHO: A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS NUM CONTEXTO SOCIAL DINÂMICO	
LEONOR TORRES, SÍLVIA MONTEIRO, FILIPA SEABRA & SANDRA SANTOS.....	85
>QUAL O PAPEL DO CAPITAL SOCIAL E CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DOS PERCURSOS DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR?	
CATARINA SILVA & LEONOR TORRES.....	86
>TRAJETÓRIAS, PERCURSOS E RECURSOS DE CARREIRA: OS DESAFIOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR	
JOSÉ NUNO TEIXEIRA, LEONOR TORRES & SÍLVIA MONTEIRO.....	87
>READY TO WORK OR READY TO LEARN? DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA À APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA	
DIANA SOARES.....	88
>EDUCAÇÃO DOUTORAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	
FLÁVIA VIEIRA.....	89
>A INTERAÇÃO ENTRE A RELAÇÃO DE SUPERVISÃO, O CONTEXTO ACADÉMICO/CIENTÍFICO, A MOTIVAÇÃO E AS EMOÇÕES EM EDUCAÇÃO DOUTORAL	
ISABEL MENEZES, AMÉLIA LOPES, RICARDO CRUZ & PATRÍCIA ALVES.....	90
>DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO DOS/AS ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO: UMA ABORDAGEM FORMATIVA COM BASE NO VITAE RESEARCHER DEVELOPMENT FRAMEWORK	
FLÁVIA VIEIRA, SÍLVIA MONTEIRO & SANDRA SANTOS.....	92
>MAPEAMENTO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE SUPERVISORES DE DOUTORAMENTO	
ISABEL HUET, PAULO CHALÓ & TERESA CARDOSO.....	93

>SOU DOUTOR/A, E AGORA? UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE TRANSIÇÕES PÓS-DOUTORAMENTO NO CONTEXTO PORTUGUÊS

PATRÍCIA ALVES, ROSA PROENÇA, MÁRIO DINIS-RIBEIRO, RUI HENRIQUE & ISABEL MENEZES..... 94

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

>PERFIL FORMATIVO DE PROFESSORES QUE MINISTRAM O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL PAULISTA

ITALE LUCIANE CERICATO..... 96

>A FORMAÇÃO E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: O CASO DA GUINÉ-BISSAU

N'CAK SILVA MORGADO, JOANA RAQUEL FARIA SOUSA & JOSÉ AUGUSTO BRITO PACHECO..... 97

>PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOCENTE: ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

FLAVINÊS REBOLO..... 98

>EXPLORING THE JOURNEY FROM TEFL PROGRAMME TO CLASSROOM: PERSPECTIVES OF NEWLY TRAINED TEACHERS IN ANGOLA

SARA DA COSTA..... 99

>UMA ESTRUTURA METODOLÓGICA INOVADORA NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA ESCOLA DO RIO DOCE

PAULA CRISTINA DE ALMEIDA RODRIGUES & RÓMINA DE MELLO LARANJEIRA..... 100

>LEITURA E ESCRITA NO PEBRID: ARTICULAÇÕES ENTRE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

RÓMINA DE MELLO LARANJEIRA & PAULA CRISTINA DE ALMEIDA RODRIGUES..... 101

>MODELOS DE INTERAÇÃO EM SALA DE AULA: RECONFIGURAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA LEGITIMAR A VOZ DOS ESTUDANTES

CARLA FERNANDES MONTEIRO..... 102

>USANDO CHAT GPT COM UM GRUPO DE ESTUDANTES DURANTE AULAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO: RELATOS E DESAFIOS

FERNANDO GUIMARÃES & FERNANDO SANTIAGO DOS SANTOS..... 103

>TECNOLOGIAS DIGITAIS EDUCACIONAIS E LIVRO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

ALINE DE ABREU CURUNZI & ANDRÉIA DA CUNHA MALHEIROS SANTANA..... 104

>AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ANGOLA E PORTUGAL

SARA NEVES BENGUI DA COSTA..... 105

>A FORMAÇÃO INICIAL DE HABILITAÇÃO CONJUNTA: UM CAMINHO, DUAS IDENTIDADES?

ADÉRITA FERNANDES..... 106

>O LUGAR DA COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS): PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA MATEMÁTICA

IZA ARAUJO, MARIA HELENA MARTINHO & JOSÉ AUGUSTO PACHECO..... 107

>FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM REPOSITÓRIOS ACADÊMICOS DO BRASIL E DE PORTUGAL	
<i>DAIANA LIMA TARACHUK, FERNANDO AZEVEDO & ELISA MARIA DALLA-BONA.....</i>	<i>108</i>
>CONTRIBUTOS DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA PROMOÇÃO DAS APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>EMILIANA ROSA MONTEIRO PIRES & CARLOS MANUEL RIBEIRO DA SILVA.....</i>	<i>109</i>
>O ESPAÇO EXTERIOR COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
<i>MARIA FRANCISCA OLIVEIRA MACHADO & CARLOS MANUEL RIBEIRO DA SILVA.....</i>	<i>110</i>
>A LITERATURA PARA A INFÂNCIA COMO PONTO DE PARTIDA PARA A PROMOÇÃO DE VALORES	
<i>CRISTIANA RODRIGUES DA SILVA & CARLOS MANUEL RIBEIRO DA SILVA.....</i>	<i>111</i>
>FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: POLÍTICAS (INTER)NACIONAIS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO NA UMINHO	
<i>MARIA ALFREDO MOREIRA.....</i>	<i>112</i>
>A EXPANSÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO ACELERADA DA REDE TEACH FOR ALL A PRETEXTO DA ESCASSEZ DE PROFESSORES	
<i>FERNANDO ILÍDIO FERREIRA.....</i>	<i>113</i>
>FORMAÇÃO EM ESTÁGIO – O QUE NOS DIZ A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UMINHO?	
<i>FLÁVIA VIEIRA, MARIA JOÃO GOMES, FRANCISCO C. ALFREDO, LUCIANA BRITO, & SARA CRUZ.....</i>	<i>114</i>
>VISÕES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E DO PAPEL DOS AGENTES EDUCATIVOS NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO: UM ESTUDO DE ANÁLISE DOCUMENTAL	
<i>MARIA ALFREDO MOREIRA, FLORIANO VISEU, GLÓRIA SOLÉ, ANA SOFIA AFONSO, ANTÓNIO OSÓRIO, CRISTINA PARENTE, ÍRIS PEREIRA, JOSÉ LUÍS SILVA, LUÍS DOURADO & MARIA HELENA MARTINHO.....</i>	<i>115</i>
>PROMOVER A REFLEXÃO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO: DESENVOLVIMENTO DO “INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ESTAGIÁRIO”	
<i>SÍLVIA MONTEIRO, FLÁVIA VIEIRA, SANDRA SANTOS, ÍRIS PEREIRA, FÁTIMA MORAIS & SUSANA CAIRES.....</i>	<i>116</i>
INCLUSÃO SOCIAL	
>PROJETOS SOCIAIS DE MÚSICA: UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
<i>RODRIGO LOOS.....</i>	<i>117</i>
>A INTERVENÇÃO DO TERAPEUTA DA FALA NA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE PERCEÇÕES DOS PROFISSIONAIS	
<i>RUI LOUREIRO, HENRIQUE VAZ & ELISABETE FERREIRA.....</i>	<i>118</i>
>PREVENÇÃO DO BULLYING E PROMOÇÃO DE UMA CULTURA ESCOLAR POSITIVA: AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA CENTRADO NA ESCOLA, NAS FAMÍLIAS E NA COMUNIDADE	
<i>HUGO SIMÕES & BEATRIZ PEREIRA.....</i>	<i>119</i>

>PROGRAMA UBUNTU ESCOLAS: CONTIBUTOS PARA UM NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL	
<i>SUSANA CAIRES.....</i>	<i>120</i>
>SUSTENTABILIDADE DOS CLUBES UBUNTU NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA, RESPONSABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL	
<i>FÁTIMA NUNES, HELENA JORGE, ISABELA MORGANTTI, JÚLIO SANTOS, SARA PEREIRA & SUSANA CAIRES.....</i>	<i>121</i>
>UBUNTU NUMA ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE: UM OLHAR DAS EDUCADORAS	
<i>ELSA MONTENEGRO MARQUES & SUSANA CAIRES.....</i>	<i>122</i>
>LÍDERES-REFERÊNCIA E SUAS HISTÓRIAS DE VIDA: O MÉTODO UBUNTU NA EDUCAÇÃO PARA VALORES	
<i>ERIC ROCHA, ANA MARIA TOMÁS ALMEIDA & JOSÉLIA FONSECA.....</i>	<i>123</i>
>DA SEMANA À MUDANÇA: CONTRIBUTOS DO PROGRAMA UBUNTU PARA A EDUCAÇÃO RELACIONAL NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DE VILA NOVA DE GAIA	
<i>ELSA MONTENEGRO MARQUES & PAULA VIEIRA.....</i>	<i>124</i>
INFÂNCIA, CULTURA E SOCIEDADE	
>O BRINCAR E O JOGAR COMO FORÇA SIMBÓLICA E EXISTENCIAL. ALGUNS SENTIDOS	
<i>ANTÓNIO CAMILO CUNHA & ZENAIDE GALVÃO.....</i>	<i>125</i>
>O LÚDICO COMO PALAVRA. O “FOGO” ONTO-FENOMENOLÓGICO DO EXISTIR	
<i>ANTÓNIO CAMILO CUNHA & ZENAIDE GALVÃO.....</i>	<i>126</i>
>CULTIVANDO VALORES HUMANOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA RURAL NO BRASIL	
<i>GUILHERME IRFFI.....</i>	<i>127</i>
>A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO CULTURAL DE CRIANÇAS NUMA BANDA DE MÚSICA	
<i>PAULO VASCONCELOS & FERNANDO ILÍDIO FERREIRA.....</i>	<i>128</i>
>REGGIO EMILIA COMO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: DEMOCRACIA E INFÂNCIA NO CENTRO DA ESCOLA	
<i>GIULIA VARELLA.....</i>	<i>129</i>
>INFÂNCIAS MIGRANTES E OS DESAFIOS PARA OS CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA	
<i>MARIA JOÃO GOMES GONÇALVES & NATÁLIA FERNANDES.....</i>	<i>130</i>
>A PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS JUNTO DOS PROGENITORES: ENTRE MUROS E DIREITOS?	
<i>VILMA SILVESTRE, NATÁLIA FERNANDES & ANA ISABEL SANI.....</i>	<i>131</i>
>CRIANÇAS MIGRANTES NA CIDADE DE ACOLHIMENTO: VOZES E AFETOS EM CONTEXTO ESCOLAR	
<i>SUZANA GOMES & DHEMY BRITO.....</i>	<i>132</i>
>AGÊNCIA E PROTAGONISMO MUSICAL INFANTIL: CONEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO E MÚSICA	
<i>VIVIAN DELL AGNOLO BARBOSA MADALOZZO & NATÁLIA FERNANDES.....</i>	<i>133</i>

>CAMINHOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS, PERCEPÇÕES E INSTRUMENTOS	
<i>BRYSA DOS SANTOS FERNANDES.....</i>	<i>134</i>
>RETRATO DAS FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES, VIVÊNCIAS E INDICADORES PARA O MONITORAMENTO DA QUALIDADE	
<i>BRYSA FERNANDES, LETÍCIA LIMA, THAINARA ALVES & GUILHERME IRFFI.....</i>	<i>135</i>
>INDICADORES PSICOSSOCIAIS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DAS ESCALAS APLICADAS A PROFESSORES PARA O MONITORAMENTO DA QUALIDADE	
<i>LETÍCIA LIMA, BRYSA FERNANDES & GUILHERME IRFFI.....</i>	<i>136</i>
>AMBIENTES QUE EDUCAM: ESCALA DE AVALIAÇÃO DOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM DEDICADOS À PRIMEIRA INFÂNCIA (EAPI) COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM	
<i>JOSÉ CARLOS LIMA, LETÍCIA LIMA & GUILHERME IRFFI.....</i>	<i>137</i>
>MAPEANDO APRENDIZAGENS E POTENCIALIDADES: A CONTRIBUIÇÃO DO INSTRUMENTO DAS APRENDIZAGENS NA PRIMEIRA INFÂNCIA (INAPI) PARA A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>MAYANA ANDRADE, EMÍLIA FRANÇA & GUILHERME IRFFI.....</i>	<i>138</i>
>AVALIANDO A COGNIÇÃO NUMÉRICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: APLICAÇÕES E VALIDAÇÃO DO COGNUM (INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA COGNIÇÃO NUMÉRICA)	
<i>CRISTIANE YOKOTA, ELIZEU MACEDO, BRYSA FERNANDES, RUTE OLIVEIRA & GUILHERME IRFFI.....</i>	<i>139</i>
>CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO DO DESIGN PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO	
<i>MARIANNE LACHMANN, RITA MARIA DE SOUSA COUTO & ROBERTA PORTAS.....</i>	<i>140</i>
INFÂNCIA, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	
>EDUCAÇÃO PLURAL E NEURODIVERGÊNCIA: ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS BASEADAS NAS NEUROCIÊNCIAS	
<i>SANDRA CARVALHO.....</i>	<i>141</i>
>PAINÉIS SENSORIAIS COMO INSTRUMENTO DE AMPLIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>ANTONIO VICTOR OLIVEIRA FELIX & GUILHERME DINIZ IRFFI.....</i>	<i>142</i>
>ENTRE O LIVRO E A ESCUTA: MEDIAÇÕES LITERÁRIAS COM CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS EM BIBLIOTECA PÚBLICA	
<i>LUCIANE DIAS RODRIGUES.....</i>	<i>143</i>
>PROGRESSÃO NA ESCRITA DO NOME PRÓPRIO: EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM ESPONTÂNEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>MAYANA SOUZA DE ANDRADE & GUILHERME IRFFI.....</i>	<i>144</i>
>APRENDIZAGENS ESSENCIAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA PRIMEIRA INFÂNCIA (INAPI)	
<i>MAYANA SOUZA DE ANDRADE & GUILHERME IRFFI.....</i>	<i>145</i>

>UMA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTERDISCIPLINAR REALIZADA A PARTIR DA DANÇA - PRÁTICAS E REFLEXÕES DE UMA ESTAGIÁRIA	
MARIA INÊS SOUSA & ISABEL CONDESSA.....	146
>MODELOS PARA TRABALHAR O ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA	
FELISBERTO DE ALMEIDA CÉSAR JOVETE & FERNANDO GUIMARÃES.....	147
>O ENSINO DAS CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO: CONTRIBUTOS PARA O PROJETO DE RECUPERAÇÃO DO ATRASO ESCOLAR NO ENSINO REGULAR NA PROVÍNCIA DE CABINDA	
ZOLINA MASSIALA & PAULO VARELA.....	148
>COCRIAÇÃO DE PROTÓTIPOS ECOGEODIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE: POTENCIALIDADES DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES DE INFÂNCIA	
MADALENA TORRES, TERESA VILAÇA, RAQUEL ALVES & BRUNO FIGUEIREDO.....	149
>RAÍZES QUE CONTAM: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE OBRAS DE LITERATURA INFANTIL ANGOLANA PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	
NELÍCIO FERNANDO DE SOUSA, FERNANDO AZEVEDO & CRISTINA PARENTE.....	150
>ESTRATÉGIAS DE NARRAÇÃO PARA A EXPLORAÇÃO DA HORA DO CONTO NO CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR. ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DO LUBANGO, ANGOLA	
ANALASIA ISABEL CANJANJA ELIAS JAIME.....	151
>DE QUE CRIANÇA FALAM OS EDUCADORES EM FORMAÇÃO? TENSÕES E TRANSFORMAÇÕES NA FORMAÇÃO EM CRECHE	
CRISTINA PARENTE.....	152
LITERACIAS E ENSINO DO PORTUGUÊS	
>LITERACIAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS PARA O TRABALHO COM A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	
ADRIANA FISCHER, THAIS DE SOUZA SCHLICHTING, FERNANDO JOSÉ F. DE AZEVEDO & LEONARDO C. GIEZELER.....	153
>ALFABETIZAÇÃO E LITERACIA: PERCEÇÕES DE PROFESSORES DO 1ºCEB SOBRE MODELOS DE LEITURA E MODELOS DE ESCRITA	
ANA SALGADO & RUI TRINDADE.....	154
>LETRAMENTOS E LITERACIAS NA EDUCAÇÃO DIGITAL-MIDIÁTICA	
ANA PAULA DOS SANTOS DE SÁ.....	155
>APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O ENSINO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO PRIMÁRIO ANGOLANO: O QUE DIZEM OS RESULTADOS PRELIMINARES DA INVESTIGAÇÃO?	
JOÃO INDEMBI XAVIER.....	156
>PARTICIPAR, PERDER E CRESCER: A EDUCAÇÃO PARA OS VALORES NA LEITURA DE "O QUEIJO VAIDOSO"	
DANIELA DA SILVA PEREIRA, DIANA DA SILVA PEREIRA, EDUARDA MONTENEGRO QUEIROZ, ELIANA CATARINA FERNANDES RODRIGUES & MARIANA CARIDADE MENESES NOGUEIRA.....	157

>LER JUNTOS, CRESCER COM SENTIDO: CLUBE DE LEITURA NO ENSINO SUPERIOR COMO ESPAÇO DE HUMANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADE ACADÉMICA <i>FERNANDO AZEVEDO, LUÍSA MAGALHÃES & CÂNDIDO OLIVEIRA MARTINS.....</i>	158
---	-----

>ENTRE A OBRIGAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO: A LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES <i>ANTÓNIO CHINHAMA DOS SANTOS, FERNANDO AZEVEDO, ÍRIS PEREIRA & SANDRA SANTOS.....</i>	159
---	-----

>ESTATUTO E NATUREZA DOS MANUAIS ESCOLARES EM PORTUGAL E EM ANGOLA: ESTRUTURA INTERNA DOS MANUAIS DE PORTUGUÊS DO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE <i>ANTÓNIO SILVA & JOÃO SIVI.....</i>	160
--	-----

>O ENSINO DA COMPREENSÃO TEXTUAL EM ANGOLA: DOS MANUAIS ESCOLARES E PROGRAMAS ÀS CONCEÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES <i>ISAAC EDUARDO KALUNHI</i>	161
---	-----

>O ENSINO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA EM ANGOLA: DOS DOCUMENTOS REGULADORES ÀS CONCEÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO PRIMÁRIO <i>JOSÉ MUKUAMBI JORGE</i>	162
---	-----

>REDE DE BIBLIOTECAS DE BRAGA (RBB): O CASO DE BOAS PRÁTICAS ENTRE BIBLIOTECAS E SOCIEDADE <i>AIDA ALVES, REGINA CAMPOS & MARIA PEIXOTO</i>	163
--	-----

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

>A CONSTRUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO NA ESCOLA PÚBLICA EM ANGOLA: CONTEXTO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES <i>MANUEL TCHISSENDE & ALEXANDRE VENTURA</i>	164
--	-----

>HEGEMONIA NEOLIBERAL E VIGILÂNCIA ALGORÍTMICA: SENTIDOS DA PASSIVIDADE NA ERA PÓS-DEMOCRÁTICA <i>MANUELA CASTRO & LEONOR TORRES</i>	165
---	-----

>CONTRIBUTOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS NA MELHORIA DOS SEUS PROCESSOS E RESULTADOS <i>ANA LUÍSA SOUSA GIL</i>	166
---	-----

>NARRATIVAS DE VIDA DE LÍDERES E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS: O SIGNIFICADO DAS EXPERIÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL <i>DANIELA FERREIRA, RUI TRINDADE & ANTONIO BOLIVAR.....</i>	167
---	-----

>O PAPEL DA CARTA EDUCATIVA NA POLÍTICA EDUCATIVA E NO PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS <i>DONATO ROSA & MARIA FERNANDA SANTOS MARTINS.....</i>	168
--	-----

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

>INSERÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO SENAC: ANÁLISE DOS PRIMEIROS IMPACTOS NO PROGRAMA SENAC DE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA <i>PEDRO HENRIQUE PEREIRA E PEREIRA.....</i>	169
---	-----

>PARA ALÉM DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UM OLHAR SOBRE OS PERFIS DE LEITURA NO 1.º CICLO	
ANA PAULA SOARES.....	170

>ANÁLISE DAS PERCEÇÕES DE PROFESSORES SOBRE OS FATORES DE SUCESSO E DE INSUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO	
ANA ALMEIDA, LEANDRO ALMEIDA & SÍLVIA MONTEIRO.....	171

SAÚDE INFANTIL E EDUCAÇÃO FÍSICA

>ANALISE DA ANQUILOGLOSSIA NA SAÚDE PÚBLICA	
ANDREA KERCKHOFF DOS SANTOS, ZELIA CAÇADOR ANASTÁCIO & ELIANE R. WEISHTG.....	172

>O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA ESTÁ A PROMOVER A SAÚDE? UMA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL	
CÍNTIA DA COSTA, ZÉLIA FERREIRA CAÇADOR ANASTÁCIO & MARÍLIA COSTA MOROSINI.....	174

>EDUCADORAS DE INFÂNCIA COMO PROMOTORES DO BRINCAR E DE ESTILOS DE VIDA ATIVOS: PERCEÇÕES E DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES 24H MOVIMENTO	
BRUNA DUTRA.....	175

>IMPROVEMENT IN BODY COMPOSITION AND REDUCTION IN BLOOD PRESSURE IN PORTUGUESE SCHOOLCHILDREN AFTER THE BEE-SCHOOL PROJECT	
NEIVA LEITE, MAIARA CRISTINA TADIOTTO, ANA DUARTE, CLAUDIA AUGUSTO, MARIA JOSÉ SILVA, CAROLINE BRAND, JORGE MOTA, BEATRIZ PEREIRA & RAFAELA ROSARIO.....	176

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E POLÍTICA EDUCATIVA

>CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO BRASIL: A EDUCAÇÃO COMO DIREITO	
MONIQUE CRISTINA GELSLEUCHTER & SOLANGE APARECIDA DE OLIVEIRA HOELLER.....	177

>TRIPLA JORNADA: OBSTÁCULOS E ESTRATÉGIAS DE CONCILIAÇÃO DAS TRABALHADORAS-ESTUDANTES, NO ENSINO SUPERIOR	
JOANA AUXÍLIA COSTA.....	178

>PARLAMENTO DOS JOVENS: PROPOSTAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO PARA A GESTÃO DOS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS NOVAS TECNOLOGIAS	
SUSANA CAIRES, ANA DINIZ & ERIC ROCHA.....	179

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

>O PAPEL DA SUPERVISÃO COLABORATIVA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA EM SALA DE AULA	
ANA CASTRO.....	180

>PERCEÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE LITERACIA AMBIENTAL DE FORMADORES DE FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS	
MOISÉS DOS SANTOS & TERESA VILAÇA.....	181

>POTENCIALIDADES DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA NA RECONFIGURAÇÃO DE PRÁTICAS DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM ANGOLA	
<i>JEREMIAS CORREIA & TERESA VILAÇA.....</i>	<i>182</i>

TECNOLOGIA EDUCATIVA

>EXPECTATIONS OF PROFESSORS ABOUT THE USE OF FILMS AS DIDACTIC MATERIAL	
<i>FELIPE QUEIROZ DIAS ROCHA.....</i>	<i>183</i>
>AS NARRATIVAS DOS PROFESSORES COMO LENTES PARA COMPREENDER A SUA AGÊNCIA PROFISSIONAL - UMA ABORDAGEM SOCIOMATERIAL DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM	
<i>RICARDO LEMOS RIBEIRO.....</i>	<i>184</i>
>A EDIÇÃO DE VÍDEO E A REALIDADE VIRTUAL NA REFLEXÃO E COMPREENSÃO DE THRESHOLD CONCEPTS: UM ESTUDO UTILIZANDO TECNOLOGIAS MÓVEIS	
<i>CELESTINO MAGALHÃES.....</i>	<i>185</i>
>NARRACIÊNCIA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA COMO FERRAMENTA DE NARRATIVIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO	
<i>BEATRIZ ANTUNES & SÍLVIA ARAÚJO.....</i>	<i>186</i>
MOSTRA BIBLIOGRÁFICA.....	187

APRESENTAÇÃO

O Futuro é Educação. As Pessoas, a Vida e a Escola.

Fernando Azevedo
José Nuno Teixeira
Pedro Palhares
Beatriz Pereira

Sob o lema “*O Futuro é Educação. As Pessoas, a Vida e a Escola*”, a Bienal de Educação, reúne, nesta sua primeira edição, mais de 100 intervenções, com autores provenientes de mais de oito dezenas de instituições. Este conjunto expressivo de contributos reflete a vitalidade, o compromisso e a diversidade de olhares que alimentam o debate contemporâneo em torno da educação. Concebida como um tempo e um lugar para uma reflexão partilhada, fundamentada e transformadora, esta iniciativa do Instituto de Educação estrutura-se em torno quatro eixos temáticos fundamentais:

- >Educação, Saúde e Sustentabilidade
- >Pedagogia e Currículo
- >Avaliações em Educação
- >Comunidades Educativas
- >Formação de Professores como eixo transversal aos anteriores.

Educação, Saúde e Sustentabilidade convoca-nos a pensar a escola como espaço de bem-estar integral e responsabilidade coletiva. Num país onde as desigualdades sociais continuam a afetar profundamente os percursos escolares, este eixo propõe articular políticas públicas, práticas educativas e valores sociais que promovam a saúde mental, física e emocional dos estudantes e profissionais. A educação, neste contexto, deve ser um espaço seguro, sustentável e promotor de estilos de vida saudáveis, preparados para responder a crises ambientais e sociais com empatia, conhecimento e ação.

Pedagogia e Currículo coloca no centro do debate a experiência de aprender e ensinar num mundo em constante mutação. Em Portugal, persistem tensões entre um currículo formal excessivamente normativo e as necessidades reais das comunidades escolares. Este eixo desafia-nos a pensar pedagogias mais inclusivas, contextuais e dialógicas, que valorizem os saberes dos alunos e dos territórios, e que sejam capazes de formar cidadãos críticos e conscientes. As pessoas são aqui convocadas como agentes ativos da transformação curricular, e a escola, como lugar de produção de conhecimento

significativo e emancipador.

O eixo **Avaliações em Educação** levanta questões essenciais sobre como medimos a aprendizagem e o sucesso educativo. Num sistema ainda muito centrado em provas e exames padronizados, é urgente repensar modelos de avaliação que reconheçam a diversidade dos percursos e valorizem o desenvolvimento integral dos alunos. Este eixo propõe olhar para a avaliação como uma ferramenta de equidade e de melhoria contínua, mais centrada no processo do que apenas nos resultados. A vida escolar ganha, assim, um novo sentido, em que o erro, o feedback e a autonomia se tornam aliados da aprendizagem.

Finalmente, o eixo **Comunidades Educativas** reconhece que a educação é uma responsabilidade partilhada. As escolas não existem isoladas: são parte de redes de afetos, saberes e práticas que envolvem famílias, territórios, instituições e políticas. A realidade portuguesa mostra-nos que os contextos mais resilientes e inovadores são aqueles em que há articulação e co-construção de soluções. Investir na formação de professores, nesse sentido, é investir na capacidade da escola se transformar em comunidade aprendente, viva e comprometida com o bem comum.

A **Formação de Professores**, enquanto eixo transversal da Bial de Educação 2025, assume um papel estruturante na construção de uma escola mais justa, inclusiva e preparada para os desafios do século XXI. A realidade educativa portuguesa revela, com crescente preocupação, a escassez de professores com uma prática pedagógica reflexiva, crítica e situada, capaz de dar resposta à diversidade de contextos escolares e de estimular, de forma significativa, a aprendizagem dos estudantes. Esta lacuna compromete não apenas a equidade no acesso ao conhecimento, mas também a capacidade da escola em cumprir o seu papel como agente de transformação social. Num mundo em rápida mutação – onde a inteligência artificial, as alterações climáticas, os desafios demográficos e a reconfiguração das relações globais impõem novas exigências ao sistema educativo – a formação docente deve alinhar-se com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e com os princípios de uma cidadania global ativa e crítica. Exige-se, por isso, uma formação que transcenda os conteúdos disciplinares e que promova competências de antecipação, colaboração, pensamento complexo, ética e inovação pedagógica.

Neste cenário, a literacia, em todas as suas dimensões – digital, científica, ecológica, emocional, cultural –, torna-se um campo prioritário de intervenção pedagógica, para o qual os professores devem estar preparados de forma aprofundada e contextualizada. A formação precisa, assim, de estar ancorada na prática e na investigação, articulada com as escolas e centrada na promoção de uma ação educativa capaz de dialogar com os territórios, as comunidades e os desafios do nosso tempo.

Além disso, numa sociedade onde o conhecimento se produz em rede e as soluções educativas se constroem cada vez mais em articulação internacional, torna-se urgente reforçar modelos de formação que estimulem a cooperação entre instituições, países e culturas. A mobilidade académica, a partilha de boas práticas e a co-produção de conhecimento educativo são estratégias que enriquecem a formação e ampliam a visão dos futuros docentes sobre o mundo e o seu papel nele.

Ao colocar a Formação de Professores no centro da reflexão da Bial de Educação, reconhece-se que o futuro da escola depende, em grande medida, da qualidade

humana, científica e ética dos seus educadores. Investir na sua formação é investir numa sociedade capaz de aprender com o presente, enfrentar os seus desafios e projetar proativamente um futuro mais sustentável, solidário e educativo para todos. Estes quatro eixos não apenas estruturam a Bienal de Educação 2025 – eles apontam caminhos para o presente e o futuro educação em Portugal. Ao convocar pessoas, valorizar vidas e repensar a escola, a Bienal reafirma que a educação é o maior projeto coletivo que temos enquanto sociedade. É nela que se joga, todos os dias, a possibilidade de um futuro mais justo, mais consciente e mais humano.

A diversidade dos temas abordados nesta obra dá, por conseguinte, testemunho da complexidade e da riqueza dos desafios que se colocam à educação no mundo atual – um mundo que exige soluções interdisciplinares, respostas socialmente comprometidas e práticas pedagogicamente inovadoras.

Assim, a Bienal de Educação é concebida como um espaço plural de partilha, debate e criação de conhecimento em torno dos grandes desafios que marcam o presente e projetam o futuro da educação. A sua realização está profundamente enraizada na missão do Instituto de Educação da Universidade do Minho, que assume a educação como um direito fundamental e um bem público, promovendo a excelência na formação, investigação e intervenção educativa com base nos princípios da justiça social, da inclusão, da sustentabilidade e da inovação. Neste sentido, a Bienal de Educação materializa o compromisso do Instituto com a transformação social, com a valorização dos profissionais da educação e com a construção de sociedades mais equitativas e conscientes do papel estruturante da educação na vida das pessoas e das comunidades.

Este Livro de Resumos é, por isso, mais do que um registo académico: é um espaço de encontro, reflexão e projeção de caminhos possíveis para uma educação mais humana, mais justa e mais transformadora.

A todos os autores e autoras, instituições e comunidades educativas que se associaram a esta Bienal com as suas propostas, expressamos o nosso profundo reconhecimento. A pluralidade e a qualidade dos trabalhos aqui reunidos reafirmam o papel da Universidade do Minho como espaço de diálogo, inovação e compromisso com o bem comum.

Que estas páginas inspirem novos projetos, fortaleçam redes de colaboração e contribuam para um futuro onde a educação seja, verdadeiramente, um direito, uma prioridade e uma esperança partilhada.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Almerindo J. Afonso, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Amélia Lopes, *FPCEUP - Universidade do Porto*

Ana Amélia Carvalho, *FPCEUC - Universidade de Coimbra*

Ana Isabel Andrade, *Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro*

Ana Paula Loução, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Ana Paula Pereira, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Ângela Balça, *Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora*

Assunção Flores, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Beatriz Pereira, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Blanca Ana Roig Rechou, *Universidade de Santiago de Compostela*

Carlos Neto, *Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa*

Cecília Galvão, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

César Sá, *Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo*

Fátima Antunes, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Fernanda Martins, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Fernando Azevedo, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Flávia Vieira, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Graça C. Carvalho, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Íris Pereira, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Isabel Condessa, *Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores*

Isabel Soares, *Escola de Psicologia da Universidade do Minho*

João Pedro da Ponte, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Jorge Adelino Costa, *Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro*

Jorge Mota, *Faculdade de Desporto da Universidade do Porto*

José Alberto Lencastre, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

José Alexandre da Silva Pinto, *Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto*

José Augusto Palhares, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

José Carlos Morgado, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

José Rosa, *Universidade da Beira Interior*

Laurinda Leite, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Leandro S. Almeida, *Escola de Psicologia da Universidade do Minho*

Leonor L. Torres, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Licínio C. Lima, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

Manuel João Coelho e Silva, *Universidade de Coimbra*

Manuel Pinho, *Conselho Consultivo do Instituto de Educação da Universidade do Minho*
Manuel Sarmento, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*
Maria Alfredo Moreira, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*
Maria Conceição Azevedo, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*
Maria Conceição Barbosa, *Instituto Superior de Ciências de Educação de Benguela*
Maria de Lourdes Dionísio, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*
Maria Helena Vieira, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*
Natália Fernandes, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*
Nelson Lima, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*
Palmira Alves, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*
Pedro Palhares, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*
Rui Mendes, *Instituto Politécnico de Coimbra*
Rute Santos, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*
Teresa Sarmento, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*
Teresa Vilaça, *Instituto de Educação da Universidade do Minho*

PRIMEIRA PARTE
PROGRAMA DO EVENTO

1

PROGRAMA DETALHADO

16 DE JUNHO (segunda-feira)

08H30-09H30

ACOLHIMENTO DOS PARTICIPANTES

>ENTRADA PRINCIPAL DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

09H30-11H00

CERIMÓNIA DE ABERTURA

-ABERTURA MUSICAL

CORO JOVENS CANTORES DE GUIMARÃES (DIR. MAESTRINA JANETE RUIZ)

-**BEATRIZ PEREIRA** (PRESIDENTE DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO)

-**ÁLVARO LABORINHO LÚCIO** (COORDENAÇÃO DA BIENAL)

-**RUI VIEIRA DE CASTRO** (REITOR DA UNIVERSIDADE DO MINHO)

-MINISTRO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO (A CONFIRMAR)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

11H00-12H30

● CONFERÊNCIA PLENÁRIA

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO

-**ARLINDO OLIVEIRA** (INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA)

MODERAÇÃO: **FERNANDO AZEVEDO** & **JOSÉ LENCASTRE** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

12H30-14H00

ALMOÇO

14H00-15H30

EIXO 3

● MESA REDONDA

AValiação, Democratização, Meritocracia

-**ANTÓNIO TEODORO** (UNIVERSIDADE LUSÓFONA)

-**EUSÉBIO MACHADO** (UNIVERSIDADE PORTUGALENSE)

-**PALMIRA ALVES** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

MODERAÇÃO: **JOANA SOUSA** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

14H00-15H30

EIXO 4

● MESA REDONDA

COMUNIDADES EDUCATIVAS, DEMOCRACIA E CONSTRUÇÃO DO BEM-COMUM

-**MANUEL J. SARMENTO** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

-**ANTÓNIO FRAGOSO** (FCHS, UNIVERSIDADE DO ALGARVE)

-**ESTELA COSTA** (UNIVERSIDADE DE LISBOA)

MODERAÇÃO: **JOSÉ A. PALHARES** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>SALA DE ATOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

15H30-16H30

● MESA REDONDA

AS ARTES NA EDUCAÇÃO

-**JOÃO SOEIRO DE CARVALHO** (UNIVERSIDADE DE LISBOA)

-**PAULO PIRES DO VALE** (COMISSÁRIO DO PLANO NACIONAL DAS ARTES)

MODERAÇÃO: **MARIA HELENA VIEIRA** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

16H30-18H30

COMUNICAÇÕES LIVRES, POSTERES E SIMPÓSIOS

>SALA DE ATOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

17 DE JUNHO (terça-feira)

09H30-10H20

EIXO 2

● CONFERÊNCIA PLENÁRIA

CURRÍCULO, PEDAGOGIA E PROFISSIONALISMO DOCENTE

-**DOMINGOS FERNANDES** (PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO)

MODERAÇÃO: **ASSUNÇÃO FLORES** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

10H20-10H45

PAUSA PARA CAFÉ

>HALL POENTE DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

10H45-12H15

EIXO 3

MESA REDONDA

A AVALIAÇÃO DOS DOCENTES

-**FILINTO LIMA** (ANDAEP)

-**HORTENSE SANTOS** (AGRUPAMENTO E ESCOLAS CARLOS AMARANTE - BRAGA)

-**MANUELA MENDONÇA** (SINDICATO DOS PROFESSORES DO NORTE)

MODERAÇÃO: **FÁTIMA ANTUNES** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

10H45-12H15

EIXO 4

MESA REDONDA

ESPAÇOS E TEMPOS EDUCATIVOS: MUNICÍPIOS, FAMÍLIAS E INSTITUIÇÕES

-**CARLA SEPÚLVEDA** (VEREADORA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BRAGA)

-**ADELINA PAULA PINTO** (VEREADORA DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUIMARÃES)

-**MARIANA CARVALHO** (PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE PAIS)

-**PEDRO SILVA** (ESECS-IPLEIRIA)

-**AIDA ALVES** (DIRETORA DA BIBLIOTECA LÚCIO CRAVEIRO DA SILVA)

MODERAÇÃO: **FERNANDA MARTINS** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>SALA DE ATOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

12H15-14H00

ALMOÇO

14H00-15H30

EIXO 1

MESA REDONDA

EDUCAR PARA A SUSTENTABILIDADE

-**CARLOS FOLHAIS** (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

-**HENRIQUE MIGUEL PEREIRA** (IDIV/UNIVERSITY OF HALLE-WITTENBERG)

MODERAÇÃO: **LUÍS DOURADO** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

14H00-15H30

EIXO 2

● MESA REDONDA

ENTRE POLÍTICAS, FORMAÇÃO E PRÁTICAS: QUE CAMINHOS PERCORRER?

-**RUI TRINDADE** (DIRETOR DO CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA)

-**ANTÓNIO LOPES** (COORDENADOR DA EQUIPA REGIONAL DO CENTRO PARA A AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR)

-**NUNO ALBERTO SERUCA FERRO** (PRESIDENTE DO CONSELHO CIENTÍFICO DO INSTITUTO DE AVALIAÇÃO EDUCATIVA)

MODERAÇÃO: **FLÁVIA VIEIRA** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>SALA DE ATOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

15H30-18H30

COMUNICAÇÕES LIVRES, POSTERES E SIMPÓSIOS

MOSTRA DE PROJETOS DE INTERVENÇÃO E INVESTIGAÇÃO

18 DE JUNHO (quarta-feira)

09H30-10H20

EIXO 3

● CONFERÊNCIA PLENÁRIA

AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO: PEDAGOGIA OU QUANTOFRENIA?

-**LICÍNIO C. LIMA** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

MODERAÇÃO: **NATÁLIA FERNANDES** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

10H20-10H45

PAUSA PARA CAFÉ

>HALL POENTE DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

10H45-12H15

EIXO 3

● MESA REDONDA

NOVAS AGENDAS EDUCACIONAIS E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

-**ALMERINDO JANELA AFONSO** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

-**AMÉLIA VEIGA** (UNIVERSIDADE DO PORTO)

-**JOANA SOUSA** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

MODERAÇÃO: **SOFIA RODRIGUES** (CIED- UNIVERSIDADE DO MINHO)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

10H45-12H15

EIXO 4

● MESA REDONDA

PROJETO EDUCATIVO LOCAL: EXPERIÊNCIAS, DILEMAS E DESAFIOS

-**JOSÉ MATIAS ALVES** (UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PORTO)

-**LEONOR L. TORRES** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

-**FERNANDA MARTINS** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

-**ANTÓNIO NETO MENDES** (UNIVERSIDADE DE AVEIRO)

MODERAÇÃO: **FERNANDO ILÍDIO** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>SALA DE ATOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

12H15-14H00

ALMOÇO

14H00-15H30

EIXO 1

● MESA REDONDA

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

-**CARLOS NETO** (FMH-UNIVERSIDADE DE LISBOA)

-**ISABEL SOARES** (PRESIDENTE DA PROCHILD COLAB)

-**GABRIELA TREVISAN** (PRESIDENTE DA PROCHILD COLAB)

-**ALEXANDRE CASTRO CALDAS** (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE LISBOA)

MODERAÇÃO: **CAMILO CUNHA E BEATRIZ PEREIRA** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

14H00-15H30

EIXO 3

● MESA REDONDA

QUE PROFESSORES E QUE PEDAGOGIAS PARA QUE SOCIEDADES?

-**ANA ISABEL ANDRADE** (UNIVERSIDADE DE AVEIRO)

-**MARIA ALFREDO MOREIRA** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

-**MÁRIO CRUZ** (ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DO PORTO)

MODERAÇÃO: **ÍRIS PEREIRA** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

15H30-17H30

COMUNICAÇÕES LIVRES, POSTERES E SIMPÓSIOS

>SALA DE ATOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

19 DE JUNHO (quinta-feira)

PROGRAMA CULTURAL

20 DE JUNHO (sexta-feira)

09H30-10H20

EIXO 1

● **CONFERÊNCIA PLENÁRIA**

TEMPO DE ECRÃ NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E DESENVOLVIMENTO

-**RUTE SANTOS** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

MODERAÇÃO: **GRAÇA S. CARVALHO** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

10H20-10H45

PAUSA PARA CAFÉ

>HALL POENTE DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

10H45-12H15

COMUNICAÇÕES LIVRES, POSTERES E SIMPÓSIOS

>SALA DE ATOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

12H15-14H00

ALMOÇO

14H00-15H30

EIXO 1

● **MESA REDONDA**

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NAS ESCOLAS

-**ADILSON MARQUES** (FMH-UNIVERSIDADE DE LISBOA)

-**RUI MATIAS LIMA** (DIREÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO - DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE PROJETOS EDUCATIVOS)

-**SANDRA ABREU** (UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO)

-**TERESA VILAÇA** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

MODERAÇÃO: **RUTE SANTOS E ZÉLIA ANASTÁCIO** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

14H00-15H30

EIXO 2

● MESA REDONDA

DESAFIOS CURRICULARES E INOVAÇÃO EM TEMPOS INCERTOS

-**MARIA DO CÉU ROLDÃO** (UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA - PORTO)

-**CARLOS SILVA** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

-**JESUS MARIA FERNANDES** (UNIVERSIDADE DA MADEIRA)

MODERAÇÃO: **ISABEL VIANA** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>SALA DE ATOS DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

15H15-16H00

EIXO 4

● CONFERÊNCIA PLENÁRIA

COMUNIDADES EDUCATIVAS COMO LUGARES DE RESISTÊNCIA NA ERA DO EU

-**JOÃO TEIXEIRA LOPES** (FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO)

MODERAÇÃO: **LEONOR L. TORRES** (UNIVERSIDADE DO MINHO)

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

16H00-17H30

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

>ANFITEATRO MULTIMÉDIA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

SEGUNDA PARTE

CONFERÊNCIAS PLENÁRIAS

2

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO

RESUMO

Os avanços recentes na área da inteligência artificial (IA) e da aprendizagem automática estão a começar a transformar o mundo da educação. Desde ambientes de aprendizagem personalizados a sistemas inteligentes de tutoria, as tecnologias baseadas em IA estão a redefinir a forma como os alunos aprendem, os professores ensinam e as instituições funcionam. Num futuro próximo, a IA poderá ter um papel central na adaptação de conteúdos educativos às necessidades individuais, na automatização da avaliação, no apoio à educação especial e até na identificação precoce de alunos em risco. A aprendizagem profunda e os modelos de linguagem de grande escala estão a permitir novas formas de interação, tornando possível criar assistentes virtuais de ensino e tutores personalizados com capacidade de operar à escala global. Estas transformações levantam questões importantes: como garantir que estes sistemas apoiam, em vez de substituírem, os educadores? Quais são os riscos em termos de enviesamento, privacidade e dependência? E como devem as instituições de ensino posicionar-se para tirar partido da IA, preservando a sua missão centrada nas pessoas? Nesta apresentação, explorarei as aplicações actuais, as linhas emergentes de investigação e as implicações sociais e éticas mais amplas do uso da IA na educação, com especial atenção para a construção de sistemas que sejam não apenas inteligentes, mas também equitativos, transparentes e promotores da aprendizagem ao longo da vida.

NOTA BIOGRÁFICA

ARLINDO OLIVEIRA

Licenciado em Engenharia Electrotécnica e de Computadores pelo IST e doutorado na Universidade da Califórnia (Berkeley), foi professor convidado do MIT e investigador em várias instituições, incluindo o INESC, CERN e a Universidade de Tóquio. Foi administrador de diversas empresas e presidente do Instituto Superior Técnico, do INESC-ID e da Associação Portuguesa para a Inteligência Artificial. É membro da Academia das Ciências de Lisboa, da Academia da Engenharia, do IEEE e da ACM. Actualmente, é presidente do INESC e professor distinto do IST. Publicou cinco livros e vários artigos científicos sobre inteligência artificial, bioinformática e arquitetura de computadores, recebendo prémios como o da Universidade Técnica de Lisboa/Santander e o Prémio Carreira da ACEPI.



**BIENAL DE
EDUCAÇÃO
2025**

Pedagogia
e Currículo

CURRÍCULO, PEDAGOGIA E PROFISSIONALISMO DOCENTE: CONTRIBUTOS DO CNE

RESUMO

A pedagogia, o currículo e a avaliação são domínios do conhecimento que se investigam há anos no âmbito da complexidade das suas relações e dimensões (e.g., sociais, políticas, teóricas) e da sua relevância educativa. São domínios que, em muito boa medida, determinam como se ensina, como se aprende e como se avalia e, naturalmente, como se desenvolve a educação do país. A identidade e o profissionalismo docente estão intrinsecamente associados e mesmo dependentes das conceções, conhecimentos e competências que os profissionais desenvolvem naqueles três domínios.

Nestes termos, nesta conferência, apresenta-se e discute-se uma diversidade de ações que o Conselho Nacional de Educação (CNE) vem desenvolvendo há alguns anos tendo em vista a tomada de posições públicas e a produção de recomendações e pareceres que contribuam para melhorar as políticas e as práticas educativas no nosso país.

NOTA BIOGRÁFICA

DOMINGOS FERNANDES

Presidente do Conselho Nacional de Educação (2022-Presente). Professor Catedrático, jubilado, na Escola de Sociologia e Políticas Públicas do Iscte - Instituto Universitário de Lisboa e investigador associado no CIES-IUL - Centro de Investigação e Estudos de Sociologia. Os seus principais interesses nos domínios da investigação e do ensino são a Avaliação de Políticas Públicas de Educação, as Políticas e Práticas de Avaliação Pedagógica e as Relações entre Currículo, Pedagogia e Avaliação.



**BIENAL DE
EDUCAÇÃO
2025**

Avaliações
em Educação

AVALIAÇÕES EM EDUCAÇÃO: PEDAGOGIA OU QUANTOFRENIA?

RESUMO

As avaliações em educação têm assumido um protagonismo político inédito, a ponto de já se ter falado da emergência de uma avaliocracia. O governo pelos números, a educação contábil, a garantia da qualidade, a mensuração para a competição e a emulação, constituem derivações conhecidas e estudadas. Porém, imanente a todos os fenômenos educativos, sobretudo no caso da educação formal, a avaliação não é apenas um complexo de teorias e de práticas que incidem sobre a educação. Mais do que isso, a avaliação não pode deixar de ser entendida como uma prática educativa ancorada numa determinada pedagogia. É assim que as relações entre avaliação e pedagogias (burocráticas, bancárias e científicas, ou problematizadoras, democráticas e emancipatórias) exigem debate, submetendo a crítica as derivas neopositivistas, hiperburocráticas e quantofrénicas que reduzem a educação à avaliação, e esta à avaliação externa estandardizada, à hierarquização e aos princípios desigualitários da meritocracia.

NOTA BIOGRÁFICA

LICÍNIO C. LIMA

É Professor Catedrático Emérito do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Foi Professor Convidado em universidades da Europa, África, América Latina e Ásia. Atualmente é Professor Visitante nas Universidades de Milão-Bicocca (Itália) e Julius-Maximilians Würzburg (Alemanha). Em 2022 foi eleito membro da Academia das Ciências de Lisboa e do International Adult and Continuing Education Hall of Fame (EUA). É autor de numerosas obras, incluindo mais de três dezenas de livros.



TEMPO DE ECRÃ NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES, IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE E DESENVOLVIMENTO

RESUMO

Na conferência *"Tempo de Ecrã nas Crianças e Adolescentes: Implicações para a Saúde e Desenvolvimento"*, apresentar-se-á a evidência científica sobre este tema, refletindo a partir do quadro da epidemiologia comportamental. Serão exploradas seis dimensões essenciais: (1) as implicações do tempo excessivo de ecrã na saúde física, mental e no desenvolvimento cognitivo e social de crianças e adolescentes; (2) as recomendações internacionais sobre limites saudáveis e os dados de prevalência do tempo de ecrã em diferentes contextos; (3) os métodos de avaliação, suas limitações e avanços recentes; (4) os determinantes individuais, familiares e sociais que influenciam estes comportamentos; (5) estratégias de intervenção baseadas em evidência para reduzir o tempo de ecrã e promover hábitos mais saudáveis; e (6) a importância da tradução do conhecimento científico para a prática clínica, educativa e políticas públicas. Esta abordagem visa apoiar profissionais e decisores na construção de ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento equilibrado de crianças e adolescentes na era digital.

NOTA BIOGRÁFICA

RUTE SANTOS

Licenciou-se em Educação Física e Desporto em 1998, concluiu o Mestrado em Ciências do Desporto em 2004, o Doutoramento em Atividade Física e Saúde em 2009 e prestou Provas de Agregação em 2015. Rute Santos é professora Associada com Agregação no Instituto de Educação da Universidade do Minho e investigadora no Centro de Investigação em Estudos da Criança. É Diretora do programa doutoral em Estudos da Criança, e conta com mais de 210 artigos publicados e 26 000 citações. A sua investigação foca-se na epidemiologia da atividade física, saúde pública e promoção de estilos de vida saudáveis.



**BIENAL DE
EDUCAÇÃO
2025**

Comunidades
Educativas

COMUNIDADES EDUCATIVAS COMO LUGARES DE RESISTÊNCIA NA ERA DO EU

RESUMO

Vivemos tempos marcados por um profundo esvaziamento do mundo social e da experiência coletiva. A realidade que nos rodeia – o outro, o comum, o espaço público – tende a ser valorizada apenas na medida em que espelha os desejos e interesses do sujeito individual. A interiorização da vida, alimentada por uma cultura do narcisismo e da autoexpressão ilimitada, converte o mundo externo num mero prolongamento do Eu. Até mesmo a razão cede terreno a uma lógica instrumental centrada no cálculo de interesses individuais, legitimada como se fosse um mecanismo “natural” do funcionamento social. Esta racionalidade estratégica, por vezes disfarçada sob uma retórica emocional ou afetiva, contribui para uma profunda atomização das relações humanas e para a dissolução de vínculos comunitários significativos. Neste cenário, as comunidades educativas surgem como possíveis espaços de resistência à regressão anômica que caracteriza a contemporaneidade. Mais do que espaços de mera transmissão de saberes, estas comunidades podem desempenhar um papel fundamental na reconstrução de laços entre o pessoal e o coletivo, entre a diferença e o

NOTA BIOGRÁFICA

JOÃO TEIXEIRA LOPES

Licenciado em Sociologia pela Universidade do Porto, mestre e doutorado em Sociologia da Cultura e da Educação. Publicou 43 livros e trabalhou nas áreas de sociologia da cultura, desigualdades sociais, cidade, juventude e educação. Foi programador de Porto Capital Europeia da Cultura 2001 e deputado (2002-2006). Coordenou o Instituto de Sociologia da FLUP e a Revista Sociologia. Presidiu à Associação Portuguesa de Sociologia e ao Departamento de Sociologia da FLUP. Distinguido com o galardão 'Chevalier des Palmes Académiques' (2014), atualmente coordena o Instituto de Sociologia da Universidade do Porto.

comum. A grande questão que se coloca é: como pode a educação – e, em particular, as instituições educativas – rearticular estas dimensões num contexto marcado por dinâmicas de individualização extrema? É urgente repensar o papel da escola e da educação formal, explorando novas formas de mediação entre o conhecimento, a vida e a ação coletiva. Estarão as instituições dispostas a abandonar o seu monopólio educativo, nomeadamente a centralidade exclusiva da relação escola-família, para abraçar parcerias mais amplas? Que potencial existe na articulação com os territórios, com as organizações comunitárias, com os coletivos sociais e com os movimentos cidadãos? A construção de alianças entre escolas e comunidades locais pode abrir caminho a uma educação mais situada, relacional e comprometida com a transformação social. Contra a gramática psicologizante que reduz os problemas sociais a disfunções individuais, impõe-se pensar uma pedagogia do comum, capaz de cultivar novos sentidos de solidariedade, pertença e responsabilidade partilhada. Neste esforço, as comunidades educativas tornam-se não apenas lugares de aprendizagem, mas também de resistência cultural e política, incubadoras de novas formas de ser e viver juntos.

TERCEIRA PARTE
**COMUNICAÇÕES LIVRES,
SIMPÓSIOS E POSTERS
CIENTÍFICOS**



APRESENTAÇÃO SUMÁRIA

COMUNICAÇÕES LIVRES, SIMPÓSIOS TEMÁTICOS & E-POSTERS

Este livro reúne os resumos das comunicações apresentadas na Bienal de Educação 2025, que decorre de 16 a 20 de junho no Instituto de Educação da Universidade do Minho. As comunicações aqui incluídas representam uma diversidade de perspetivas, metodologias e enquadramentos disciplinares no campo da Educação.

Organizado por áreas temáticas, este volume integra contributos de investigação empírica, estudos teóricos e experiências de prática fundamentada, que espelham os desafios contemporâneos da educação em diferentes contextos e níveis de ensino.



130

INTERVENÇÕES



20

ÁREAS TEMÁTICAS
DISCIPLINARES



80

FILIAÇÕES
INSTITUCIONAIS



3

CONTINENTES
ENVOLVIDOS

A PRESENÇA DE RELAÇÕES PEDAGÓGICAS DECOLONIAIS NOS CURRÍCULOS DE CURSOS DE LICENCIATURA

Ruth Pavan¹

¹Universidade Católica DOM BOSCO - UCDB

A pesquisa aqui apresentada tem como objetivo analisar a presença de relações pedagógicas decoloniais, com destaque para gênero, relações étnico-raciais e desigualdade social, em currículos de licenciaturas de uma universidade pública localizada no Centro-Oeste do Brasil, escolhida por ter sido uma das pioneiras na implantação das ações afirmativas para negros e indígenas no Brasil. A pesquisa inscreve-se no campo crítico do currículo, o qual, ao ser ressignificado, passou a salientar, além da questão de classe (desigualdade social), as relações étnico-raciais e de gênero, o que possibilita sua aproximação dos estudos da (de)colonialidade. O currículo está marcado pela colonialidade, isto é, pela imposição do modo de ser, viver e saber hegemônico, notadamente branco, heterossexual, masculino. Utilizou-se a abordagem de pesquisa qualitativa, realizada com docentes de três licenciaturas, tendo a entrevista semiestruturada como técnica de produção de dados. A análise das entrevistas mostrou que, na relação entre os professores e entre os professores e estudantes nos cursos, há uma postura política e pedagógica que busca romper com as diferentes formas de discriminação produzidas pelo sistema econômico, pelas questões étnico-raciais e pelas relações de gênero, entre outras. Com base na análise das entrevistas, podemos afirmar que essas rupturas se intensificam à medida que diferentes grupos culturais adentram a universidade. Nesse sentido, além da presença de povos negros e indígenas, os professores destacam a diversidade de gênero e de sujeitos com deficiências. Para os entrevistados, a pluralidade de grupos presentes na universidade impulsiona relações cada vez mais democráticas, que rompem com estereótipos produzidos historicamente. Assim, conclui-se que há relações pedagógicas decoloniais nos currículos de cursos de licenciatura da universidade onde os docentes entrevistados atuam.

>Palavras-chave: Currículo; Decolonialidade; Licenciaturas.

A PRESENÇA DA DECOLONIALIDADE E INTERCULTURALIDADE NO CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE DIZEM OS ESTUDANTES?

Henrique Rezende Untem¹ & Ruth Pavan¹

¹Universidade Católica Dom Bosco - UCDB

Esta pesquisa é fruto da tese intitulada “A (não) presença das perspectivas da decolonialidade e interculturalidade nos cursos de Pedagogia: o que dizem os estudantes?”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Tem como objetivo analisar como os estudantes do curso de Pedagogia percebem a presença da interculturalidade e decolonialidade no currículo do seu respectivo curso. A discussão teórica baseia-se em autores decoloniais e do campo da interculturalidade crítica. A pesquisa empírica foi realizada em uma universidade da região Centro-Oeste do Brasil, uma das pioneiras na implantação de ações afirmativas no Brasil. Em consonância com o referencial teórico, nossa pesquisa teve uma abordagem qualitativa e para a construção dos dados recorreu-se a entrevistas semiestruturadas com os estudantes do curso de Pedagogia. A análise das entrevistas aponta que os estudantes tiveram em seu processo formativo discussões acerca das relações étnico-raciais, de gênero e outras discussões que se articulam com a decolonialidade e a interculturalidade crítica. Os estudantes enfatizam que estes conteúdos discutidos no âmbito do curso foram de suma importância no momento em que fizeram seus estágios curriculares na Educação Básica. Neste sentido, reitera-se a importância de um currículo decolonial e intercultural crítico na formação docente, sobretudo, nos cursos de Pedagogia porque opera desde a mais tenra idade. Pela pesquisa realizada conclui-se que mesmo que ainda haja um longo processo curricular a ser percorrido para romper com a colonialidade presente no curso de Pedagogia, há fissuras decoloniais presentes em seu currículo que possibilitam uma formação articulada com as diferenças culturais.

>Palavras-chave: Decolonialidade; Interculturalidade; Formação de professores.

AVALIAÇÃO FORMATIVA E EXAMES: UMA RELAÇÃO (IM)POSSÍVEL?

Carla Moura¹, Palmira Alves¹ & Eusébio Machado²

¹*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

²*Universidade Portucalense*

Em Portugal, a política educativa visa garantir a igualdade de acesso à escola pública, promover o sucesso educativo e a igualdade de oportunidades. Os normativos legais estabelecem que a avaliação, sustentada por uma dimensão formativa, é parte integrante do ensino e da aprendizagem e tem por objetivo central a sua melhoria. Reconhece-se, assim, que a implementação de práticas de avaliação formativa tem um impacto positivo nas aprendizagens dos alunos. Apesar disto, a literatura refere que a existência de provas de avaliação externa dificulta a sua implementação. O estudo que se apresenta adota uma abordagem qualitativa e visa investigar as representações dos professores sobre a efetividade da AF no desempenho dos alunos, nas provas de avaliação externa. Os dados foram recolhidos através de inquérito por entrevista semiestruturada. Foram entrevistados docentes (n=14) que lecionaram as cinco disciplinas (Biologia e Geologia, Português, Matemática A, Física e Química A e Economia A), às quais mais alunos realizaram o exame nacional na primeira fase, no ano letivo de 2022/2023, bem como coordenadores de departamento curricular (n=6) e diretores (n=3). Procedeu-se à análise e à codificação dos dados obtidos utilizando a ferramenta MAXQDA (24.8.0). Os resultados mostram que, não obstante os entrevistados considerarem que a avaliação formativa melhora o desempenho dos alunos, tanto na avaliação interna como na externa, a sua implementação enfrenta obstáculos: existe um elevado número de alunos por turma e de turmas por professor; exige tempo e trabalho adicionais; e reconhecem falta de formação em avaliação. As conclusões deste estudo sugerem que a implementação eficaz de estratégias de avaliação formativa tem um impacto positivo no desempenho dos alunos; melhora os seus resultados, quer na avaliação interna, quer na externa; e, paradoxalmente, a existência de provas de avaliação externa dificulta a sua implementação eficaz, o que é congruente com a literatura existente.

>Palavras-chave: Avaliação Formativa; Avaliação Interna; Avaliação Externa; Efetividade.

CURRÍCULO E JUSTIÇA SOCIAL: A DIMENSÃO COLETIVA DA EDUCAÇÃO

Liliana Rodrigues¹

¹ Universidade da Madeira

O debate em torno do currículo e da justiça social ganhou dimensão profunda quando foi analisado à luz dos contributos de Antonio Gramsci e Michael Apple. Para Gramsci, tal como para Louis Althusser, a educação é um campo de disputa ideológica onde se trava a luta pela hegemonia ou, na visão de Tomaz Tadeu da Silva, é uma arena com tolerados dominados e dominantes tolerantes. Compreende-se que o currículo não é neutro em nenhuma das suas dimensões. Ele é um instrumento de perpetuação da visão dominante do mundo. No entanto, Gramsci e Apple identificam, na escola, a possibilidade contra-hegemónica de poder, isto é, as instituições educativas podem ser um espaço onde as classes dominadas podem construir consciência crítica e disputar o poder, nomeadamente o cultural. A figura do intelectual, tal como entende Bertrand Russel, é central neste processo, pois a ele cabe a missão de articular saberes e práticas pedagógicas que emancipem os oprimidos. Se é verdade que o currículo funciona como um mecanismo de reprodução das desigualdades sociais, refletindo e reforçando relações de poder existentes, também é legítimo afirmar que uma política curricular crítica, que vise a equidade educativa e a justiça social, levará à inclusão de vozes silenciadas. Esta tomada de consciência consolida a escola democrática, mostrando a dimensão coletiva da educação na clara relação política entre o Currículo e a Justiça Social. Um currículo mais justo implica reconhecer o seu carácter político e agir estrategicamente para transformá-lo através das práticas educativas comprometidas com a democracia, com o pensamento crítico e com a construção de sujeitos capazes de intervir no mundo de forma consciente, humana e solidária.

>Palavras-chave: Currículo; Justiça Social; Política; Crítica; Desenvolvimento.

LIMITES E POSSIBILIDADES DA AÇÃO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DE UMA ESCOLA DA REDE FAETEC

Rodrigo de Paula Santos¹ & Beatris Cristina Possato²

¹Fundação de Apoio à Escola Técnica do Estado do Rio de Janeiro

²Instituto Federal Sudeste de Minas

No Brasil, partir de 2003, houve a implementação de mudanças políticas significativas no campo educacional, sobretudo a integração entre os cursos técnicos e o Ensino Médio. Em 2009, a Fundação de Apoio às Escolas Técnicas (FAETEC), no estado do Rio de Janeiro, adequou-se às mudanças com a implementação do Ensino Médio Integrado (EMI). Todavia, esse modelo de integração ainda apresenta limitações, especialmente em relação ao elevado número de disciplinas, fragmentação curricular e à carga horária extensa, que têm gerado impactos psicológicos nos alunos, como o aumento de casos de ansiedade, depressão e estresse. O objetivo deste artigo, seria de compreender de que maneira a ação do professor pode contribuir para uma educação que transcenda os limites da formação técnica e favoreça a formação humana, promovendo o pensamento crítico, a cooperação e a emancipação dos alunos. Para isso serão utilizados os métodos de análise documental e observação participante, por meio da análise crítica da legislação referente ao tema, documentos da instituição e observação do clima escolar. Como resultados, esses fatores revelam como o modelo de ensino está mais voltado à adaptação dos estudantes ao mercado de trabalho e à lógica neoliberal do que ao desenvolvimento integral do ser humano. Concluímos que do ponto de vista das políticas educacionais, alguns retrocessos consolidaram a histórica separação entre formação intelectual e profissional, mas também alguns avanços possibilitaram a criação do Ensino Médio com uma proposta integrada. Mas a ação docente, ainda necessita buscar maior integração entre os elementos curriculares. Ademais, as práticas de ensino e aprendizagem devem problematizar a realidade e estimular o pensamento autônomo dos estudantes e fomentar a cooperação ao invés da competição.

>Palavras-chave: Prática docente; Educação Integral; Ensino Profissional; Currículo.

CURRÍCULO EM TRANSIÇÃO: A AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE CURRICULAR COMO TERRITÓRIO DE REINVENÇÃO PEDAGÓGICA E DESENVOLVIMENTO DOCENTE

Conceição Lourenço¹ & Carlos Silva¹

¹Universidade do Minho

A presente comunicação propõe uma reflexão crítica sobre a Autonomia e Flexibilidade Curricular (AFC), consagrada pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, enquanto vetor de transição curricular e reinvenção pedagógica. Esta política pública rompe com o paradigma centralizador que historicamente moldou o currículo nacional, convidando as escolas e os docentes a assumirem um papel ativo na sua construção e implementação. Neste contexto, o currículo deixa de ser entendido como um guião fixo e passa a configurar-se como um território de autoria, inovação e tensão, onde se entrelaçam dinâmicas institucionais, processos formativos e práticas docentes. A investigação, inserida num projeto doutoral em curso, visa compreender de que forma a AFC impacta o quotidiano pedagógico e o desenvolvimento profissional dos professores. A abordagem metodológica adotada é de natureza mista, assente num estudo de caso múltiplo que incide sobre cinco escolas do distrito de Braga. A recolha de dados articula diversas técnicas: análise documental, entrevistas semiestruturadas com professores, coordenadores e diretores de turma, questionários aplicados em agrupamentos de referência regional e grupos focais. A análise será conduzida segundo uma lógica abductiva, articulando inferências teóricas emergentes com categorias previamente estabelecidas, e recorrerá à triangulação metodológica para garantir a robustez dos resultados. Embora ainda sem dados empíricos recolhidos, antecipa-se que a AFC possa operar como catalisador de práticas pedagógicas centradas no aluno e colaborativas entre docentes. Todavia, o seu impacto revela-se dependente da superação de resistências institucionais e da valorização da formação contínua. Recusando visões redentoras, esta leitura sublinha o papel do professor enquanto artesão da mudança curricular.

>Palavras-chave: Autonomia e Flexibilidade Curricular; Desenvolvimento Profissional.

AUTOAVALIAÇÃO DA ESCOLA - PORQUÊ? PARA QUÊ?

Maria Conceição Lamela¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

Volvidas mais de duas décadas sobre a data da publicação do normativo que estabelece a avaliação institucional, nomeadamente da educação e do ensino não superior, a autoavaliação da escola ainda não constitui uma dimensão das práticas avaliativas adequadamente apropriada pelos diversos atores educativos. De facto, a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro é o marco legislativo para a instituição da avaliação das organizações escolares, assente na autoavaliação, a realizar pela própria escola, e na avaliação externa, assumida, desde o seu início, pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência. Esta última, desenvolvida desde 2006, muito tem contribuído para a generalização das práticas autoavaliativas nas escolas. Não obstante, a sustentabilidade dessas práticas a par do envolvimento dos vários grupos da comunidade na sua implementação, ainda constituem áreas débeis no panorama educativo nacional. No sentido de procurar eventuais fatores que justifiquem, ou que concorram para a compreensão desta realidade, desenvolvemos um estudo que tem com foco as perceções dos vários atores educativos sobre o papel da autoavaliação no contexto da avaliação institucional, recorrendo ao inquérito por entrevista e a grupos de focagem, bem como ao inquérito por questionário, como técnicas de recolha de dados. Desenvolvida em dois agrupamentos de escolas com contextos organizacionais similares, a investigação permitiu, através da utilização de análise de dados quantitativos e qualitativos, identificar algumas dimensões relacionadas com a participação da comunidade nos processos avaliativos que impactam no papel da autoavaliação na vida das escolas. Da análise realizada, é-nos permitido verificar que os vários atores educativos reconhecem a importância da autoavaliação na promoção da melhoria do serviço educativo prestado pela escola. Concomitantemente, constata-se que subsiste a falta de envolvimento dos diversos membros da comunidade nos processos desenvolvidos, o que também se relaciona com eficácia dos mecanismos de comunicação adotados, particularmente no que respeita aos resultados do processo de autoavaliação.

>Palavras-chave: Autoavaliação; Melhoria; Comunidade; Participação.

AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS: 20 ANOS AO SERVIÇO DA MELHORIA?

Eduarda Rodrigues¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

Desde o seu projeto piloto de 2006 que a Avaliação Externa de Escolas (AEE), conduzida pela Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC), promove e avalia a existência de práticas autoavaliativas nos agrupamentos de escola e escolas não agrupadas, ainda que de forma mais destacada no seu 1º e 3º ciclo avaliativo. Sendo a autoavaliação um processo fundamental para uma reflexão profunda sobre as capacidades e constrangimentos para o desenvolvimento institucional, ela é a chave para desencadear processos de crescimento adequados à realidade específica de cada escola. Conscientes desta importância, desencadearam-se todo um conjunto de ações para a sua implementação: foram criadas equipas, delineados planos estratégicos para a sua concretização, redigidos relatórios nos diferentes aspetos passíveis de avaliação – pedagógicos, curriculares e organizacionais, elaborados planos de melhoria... Durante estes (quase) 20 anos a autoavaliação institucional tornou-se uma realidade nas escolas sob a égide das políticas de accountability onde prestação de contas e a responsabilização apregoam e promovem a melhoria das práticas educativas. Mas será que a autoavaliação é já uma prática arraigada das escolas, com práticas consistentes e consequentes? Este 3º ciclo avaliativo foi, a vários níveis, pautado por avanços e recuos, oportunidades e constrangimentos e estendeu-se ao ensino privado até então mantido à margem da atividade inspetiva. Uma análise quantitativa aos relatórios já publicados pela IGEC pode-se constatar que o número de escolas avaliadas fica aquém do esperado, há uma tendência para classificações medianas, com mais escolas a sobressaírem por classificações mais baixas do que pelas classificações mais altas e a autoavaliação mantém-se como domínio com classificações mais baixas tanto nas escolas públicas como nas escolas privadas.

>Palavras-chave: Avaliação externa de escolas; Autoavaliação; Accountability.

(AUTO)AVALIAÇÃO NAS ESCOLAS: UM ESTUDO SOBRE AS FRAGILIDADES DO PLANEAMENTO ESTRATÉGICO SEGUNDO OS RELATÓRIOS DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Ila Beatriz Maia¹ & Sofia Rodrigues¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

Num contexto internacional de referenciais de avaliação institucional, em Portugal a avaliação das escolas assenta na Autoavaliação, realizada internamente por cada escola, e na Avaliação Externa das Escolas (AEE), da responsabilidade da Inspeção-Geral da Educação e Ciência, conforme estabelecido pela Lei n.º 31/2002. Desde 2018, decorre o 3.º ciclo de AEE, baseado num referencial composto por quatro domínios: Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados. Cada domínio é classificado numa escala de cinco níveis, de Insuficiente a Excelente. Os resultados são divulgados em relatórios públicos organizados em três secções: Pontos Fortes, Áreas de Melhoria e Juízos Avaliativos, onde se fundamentam as classificações atribuídas. Destaca-se, neste ciclo, a introdução da Autoavaliação como domínio autónomo, reforçando a sua importância na melhoria contínua da qualidade educativa. Esta abordagem assenta na convicção de que o envolvimento das escolas no processo de autoavaliação promove um diagnóstico mais rigoroso, sustentando a definição e monitorização de estratégias de melhoria. Apesar da sua relevância, a análise dos relatórios do atual ciclo revela fragilidades no domínio da Autoavaliação. O presente estudo visa identificar as principais áreas de melhoria apontadas neste domínio, com base na análise documental de 380 relatórios do 3.º ciclo de AEE, focando-se nas escolas classificadas com Insuficiente (n=5) e Suficiente (n=57). A metodologia adotada é de base qualitativa e quantitativa, a análise dos dados foi conduzida através da análise de conteúdo e de procedimentos de estatísticos, com vista à identificação de padrões recorrentes e áreas críticas de melhoria. A análise evidencia a persistência de um planeamento estratégico dos processos de autoavaliação ainda pouco consolidado, o que compromete o desenvolvimento de uma ação intencional, articulada e orientada por objetivos claros.

>Palavras-chave: Avaliação Institucional; Autoavaliação; Avaliação Externa das Escolas; Planeamento estratégico da Autoavaliação.

(AUTO)AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS: O PLANEAMENTO ESTRATÉGICO COMO PONTO DE PARTIDA

Sofia Rodrigues¹ & Ila Beatriz Maia¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

Em Portugal, estudos recentes têm verificado que os processos de autoavaliação das escolas, obrigatórios desde 2002, ainda revelam algumas fragilidades no que respeita à sua implementação. Entre as principais dificuldades identificadas destacam-se a falta de conhecimento especializado nesta área, a resistência para a implementação e operacionalização destes processos, bem como dificuldades na mobilização e envolvimento efetivo da comunidade educativa. Estas fragilidades são ainda visíveis na análise dos resultados do atual 3.º ciclo de Avaliação Externa das Escolas (AEE), no qual a Autoavaliação surge, pela primeira vez, como domínio autónomo. A leitura das classificações atribuídas aos diferentes domínios evidencia que é na Autoavaliação que se registam as maiores fragilidades, sendo este o que apresenta classificações mais baixas até ao momento. Com efeito, 68,2%, das escolas já avaliadas (N=380) obtiveram classificações iguais ou inferiores a “Bom”. A dificuldade na elaboração de um planeamento estratégico da autoavaliação tem sido apontada, quer por estudos recentes quer pelos relatórios de AEE, como uma das principais fragilidades do processo de Autoavaliação. Um dos desafios centrais prende-se com a necessidade de estruturar e sistematizar do processo de autoavaliação, de modo que este seja capaz de conceber, organizar e orientar, de forma articulada e coerente, estas atividades ao nível das escolas. É neste enquadramento que se insere o presente estudo, no qual, face às fragilidades que têm sido enunciadas - demonstradas pelo levantamento bibliográfico, pela análise documental dos relatórios do 3.º ciclo de AEE e, ainda, na sequência das evidências recolhidas no âmbito das atividades de um observatório de autoavaliação de escolas - apresentamos uma proposta de pontos fundamentais a serem considerados aquando da planificação dos processos de autoavaliação. Estas recomendações visam alicerçar todo o processo da autoavaliação, colaborando com as escolas para ultrapassar os constrangimentos identificados, promovendo, assim, a melhoria das práticas avaliativas.

>Palavras-chave: Autoavaliação; Avaliação Externa das Escolas; Planeamento estratégico; Qualidade educativa.

PRÁTICAS DE ENSINO DE/COM EXPRESSÕES ARTÍSTICAS OLHARES SOBRE PERCURSOS CURRICULARES DIFERENCIADOS NUMA ESCOLA DO 1.º CICLO

Susana Marina Freitas Oliveira Afonso¹ & Isabel Cabrita Condessa^{1,2}

¹FCSH – Universidade dos Açores

²Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

É fulcral o Professor do 1.º ciclo do ensino básico pensar em práticas que através da educação expressiva promovam o sucesso educativo dos seus alunos. A literacia em arte, segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico (2001), implica as competências consideradas comuns, a todas as disciplinas artísticas, sintetizadas em quatro eixos interdependentes: a compreensão das artes no contexto, a apropriação das linguagens elementares das artes, o desenvolvimento da criatividade e o desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação. Na Escola da Vila de Rabo de Peixe, onde nos deparamos com um baixo nível de escolaridade dos seus habitantes e uma elevada taxa infantojuvenil de abandono escolar, foi onde centrámos o foco do nosso estudo de caso, no ano letivo 2022/23. Foi nosso propósito realizar aí um pequeno estudo, de análise do impacto da intervenção educativa com recurso a metodologias expressivas. Com esta intervenção pedagógica inovadora, orientada pelo professor de uma turma da escola, trabalhou-se a partir das áreas das expressões, com um grupo de sete crianças do 1.º ciclo do ensino básico, com idades compreendidas entre os nove e os doze anos, todas apresentando problemáticas diferentes e específicas, beneficiando da medida “Percurso Curricular Diferenciado”. Para análise e reflexão dessas práticas, recorreremos à observação participante - diário de bordo do professor, sobre as atividades práticas expressivas incluídas num projeto de intervenção sócio educativa. Após a análise da intervenção com metodologias expressivas concluímos que esta estratégia tem um elevado potencial para promover o sucesso educativo e a equidade em práticas de ensino-aprendizagem orientadas para a melhor integração destes alunos.

>Palavras-chave: Escola; Projeto Sócio Educativo; Percursos Curriculares Diferenciados Educação Expressiva; Equidade.

CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS AO ENSINO DAS EXPRESSÕES NA EDUCAÇÃO BÁSICA – ANÁLISE DE ALGUNS ESTUDOS REALIZADOS NOS AÇORES

Susana Marina Freitas Oliveira Afonso¹ & Isabel Cabrita Condessa^{1,2}

¹FCSH – Universidade dos Açores

²Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

Pretendemos com esta comunicação apresentar a análise realizada a estudos efetuados, num período de 12 anos, na Região Autónoma dos Açores (RAA), através de pequenas pesquisas desenvolvidas de 2010 a 2022 na região, em trabalhos efetuados no âmbito de trabalhos finais de cursos de mestrado (teses de dissertação ou relatórios de estágio), que se preocuparam em estudar aspetos do ensino das expressões artísticas no contexto educativo, a maioria baseada em testemunhos de educadores/ professores. Em síntese, estes estudos revelam que os professores do ensino básico da RAA, especificamente os do 1.º CEB, enfrentam desafios relacionados à gestão do tempo e ao peso curricular de outras áreas. No entanto, estes docentes reconhecem o enorme potencial educativo desta área. Embora seja menos convocada, comparativamente com as restantes áreas curriculares, esta é valorizada como uma ferramenta para o desenvolvimento criativo, emocional e cognitivo das crianças. Nesse contexto, as crianças têm maior liberdade para explorar as expressões, sem as restrições impostas pelos programas curriculares formais. Por outro lado, podemos ver o impacto que estas áreas têm no envolvimento e motivação dos professores, pois para Araújo & Rebolo (2021) a escola, inovadora pode ser local onde os professores têm como desafio exercitar a verdadeira escuta de sensibilidade necessária para atuar com a arte-educação. (p.18).

>Palavras-chave: Escola; Projeto Sócio Educativo; Percursos Curriculares Diferenciados Educação Expressiva; Equidade.

O TALENTO EDUCA-SE. SOBRE O ENSINO DE MÚSICA COM PROFESSORES ESPECIALISTAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Helena Almeida e Silva¹, Hugo Brito¹, Ana Paula Malotti¹, António Pacheco¹ & Maria Helena Vieira¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

A rede de escolas especializadas de música em Portugal (continente e ilhas) integra hoje 147 escolas de diversas tipologias (12 públicas e 135 da rede particular e cooperativa, 8 das quais profissionais) e concentra-se no litoral. Há ainda 16 escolas gerais que oferecem cursos especializados e/ou cursos profissionais de música (em 11 agrupamentos e escolas não agrupadas do ensino geral e 5 escolas do ensino particular e cooperativo). As escolas especializadas de música têm selecionado alunos com base em conceitos como “talento” e “aptidão”. Não foi possível, porém, obter na literatura síntese do que denominamos “talento” ou “aptidão” musical, e concluiu-se que os testes de seleção não testam o que dizem testar, pelo que não existe um argumento sólido para continuarmos a selecionar as crianças. A literatura evidencia também que a formação musical dos docentes generalistas da educação pré-escolar e do 1º Ciclo é insuficiente e que a presença de professores especialistas de música (PEM) nessas etapas é uma tendência em países como Estónia, EUA, Finlândia, Porto Rico ou Israel. Identificou-se num mapeamento que pelo menos 4,8% das creches e jardins em todos os distritos e regiões de Portugal tenham PEM. Esta colaboração de especialistas, prevista por lei há décadas no país, tem tido um crescimento discreto, e sobretudo na rede particular e cooperativa. Há, porém, em Portugal, casos em que a oferta pública de ensino de música com professores especialistas na educação pré-escolar e no 1º ciclo está à frente do resto do país. Destaca-se o concelho de Lousada, com 60 de um total de 61 instituições de educação a oferecer PEM, em regime de coadjuvação, a todas as crianças (num total de 3.562) dos 3 aos 9 anos de idade, através de protocolo com o Conservatório do Vale do Sousa e apoio da Câmara Municipal.

>Palavras-chave: Rede de escolas de ensino especializado de música; Selecção de alunos; Aptidões musicais; Professor especialista de música; Ensino público.

EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DOS RECURSOS HÍDRICOS EM COMUNIDADES RURAIS: UM CASO DE ESTUDO EM ANGOLA

Delfina Dunn João¹ & César de Osvaldo Pakissi²

¹Doutoranda em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável, pela Universidade de Lisboa. Assistente do Departamento de Ciências Exatas e da Natureza do Instituto Superior de Ciência de Educação do Huambo

²Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo

A educação é a base e elemento essencial para o desenvolvimento e sustentabilidade social, cuja estabilidade depende de inúmeros fatores tais como os recursos hídricos, que vêm sendo ameaçados pelos impactos das alterações climáticas sobretudo, em países em desenvolvimento, com investimento limitado em educação. Angola é parte desta realidade onde o uso insustentável de água, intensificado pela falta de conhecimento e pobreza multidimensional, tem contribuído para a redução tanto da qualidade quanto da disponibilidade hídrica, principalmente em comunidades rurais. O presente artigo analisa a relação entre o nível de escolaridade e as estratégias de gestão dos recursos hídricos em comunidades rurais, a partir de um estudo de caso assente no método de análise de cluster, aplicado a dados obtidos aleatoriamente através de um inquérito a 163 indivíduos adultos, representantes de uma população de 542 pessoas de quatro comunidades rurais do setor Chipipa, na província do Huambo-Angola. Os resultados indicam que o baixo nível de escolaridade dos habitantes das comunidades rurais de países em desenvolvimento influencia negativamente na adoção de estratégias para a gestão dos recursos hídricos, o que evidencia a necessidade de investimentos em processos de ensino-aprendizagem contextualizados para que se possam atingir níveis de sustentabilidade em relação aos recursos hídricos, que apesar da sua abundância em algumas regiões a qualidade e acessibilidade são deficitárias por falta de estratégias de gestão eficazes. O estudo apresenta evidências de que a educação é o fator fundamental na formulação e implementação de políticas públicas que concorram para minimizar problemas específicos das comunidades rurais de países em desenvolvimento.

>Palavras-chave: Educação; Sustentabilidade hídrica; Comunidades rurais; Angola.

ANÁLISE DAS CONCEÇÕES AMBIENTAIS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): UM ESTUDO QUALITATIVO EM TRÊS MUNICÍPIOS BRASILEIROS

Fernando Guimarães¹, Rodrigo de Souza Poletto², Roberta Negrão de Araújo³, Rita de Cássia Assolari⁴, Ana Amabile Borda⁵ & Luis Rogério Marques de Andrade⁴

¹*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

²*Programa Profissional de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) e do Programa de Pós-Graduação em Agropecuária Sustentável (PGPAS) - UENP-Paraná-Brasil*

³*Programa Profissional de Pós-Graduação em Ensino - UENP-Paraná-Brasil*

⁴*Rede Estadual de Educação do Estado do Paraná - Brasil*

⁵*Rede Estadual de Educação do Estado de São Paulo - Brasil*

A crescente preocupação com as questões ambientais tem estimulado reflexões sobre a forma como diferentes grupos sociais percebem e relatam o ambiente ao seu redor. Assim, é nosso objetivo investigar concepções de alunos do Ensino Médio e da EJA, acerca da observação e análise crítica do ambiente. Para tanto, foi aplicado um questionário de observação crítica ao ambiente com 24 alunos de três escolas brasileiras, duas no Estado do Paraná (Cambé e Santa Amélia) e uma no Estado de São Paulo (Ipaussú). As cidades foram codificadas de acordo com o número de participantes, ficando P1 – Santa Amélia (11 participantes), P2 – Ipaussú (9 participantes), seguida de Cambé (4 participantes). Os alunos foram codificados em uma sequência contínua de A1 até A24 (usando a letra “A” para aluno seguida dos numerais ordinais). Já as questões foram codificadas em Q1 – A qual indicava todos os fatores do ambiente e Q2 – A qual era apresentada os acontecimentos, alterações existentes e soluções para o ambiente. As produções textuais das questões foram o corpus da pesquisa que foi avaliado pela análise de conteúdo. Os conteúdos das respostas foram classificados em quatro categorias: “Relato dos Fatores ambientais”, “Acontecimentos no ambiente”, “Alterações no ambiente” e “Soluções indicada pelos alunos”. Os resultados obtidos dos 24 alunos (15 do sexo feminino e nove do sexo masculino) foram de uma análise detalhada dos fatores bióticos e abióticos do ambiente e que permeou uma análise crítica dos acontecimentos e alterações do meio, acompanhadas de importantes soluções para esses problemas, buscando resolver ou amenizar a ação antrópica. Desta forma, concluímos que as reflexões dos participantes afirmam o alto nível de crítica que possuem e o potencial desses sujeitos em contribuir para o debate ambiental em suas comunidades.

>Palavras-chave: Intervenções ambientais, Ação antrópica, Análise de conteúdo.

ATIVIDADES PRÁTICAS NO ENSINO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA COM MATERIAIS DO DIA A DIA: UM ESTUDO COM PROFESSORES E ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA

Margareth Justino¹ & Paulo Varela²

¹Centro de Investigação da Universidade do Minho

²Universidade do Minho

O ensino das Ciências da Natureza deve assumir um caráter prático, que permita aos alunos experimentar, investigar, partilhar e refletir sobre o meio envolvente. Este projeto de investigação irá assumir contornos de investigação ação e adotar uma abordagem mista. Ele visa promover o ensino das ciências da natureza nas 5.^a e 6.^a classes do Ensino Primário em Angola, utilizando atividades práticas com materiais do dia a dia. Será desenvolvida em quatro fases, começando com uma fase exploratória para identificar as dificuldades e atitudes dos professores face ao ensino das ciências. A segunda fase envolve a ação de formação de professores e construção de guias metodológicos, enquanto a terceira fase se concentra na implementação e validação desses guias em sala de aula. A quarta fase avaliará as perceções finais dos professores e alunos sobre as atividades propostas. Este projeto visa fortalecer a formação de professores com a construção de guias metodológicos inovadores para melhorar o ensino das ciências. O foco está em aumentar a autonomia dos professores, adaptando metodologias ao contexto local, sendo os alunos os protagonistas no processo de aprendizagem. Ao oferecer ferramentas práticas e estratégias dinâmicas, o projeto pretende aumentar o interesse dos alunos pelas ciências, promovendo uma aprendizagem mais significativa e eficaz.

>Palavras-chave: Atividades práticas; Ensino primário; Formação de professores; Materiais do dia-a-dia, Pesquisa mista.

EMPATIA HISTÓRICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO HISTÓRICO: UM ESTUDO COM PROFESSORES E ALUNOS DO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Sofia Marques¹ & Maria Glória Solé¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

Apresentamos uma investigação que está a decorrer no âmbito de um Doutoramento em Educação, especialidade em História e Ciências Sociais. O estudo visa analisar o significado atribuído à empatia histórica por professores e alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico na promoção do pensamento histórico. A investigação está estruturada em três fases. Na primeira fase, foram recolhidos dados através de um inquérito por questionário aplicado a professores da região Centro de Portugal. A segunda fase consistiu num estudo de caso envolvendo duas turmas do 6.º ano de uma escola pública na Região de Leiria. A recolha de dados foi realizada por meio de quatro atividades de empatia histórica escrita, abrangendo temas como a escravatura, as primeiras leis sobre a escravatura, as invasões francesas e o trabalho infantil no século XIX. A terceira fase, atualmente em curso, envolve a realização de entrevistas com a professora responsável e focus group com os alunos participantes do estudo de caso. Os resultados da primeira fase revelam que os professores afirmam trabalhar frequentemente competências de pensamento histórico, consideram necessária a realização de tarefas específicas para desenvolver a empatia histórica e reconhecem a sua extrema relevância na promoção do pensamento histórico. No entanto, registam-se algumas inconsistências nas respostas e na tarefa de empatia histórica realizada, que requerem reflexão. No estudo de caso, observou-se que, à medida que os alunos se familiarizam com as atividades propostas, demonstram um envolvimento progressivamente mais crítico e uma compreensão histórica mais sofisticada. Além disso, os alunos relataram que estas atividades os ajudaram a compreender os acontecimentos históricos de forma mais significativa, promovendo interpretações mais profundas e contextualizadas do passado.

>Palavras-chave: Aprendizagem Situada; Compreensão Histórica; Educação Histórica; Empatia Histórica; Pensamento Histórico.

AS CONCEÇÕES DOS PROFESSORES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA NO ENSINO PRIMÁRIO NA PROVÍNCIA DO BENGU (ANGOLA)

Francisco Salomé Tomás António¹ & Glória Solé²

¹Universidade do Minho / Escola Superior Pedagógica do Bengu

²Universidade do Minho

Esta comunicação integra-se no projeto de investigação em curso que estamos a desenvolver no Instituto de Educação, na Universidade do Minho, no âmbito do Doutoramento em Educação em História e Ciências Sociais. Este estudo descritivo de natureza qualitativa, tem como um dos objetivos de investigação analisar as conceções dos professores primários angolanos sobre o ensino e aprendizagem da História no Ensino Primário, na província do Bengu (Angola). Os resultados preliminares deste estudo, recolhidos por intermédio da observação sistemática das aulas, entrevistas semiestruturadas e um inquérito por questionário aos professores, num total de 35, analisados de acordo com a metodologia da Grounded Theory (Teoria Fundamentada nos Dados), revelam que as conceções dos professores acerca de ensino e aprendizagem da História estão em contramão aos princípios norteadores da Educação Histórica. Constatou-se que as metodologias de ensino e aprendizagem, assim como as actividades desenvolvidas em contexto de sala de aulas, visam fundamentalmente o cumprimento do programa e alcançar objetivos específicos muito centrados nos conhecimentos e não na dinamização de actividades desafiadoras do ponto de vista cognitivo que elevam progressivamente os alunos a serem historicamente alfabetizados e a desenvolverem competências históricas. Estes resultados sugerem a necessidade de uma formação inicial e contínua, mais especializada dos professores de Ensino Primário em Angola, a ser desenvolvida nos Magistérios Primários, nas Escolas Superiores Pedagógicas e nos Institutos Superiores de Ciências da Educação (ISCED), a fim de promoverem práticas e um ensino alicerçado no socio-construtivismo, valorizando o papel do aluno na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências específicas de História.

>Palavras-chave: Conceções de Professores; Competências Históricas; Ensino-aprendizagem de História; Ensino Primário; Angola.

EDUCAÇÃO HISTÓRICA EM TEMPOS DE (DES)INFORMAÇÃO

Rui Damaceno¹ & Marília Gago¹

¹*Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)*

Este estudo de investigação propõe debruçar-se sobre um dos maiores desafios do século XXI: como lidar com um manancial diverso de (des)informação que sustenta, por vezes, manipulação, apagamento e falsificação histórica. Esta realidade (des)informativa parece ter vindo a sustentar uma nova e atual onda de populismo e extremismo por todo o mundo ocidental, colocando em causa alguns dos princípios democráticos e humanistas partilhados. Neste sentido, encontra-se a ser desenvolvido um estudo de carácter qualitativo, descritivo e interpretativo a partir de instrumentos de investigação como questionários por inquérito, que procurará compreender como é que alunos e professores de História lidam, justificam e dão sentido ao conceito de (des)informação. Esta partilha de investigação terá particular enfoque numa discussão teórica alargada oferecendo algumas considerações exemplificativas onde este conceito apresenta proeminência. Pretende-se, desta forma, contribuir para a estruturação de decisões educativas e pedagógicas mais informadas empiricamente, que possam contribuir para uma Educação Histórica útil para as decisões da vida prática do presente e do desenho de horizontes de expectativa, de forma a potenciar o desenvolvimento de Consciência Histórica.

>Palavras-chave: Educação História; Narrativa Histórica Explicativa; Falsificação Histórica; Desinformação; Manipulação Histórica.

A UTILIDADE DA HISTÓRIA PARA A VIDA PRÁTICA: PISTAS PARA O ENSINO ALINHADO COM A EDUCAÇÃO HISTÓRICA

Sara Oliveira¹ & Marília Gago¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

O presente estudo de investigação, ainda em progresso, pretende compreender de que forma estudantes, professores de História e Historiadores pensam como a História pode ser útil para a vida prática, ou seja, como a relacionam na construção de identidade e explicação de realidade, bem como na tomada de decisão e agência histórica. Este estudo enquadra-se na investigação em Educação Histórica, que pretende aliar a teoria à prática da aprendizagem histórica, tendo como preocupação contribuir para que o pensamento histórico se desenvolva. A educação histórica, tal como a democracia, é uma conquista precária. Atualmente assistimos a várias situações em que se coloca em causa a democracia e a liberdade, bem como a utilidade da História e a sua importância, o que tem reflexos na sua presença no currículo. A História tem um papel relevante na construção de identidade, que se entende ser alicerçada nas experiências, vivências e diálogos ao longo do tempo. A História desafia e permite a compreensão das repercussões que eventos históricos tiveram na atualidade e que poderão ter no futuro, o que contribui para a tomada de decisão e agência histórica, atendendo ao passado para desenhar os diversos cenários do presente em que se vive e do futuro que se pretende. Este estudo de investigação pretende compreender com que ideias os estudantes operam, mas também como é que os professores de História e Historiadores pensam acerca da utilidade da História na vida prática, o que pode dar pistas para a ação docente e a formação de professores.

>Palavras-chave: Educação Histórica; Consciência Histórica; Significância Histórica.

PENSAR HISTORICAMENTE NUM MUNDO DIVERSO: CONSCIÊNCIA HISTÓRICA E INTERCULTURALIDADE(S)

Filipe Oliveira¹ & Marília Gago¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

Este estudo em curso propõe-se a compreender de que forma a consciência histórico-social se reflete nas narrativas de professores e estudantes de História em escolas portuguesas, tendo como enquadramento os diversos diálogos impostos pela interculturalidade. A Educação Histórica assume, neste contexto, um papel central na construção de sentidos sobre o passado, presente e horizonte de expectativas, ao possibilitar caminhos para a ampliação da consciência histórica. Defende-se, neste quadro, a necessidade de um novo humanismo, orientado por valores como a inclusão, a equidade e o reconhecimento da diversidade, com impacto direto nas práticas educativas e nas decisões curriculares. Adotando uma abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, com o intuito de mapear e analisar representações e práticas educativas relacionadas aos conceitos de consciência histórica, dignidade humana, interculturalidade, novo humanismo e formação docente, o presente estudo fundamenta-se em práticas e inquietações educativas que revelam a necessidade de repensar a forma como a disciplina de História contribui para a formação de estudantes capazes de tomar decisões críticas e fundamentadas, promovendo diversas leituras do mundo. Neste sentido, a interculturalidade, intensificada pela mobilidade global e pela pluralidade identitária, constitui não apenas um desafio educativo, mas também uma oportunidade para promover o respeito pela dignidade humana e a construção de uma consciência histórica comprometida com a diversidade. A presente investigação visa, assim, oferecer contributos para a reflexão sobre o papel da Educação Histórica face à complexidade do mundo contemporâneo, propondo orientações para práticas educativas coerentes com um quadro conceptual partilhado e com os desafios colocados por sociedades marcadas pela diversidade cultural.

>Palavras-chave: Consciência Histórica; Dignidade Humana; Educação Histórica; Humanismo; Interculturalidade.

TEACHING ENGLISH IN ENGLISH: ACTION RESEARCH PROJECT FOR THE IMPLEMENTATION OF AN IN-SERVICE TEACHERS TRAINING COURSE TO REDUCE THE USE OF PORTUGUESE L1 AMONG ENGLISH LANGUAGE TEACHERS IN HUAMBO-ANGOLA

Mateus Canoma Njele¹

¹Departamento de Ensino e Investigação de Línguas- ISCED-Huambo, Angola

Teaching English in English (TEIE) involves using English as the primary language in English as Foreign Language classrooms. This approach is based on the viewpoint that students exposure to the target language in various contexts increases language learning. This Action Research project investigated the implementation of an in-service training course designed to help English language teachers in Huambo, Angola, reduce their dependence on Portuguese (L1) when teaching English. The study was motivated by the need to improve English language immersion and foster a more effective English learning environment for students. The research adopted a qualitative approach incorporating pre and post-lessons observations and an in-service teachers training course. The training program focused on equipping teachers with strategies to build confidence in teaching exclusively in English, integrating communicative activities, and overcoming common challenges associated with minimizing L1 use. The investigation confirmed that although the Angolan Ministry of education suggests the use of Communicative Language Teaching (CLT) as the main teaching approach, its use is still timid. It was observed that, adopting TEIE approach within the context of teaching English in English in Huambo, provides significant advantages for both teachers and students. By focusing on communication as the core of language learning, TEIE promotes an environment where students are encouraged to interact, negotiate meaning, and use English authentically, rather than relying on translation to Portuguese L1. It was concluded that this approach copes well with the goal of the current study which is reducing Portuguese L1 use in the classroom, nurturing a flooded English environment that encourages students to develop functional language skills. To address the challenges of TEIE, the study documents some innovative teaching strategies and highpoints the importance of the investment in continuous in-service teachers training courses, and foster a helpful atmosphere for English learning.

>Palavras-chave: Teaching English in English; Language Immersion; Target Language Use; Communicative Language Teaching and Action Research.

PEQUENOS FALANTES, GRANDES APRENDIZES: IMPACTOS DA EXPOSIÇÃO AO INGLÊS EM CONTEXTOS EDUCATIVOS PRECOCES

Ana Paula Soares¹, Natália Guerra¹, Maria Veiga de Araújo¹, Diana R. Pereira¹ & Helena M. Oliveira¹

¹Centro Investigação Psicologia (CIPsi) da Universidade do Minho

A exposição ao inglês em contextos educativos precoces – como a creche e o ensino pré-escolar – tem vindo a ganhar cada vez mais adeptos a nível nacional e internacional. Esse interesse decorre, por um lado, de um corpo crescente de investigação que, nas últimas décadas, tem demonstrado os benefícios da exposição precoce a línguas estrangeiras – não apenas no domínio linguístico, mas também cognitivo e socioemocional – e, por outro, do facto de, nas sociedades ocidentais, a esmagadora maioria das crianças, frequentar essas instituições antes de ingressar na escolaridade obrigatória por volta dos seis anos de idade. Esta situação representa uma janela de oportunidade que as instituições educativas procuram capitalizar, uma vez que, graças à elevada plasticidade cerebral dos primeiros anos de vida, as crianças aprendem línguas de forma mais eficaz, ao mesmo tempo que desenvolvem competências fundamentais à integração e participação ativa em sociedades cada vez mais multilingues e multiculturais. Contudo, se há consenso quanto às vantagens que a exposição precoce a outras línguas pode acarretar, faltam orientações claras sobre como esses programas devem ser estruturados e implementados para que os seus efeitos possam ser potenciados, um desafio agravado pela escassez de profissionais com formação específica para os implementar. Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma iniciativa inovadora no âmbito do projeto B-Minds, financiado pela Fundação Belmiro de Azevedo, que teve como objetivo avaliar os efeitos da exposição precoce ao inglês em crianças entre os 4 e os 36 meses de idade. O modelo baseia-se numa abordagem imersiva, em que o inglês é utilizado em cerca de 50% do tempo das interações estabelecidas com as crianças para comunicar. Embora promissores, os resultados apontam para a necessidade dessa abordagem inicial ser complementada por estratégias pedagógicas consistentes no ensino pré-escolar, sob pena de as aprendizagens iniciais não se consolidarem e acabarem por se dissipar.

>Palavras-chave: Bilinguismo; Multilinguismo; Aprendizagem Línguas; Educação Precoce.

PROJETO DE PESQUISA-AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE UM CURSO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA PARA PROFESSORES COM VISTA À REDUÇÃO DO USO DO PORTUGUÊS L1 ENTRE OS PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO HUAMBO-ANGOLA

Mateus Canoma Njele¹

¹Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo

Este projeto de pesquisa-ação examinou a implementação de um programa de formação contínua com o objetivo de reduzir a dependência do português (L1) entre os professores de língua inglesa em Huambo, Angola, por meio da promoção do ensino de inglês em inglês (TEIE). O TEIE refere-se ao uso do inglês como principal meio de instrução em salas de aula de inglês como língua estrangeira (EFL), fundamentando-se na premissa pedagógica de que a exposição contínua à língua-alvo em diferentes contextos favorece a aquisição linguística. O estudo respondeu à crescente necessidade de uma maior imersão na língua inglesa nas salas de aula angolanas e procurou fomentar um ambiente mais propício à aprendizagem autêntica da língua. Adotando uma metodologia qualitativa, a investigação envolveu observações antes e depois das aulas, bem como o desenvolvimento e implementação de um curso de formação contínua adaptado às necessidades dos professores. A formação centrou-se na capacitação dos docentes com estratégias pedagógicas para aumentar a confiança no uso exclusivo do inglês, integrar atividades comunicativas e superar barreiras comuns à minimização do uso da L1. O estudo teve quatro objetivos principais: identificar os desafios específicos enfrentados pelos professores de EFL em Huambo; conceber e implementar um programa de formação responsivo; e avaliar a sua eficácia na promoção do TEIE. Os resultados indicam que, apesar do apoio oficial ao Ensino Comunicativo de Línguas (CLT) por parte do Ministério da Educação de Angola, a sua aplicação prática ainda é limitada. No entanto, a implementação do TEIE revelou vantagens pedagógicas significativas, incluindo maior envolvimento dos alunos, melhoria da interação em sala de aula e desenvolvimento de competências funcionais em inglês através de práticas comunicativas autênticas. Conclui-se que o TEIE é uma abordagem viável e eficaz para reduzir o uso da L1 e melhorar a proficiência em inglês no contexto angolano de EFL. O estudo destaca a importância do investimento contínuo em programas de formação de professores sensíveis ao contexto e na adoção de estratégias inovadoras que apoiem a transição para o ensino com base na língua inglesa.

➤ **Palavras-chave:** Ensino de Inglês em Inglês; Imersão Linguística; Uso da Língua-Alvo; Ensino Comunicativo de Línguas e Investigação-Ação.

INOVAR (N)O ENSINO OU ENSINAR INOVAÇÃO? O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO SOCIAL COMO PEDAGOGIAS E O CASO DE SUCESSO DO PEpE

Narciso Moreira¹, Andreia Pereira¹ & Helena Costa¹

¹Betweien

Nesta apresentação pretendemos discutir alguns dos impactos gerados pelo Projeto Educação para o Empreendedorismo (PEpE) que tem vindo a ser desenvolvido pelo município de Alenquer em três agrupamentos escolares distintos, e que tem como foco principal o desenvolvimento de um currículo escolar alternativo, centrado nos temas do empreendedorismo social, da inovação e da pedagogia crítica. Com efeito, com esta apresentação, pretendemos dar a conhecer aqueles que foram alguns dos impactos do PEpE junto dos jovens e crianças que nele participaram, mas também junto dos seus encarregados de educação. Para tal, apoiamo-nos na aplicação de uma metodologia quantitativa, que passou pela aplicação e análise de mais de 1000 inquéritos por questionário destinados a jovens e a crianças que participaram na disciplina do PEpE e cerca de 400 inquéritos a encarregados de educação cujos educandos participaram no referido projeto. Estes inquéritos foram categorizados e submetidos a uma análise baseada em procedimentos de inferência estatística, bem como foi feito um vaivém entre teoria e empiria, de modo a identificar padrões e contribuir para uma avaliação diacrónica e sincrónica dos impactos do PEpE. O principal objetivo é o de dar conhecer as principais mudanças, mais concretamente, mudanças comportamentais e atitudinais, mas também renovações estruturais - do ponto de vista do ensino formal -, destacando a potencialidade do empreendedorismo e da inovação social enquanto elementos de pedagogia crítica.

>Palavras-chave: Empreendedorismo e inovação social; Pedagogia crítica; Crianças e jovens.

EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA SALA SNOEZELLEN EM CRIANÇAS E JOVENS COM PERTURBAÇÃO DE ESPETRO DO AUTISMO: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEÇÕES DE PROFISSIONAIS.

Marina Guimarães¹, Cátia Sousa¹, Andressa Miranda¹, Gabrielle Ribeiro¹ & Laurinda Leite²

¹*Universidade do Minho*

²*Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)*

A Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) apresenta-se desde a infância e pode acarretar diversas dificuldades no dia a dia e no desenvolvimento ao longo da vida do indivíduo. Pessoas com autismo apresentam dificuldades na comunicação e interação social, além de comportamentos estereotipados e repetitivos e interesses restritos. Cerca de 65% das crianças diagnosticadas com PEA apresentam, também, alterações na reatividade sensorial. A sala Snoezelen oferece uma abordagem assente na estimulação sensorial múltipla que facilita a regulação do processamento sensorial atípico. As experiências multissensoriais que aquela sala possibilita geram experiências de regulação, relaxamento e bem-estar, proporcionando melhorias na qualidade de vida e no processo de aprendizagem e desenvolvimento de crianças e jovens. No entanto, encontram-se poucos estudos sobre os benefícios que a sala Snoezelen gera nos seus utilizadores. Assim, parece importante conhecer o que a experiência dos profissionais que utilizam aquela sala sugere, de modo a compreender melhor os efeitos do uso da mesma. O objetivo desta investigação, de cariz qualitativo, é compreender a percepção dos profissionais, que atuam na sala Snoezelen com crianças e jovens com PEA, sobre as potencialidades da mesma. Foram recolhidos dados, através da técnica de inquérito por entrevista, junto de sete profissionais de três instituições que dispõem da referida sala. Os resultados sugerem que os participantes no estudo percecionam vantagens na utilização da sala Snoezelen, considerando que apresenta efeitos positivos, nomeadamente, ao nível do relaxamento e da autorregulação. A reação, favorável, dos profissionais à sala Snoezelen, juntamente com as sugestões decorrentes da literatura, indicam que vale a pena investir na criação e utilização destas salas, para a promoção do desenvolvimento de crianças e jovens com autismo.

>Palavras-chave: Estimulação Sensorial; Autismo; Perceções dos Profissionais; Sala de Snoezelen, Crianças.

INCLUSION AND HUMAN RIGHTS: CONTEMPORARY CHALLENGES OF AN INTERDISCIPLINARY DIALOGUE BETWEEN INCLUSION STUDIES AND THE SOCIOLOGY OF CHILDHOOD

Maria Torres¹, Ana Paula da Silva Pereira¹ & Manuel Jacinto Sarmiento¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

As part of a doctoral study focused on peer sociability between children with and without special needs in inclusive education settings, this paper proposes an interdisciplinary dialogue between Inclusion Studies and the Sociology of Childhood, exploring their mutual potential for rethinking inclusion from a human rights perspective. It argues that this articulation opens up innovative and critical perspectives at the epistemological, theoretical-methodological and ethical levels, promoting research that is more sensitive to the plurality of childhoods and the complexity of the differences that define them. Inclusion Studies challenge the homogenising norms that have historically shaped educational practices, recognising that each child has unique characteristics, abilities and needs that require an equitable pedagogical response. One of the basic assumptions of the Sociology of Childhood is that children are competent social agents and rights holders, and that childhood is a generational social category with its own status, producing cultures through intra - and intergenerational relationships. This research mobilises key concepts such as inclusion, normativity, generativity, horizontal socialisation, peer cultures, intersectionality and reflexive ethnography, to access children's rationalities and the meanings they attribute to their relational experiences. As a structuring fundamental right, children's dignity guides this approach, playing a dual role: hermeneutic - illuminating the interpretation of other rights - and integrative - enabling the expansion of recognised rights or the discovery of emerging rights. In this context, the convergence between Inclusion Studies and the Sociology of Childhood is essential for building a research and policy agenda focused on truly inclusive education - one that recognises and amplifies the multiple voices and identities of children within their lifeworlds.

>Palavras-chave: Human's rights; Inclusive education; Inclusion studies; Sociology of childhood; Special needs.

CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE LAZER E RECREAÇÃO PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL

Maria Carolina Silva¹ & Anabela Cruz-Santos²

¹Universidade do Minho

²Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

O desenvolvimento cognitivo e comportamental, vinculado à aprendizagem escolar, por meio do lúdico, em momentos de lazer e recreação, estão sendo cada vez mais implementados e explorados nas escolas de ensino regular. Atendo-se a isto, reconhecer a inserção de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) nestas práticas é essencial para buscar estratégias de ensino alternativas e articuladas. Na busca de garantir suporte e apoio básico aos estudantes e suas famílias, o lazer e a recreação são vistos como mecanismos que repõem o que foi perdido ou privado, assim, por meio do descanso, convívio e autonomia, é possível desenvolver métodos de enriquecimento escolar. Desse modo, este estudo objetivou, caracterizar e compreender os tipos de atividades de lazer e recreação, oferecidos nos agrupamentos de escolas da região norte de Portugal, para alunos com NEE e seus reflexos. A metodologia adotada foi de cariz qualitativo com aplicação de uma entrevista semiestruturada a seis professores do Ensino Básico e de Educação Especial. Visou-se identificar os tipos de atividades de lazer e recreação oferecidas em contexto escolar para alunos com NEE e perceber e pontuar quais eram as aptidões, formações, experiências e prática dos professores participantes no que diz respeito a instituição em que lecionavam e a forma com que estas práticas eram vistas e ofertadas para estes alunos. Os principais resultados do estudo permitiram concluir que, as atividades de lazer em contexto escolar para alunos com NEE são de cariz curricular e todas as escolas cumpriam com a obrigatoriedade; já sobre a formação dos professores, notou-se que é comumente direcionada ao ensino regular e aprofundada conforme necessidades e demandas. Concluiu-se também as possíveis vantagens na oferta destas práticas com maior destaque na parte da socialização e desvantagens com destaque na falta de conhecimento aprofundado dos professores sobre os benefícios destas práticas no apoio aos alunos com NEE.

➤ **Palavras-chave:** Lazer; Recreação; Necessidades Educativas Especiais; Escola.

LINGUAGEM ORAL E LITERACIA EMERGENTE EM CRIANÇAS COM E SEM SURDEZ: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CONTEXTOS INCLUSIVOS

João Paulo Santos¹ & Anabela Cruz-Santos¹ & Pascale Engel de Abreu²

¹*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

²*Universidade do Luxemburgo*

A natureza das relações entre as linguagens oral e escrita faz com que a sensibilidade infantil à estrutura sonora das palavras desempenhe um papel preponderante na assimilação do código alfabético. Embora existam práticas pedagógicas eficazes para o desenvolvimento da linguagem em crianças com perda auditiva, a complexidade no desenvolvimento de ferramentas que avaliem o seu nível de literacia emergente torna desafiante para os educadores a identificação da língua ou línguas a incluir na avaliação, atendendo aos sistemas de comunicação utilizados em diferentes contextos. Em Portugal, constata-se uma carência de conhecimentos sobre práticas baseadas em evidências, assim como sobre instrumentos que permitam avaliar o impacto da variabilidade do input linguístico sobre o nível de literacia de crianças com perda auditiva. Assim, o presente projeto de investigação tem como objetivos (1) desenvolver e validar o Rastreio de Literacia Emergente para Crianças em idade Pré-escolar e 1.º CEB para crianças com perda auditiva (RaLEPEEB – Surdez); e (2) avaliar a eficácia do programa de intervenção em consciência fonológica LALA E AS LETRAS, adaptado às especificidades linguísticas de crianças com surdez, através da introdução do alfabeto datilológico, como facilitador da correspondência entre as representações fonológica e gráfica das letras e, por inerência, das palavras. Estudos anteriores, apesar de terem sido conduzidos em países que não falam português, apontam para uma predominância da língua oral sobre a gestual na aplicação de instrumentos que avaliam a literacia emergente, em crianças com perda auditiva, bem como para efeitos positivos de intervenções nas habilidades de processamento fonológico de crianças surdas, incluindo tarefas de rima, sílaba e fonema. Pretende-se, com este estudo, garantir que todas as crianças, independentemente da sua condição, tenham acesso a um ensino equitativo e de qualidade, que respeite as diferenças e as conduza ao desenvolvimento de competências promotoras da sua autonomia e plena inclusão na sociedade.

>Palavras-chave: Consciência fonológica; Intervenção; Literacia emergente, Avaliação; Surdez.

INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA ALÉM FRONTEIRAS – PERSPETIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE ERASMUS NA SÉRVIA

Rita Limede¹ & Ana Maria Serrano¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

Esta breve apresentação tem como finalidade partilhar uma visão geral do sistema de Intervenção Precoce na Infância (IPI) na Sérvia, resultante de uma experiência de estágio Erasmus de curta duração, realizada nos meses de março e abril. Durante este período, tive a oportunidade de contactar diretamente com a realidade da IPI no país, através de diversas atividades, como observação direta, job shadowing, entrevistas a profissionais, participação em reuniões de equipa e formação especializada. Esta vivência insere-se no âmbito do meu projeto de doutoramento – “Análise Comparativa de Políticas e Práticas de Intervenção Precoce na Infância em Países Europeus – A Utilização de Práticas Recomendadas”. Na Sérvia, o sistema de IPI encontra-se em processo de mudança significativa, procurando alinhar-se com os padrões internacionais baseados em práticas centradas na família e na comunidade. Historicamente, os serviços eram prestados sobretudo em contextos clínicos e institucionais, com foco na reabilitação da criança, pouca participação dos cuidadores e limitada promoção da inclusão social. Contudo, nos últimos anos, têm-se verificado avanços importantes, impulsionados pelo desenvolvimento de projetos pilotos, que contam com o envolvimento de organizações não governamentais e o apoio da cooperação internacional. Estes progressos têm promovido a adoção de modelos interdisciplinares que colocam a família no centro da intervenção, privilegiando o apoio nos contextos naturais de vida da criança. A oportunidade de poder contactar de perto com um sistema de IPI ainda em desenvolvimento e transformação, permitiu-me ter uma visão mais alargada de como se constrói um sistema baseado nas evidências científicas e da importância da formação de profissionais.

>Palavras-chave: Erasmus; Formação de Profissionais; Intervenção Precoce na Infância; Políticas de Inclusão; Práticas Recomendadas.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA

Isaura Marília Leia Ferreira Monteiro¹, Ana Paula Loução Martins¹ & Christopher Boyle²

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

²Universidade de Adelaide, Austrália

Em Angola estão a ser desenvolvidas estratégias para a inclusão de crianças Necessidades Educativas Especiais (NEE) em escolas regulares através de ações de promoção de oportunidades educativas em ambientes adaptáveis às necessidades académicas e de desenvolvimento. O país está a desenvolver as ações definidas nos instrumentos regulatórios, nomeadamente da Política e Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação Especial na perspetiva de inclusão, para a transformação do sistema de ensino em um sistema de ensino inclusivo. Prove a criação de serviços e equipamentos sociopedagógicos visando a transversalidade da educação nas modalidades de salas de recursos multifuncionais, o atendimento educacional especializado e a transformação das escolas especiais em núcleo de apoio a inclusão. Tendo por base este contexto, nesta comunicação apresentamos resultados de um estudo que teve por finalidade caracterizar a educação inclusiva de crianças com NEE no ensino primário na província de Luanda. O estudo enquadrou-se na pesquisa quantitativa positivista e contou com a participação de um total de 807 professores primários. Os dados foram recolhidos através de dois questionários que averiguaram as perspetivas de professores relativamente à caracterização do ambiente educativo e do apoio especializado promovido pelas escolas públicas, e acerca da atitude perante a educação inclusiva. Conclusões preliminares mostram que metade dos participantes consideraram que o ambiente educativo e o apoio especializado existentes favoreciam a inclusão. Mostra ainda que embora a maioria dos participantes tenha apresentado atitudes positivas perante a inclusão, não concordaram que tivessem competência e formação para realizarem uma educação de qualidade. Terminamos com uma reflexão acerca do impacto nacional e internacional deste estudo, nomeadamente na melhoria da qualidade das práticas inclusivas, da investigação e da formação inicial e contínua de professores.

>Palavras-chave: Necessidades Educativas Especiais; Educação inclusiva; Angola.

STEAM NO DESENVOLVIMENTO DO CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Sara Gonçalves¹ & Floriano Viseu¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

STEAM, focada na interligação de Ciências, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática, surge nas orientações atuais para o ensino de Matemática, como um exemplo a seguir para a dinamização de atividades e práticas interdisciplinares na escola. A implementação desta metodologia apresenta desafios aos professores, o que realça a importância de experiências de formação que os ajudem a superar possíveis barreiras e a promover atividades para e com os seus alunos que potenciem o seu desenvolvimento profissional. Com base nestes pressupostos, este estudo tem como objetivo compreender o contributo da metodologia STEAM no desenvolvimento profissional de professores de Matemática. Procura-se compreender as perceções dos professores, a forma como mobilizam a Matemática em contextos interdisciplinares, os desafios que enfrentam e as dimensões do conhecimento profissional que desenvolvem com a experiência a realizar. A concretização do objetivo delineado segue uma abordagem qualitativa e interpretativa, na modalidade de uma investigação baseada em design. Serão realizadas duas experiências de formação para professores do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário de diferentes áreas de conhecimento que pretendam começar ou melhorar uma implementação de STEAM na sala de aula. Estas experiências de formação permitem obter dados através de entrevistas, documentos desenvolvidos pelos professores, gravações áudio e vídeo das sessões de trabalho, observação de aulas e reflexões sobre as mesmas, assim como através de notas de campo. Espera-se que os resultados evidenciem o contributo de STEAM na transformação da prática pedagógica dos docentes, valorizando a articulação da Matemática com outras áreas, o trabalho colaborativo e a resolução de problemas de contexto real. As conclusões tendem a contribuir para a reflexão sobre a formação contínua de professores e para o desenho de experiências formativas que ajudem na implementação desejada da integração interdisciplinar no contexto da aula de Matemática.

>Palavras-chave: Desenvolvimento do conhecimento profissional; Professores de Matemática; STEAM.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM ANGOLA: PROBLEMAS, DESAFIOS E PERSPETIVAS FUTURAS

Manuel Cangombe Jamba¹ & Alexandra Gomes²

¹Instituto de Educação da Universidade do Minho

²Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

A expansão do sistema escolar após o alcance da paz, aliada à escassez de instituições de formação, resultou na entrada de profissionais sem qualificações adequadas no sistema educativo. Apesar do aumento de instituições e programas de formação, persistem problemas de qualidade, em grande parte devido à falta ou insuficiência de iniciativas inovadoras na formação inicial de professores. As constantes transformações sociais, o pluralismo cultural e a globalização exigem dos sistemas educativos respostas adequadas e, dos professores, competências acrescidas para lidar com as novas dinâmicas. Neste contexto, a formação de professores, especialmente em Matemática, assume um papel central na melhoria da qualidade do ensino. Este estudo tem como objetivo identificar os principais problemas e desafios da formação inicial de professores de Matemática em Angola, contextualizando as dificuldades enfrentadas na prática escolar e os desafios colocados pela sociedade atual. A motivação surge da experiência pessoal do primeiro autor como professor do Ensino Primário, Secundário bem como docente universitário, o que permitiu observar diretamente lacunas significativas entre a formação inicial e as exigências da sala de aula. Adota-se uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, baseada num estudo de casos múltiplos, envolvendo quatro professores licenciados em Ensino de Matemática e estudantes do 4.º ano. Os dados serão recolhidos por meio de inquéritos por questionário, entrevistas semiestruturadas, observações diretas em sala de aula e análise documental. A análise dos dados combinará métodos estatísticos e análise de conteúdo. Espera-se obter uma compreensão aprofundada sobre como a formação inicial influencia as perceções e práticas pedagógicas dos professores, identificando fatores críticos da formação e propondo alternativas viáveis alinhadas com a realidade prática das escolas. Conclui-se antecipadamente que este estudo poderá contribuir para repensar programas de formação de professores, promovendo uma preparação mais contextualizada, eficaz e alinhada com os desafios contemporâneos da educação matemática em Angola.

>Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; Educação Matemática; Professores de Matemática.

PERCEÇÃO DOS PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO PRIMÁRIO SOBRE A UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Manuel Cangombe Jamba¹

¹IE (UMinho)/ Instituto de Educação e Faculdade de Ciências Sociais e Humanidades da Universidade do Namibe

Este estudo investiga a utilização de jogos como estratégia didática no ensino da Matemática no 1.º Ciclo do Ensino Primário, especificamente no Complexo Escolar Nossa Senhora de Fátima, em Moçâmedes. A pesquisa surge devido à constatação da escassa e inadequada utilização de jogos nas práticas pedagógicas observadas, apesar de reconhecida a sua importância teórica para tornar a Matemática mais acessível, significativa e motivadora. O objetivo principal consistiu em analisar como professores percebem o uso de jogos no ensino de Matemática, passando pela identificação dos tipos de jogos empregados e avaliação dos seus benefícios. Procurou-se também identificar os obstáculos enfrentados na implementação destas ferramentas e compreender, através dos relatos professores, em que medida os jogos são efetivamente abordados nas formações inicial e contínua de professores. Metodologicamente, o estudo segue uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, usando como instrumentos de recolha de dados questionários e entrevistas semiestruturadas aplicadas a seis professores do Ensino Primário. Os resultados apontam que os professores reconhecem os jogos como ferramentas eficazes para o desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, criatividade, motivação e participação ativa dos alunos. Contudo, observou-se que sua utilização ainda é limitada e esporádica, principalmente devido à falta de tempo lectivo, materiais adequados e formação específica sobre o uso pedagógico de jogos. Concluiu-se que os jogos têm potencial significativo para melhorar a aprendizagem matemática nos anos iniciais, desde que utilizados com intencionalidade pedagógica. Para isso, é essencial o apoio institucional por meio de políticas claras de formação docente e provisão adequada de recursos materiais. Assim, o estudo contribui para uma reflexão crítica sobre práticas pedagógicas e sugere caminhos para otimizar a utilização de jogos no contexto escolar.

➤ **Palavras-chave:** Jogos; Ensino de Matemática; Professores do Ensino Primário.

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS E ESCRITA CIENTÍFICA NA ÁREA DE EDUCAÇÃO: QUESTÕES EM TORNO DO IMPACTO

Adriana Fischer¹ & Mariana A. Vicentini

¹FURB - Universidade Regional de Blumenau

Neste trabalho, parte dos trabalhos do grupo Linguagens e Letramentos na Educação, apoio CNPQ e FAPESC (Brasil), a escrita científica é concebida como uma prática social letrada. Acredita-se que a homogeneização da escrita científica visa ao apagamento da heterogeneidade constitutiva de vozes discursivas nos textos acadêmicos. O objetivo é problematizar como ocorrem as formas de referência ao discurso do outro em textos acadêmicos da área de Educação e sua relação com a construção do discurso científico na área. O estudo fundamenta-se nos pressupostos dos estudos dos letramentos e do modelo de letramentos acadêmicos. O material analisado por meio da etnografia como teorização profunda compreende 50 textos de periódicos indexados na Web of Science, examinados por meio do software Maxqda, considerando o ano da citação, os gêneros citados e as formas de referência ao discurso do outro. Os resultados mostram que, na Educação, os trabalhos levam em média dez anos para serem citados e continuam a ser referenciados por aproximadamente o mesmo período. Em relação às formas de referência ao discurso do outro, destaca-se o equilíbrio entre evocação e reformulação. O uso dessas formas relaciona-se ao modo como as vozes do pesquisador e do outro interagem ao longo do texto. Os dados indicam que a evocação é frequentemente empregada para reforçar argumentos e dialogar com referências teóricas consolidadas, enquanto a reformulação aparece como um recurso para introduzir novas interpretações e apropriar-se criticamente do discurso citado. Além disso, observa-se que essas estratégias discursivas estão alinhadas às práticas da comunidade acadêmica da Educação e influenciadas por normas de periódicos de alto impacto. Essas questões são discutidas no âmbito das práticas de letramentos acadêmicos e da escrita científica na área da Educação, problematizando os impactos da dinâmica global de publicação na configuração das vozes discursivas e na apropriação do discurso do outro.

>Palavras-chave: Letramentos acadêmicos; Escrita científica; Áreas de conhecimento; Educação; Impacto.

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM GABINETE DA QUALIDADE PARA AS INSTITUIÇÕES DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

Paulo Cordeiro Leite¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

Este texto analisa o impacto da implementação de um gabinete da qualidade para as Instituições do Ensino Superior em Angola. Através do inquérito por entrevista a um dirigente com funções na supervisão da qualidade interna de uma instituição de ensino superior em Angola, o estudo analisa a sua estrutura, funções, desafios e o consequente impacto na melhoria da qualidade do ensino superior à luz das tendências globais e das melhores práticas em gestão da qualidade. A publicação do Decreto Presidencial n.º 203/18, de 30 de agosto, charneira da gestão da qualidade nas IES angolanas, determina a obrigatoriedade em construírem um órgão encarregue da gestão, avaliação e garantia da qualidade. O objetivo desta pesquisa é a de compreender o estado atual deste gabinete e fornecer recomendações para o fortalecer a fim de promover a excelência no ensino superior em Angola. Quanto à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa com um paradigma interpretativo. Os principais resultados apontam que a IES enfrenta desafios na conceção e inovação deste gabinete, tentando fortalecê-lo e investir em pessoal qualificado para um sistema interno da qualidade institucional mais exitoso. Essa necessidade reflete o reconhecimento da importância crucial de um gabinete da qualidade para impulsionar a melhoria contínua e garantir a excelência dos processos académicos e administrativos. A instituição almeja, com este investimento estratégico, consolidar uma cultura de qualidade que permeia todas as suas atividades e promova um ambiente de aprendizagem e trabalho cada vez mais eficaz. Ademais, espera-se que este investimento contínuo na qualidade fortaleça a reputação da instituição, atraindo talentos, recursos e parcerias estratégicas que impulsionem ainda mais o seu desenvolvimento e a sua contribuição para o progresso social e económico do país.

>Palavras-chave: Ensino Superior; Angola; Gabinete; Qualidade.

PENSAMENTO CRÍTICO NO ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE PERCEÇÕES E REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DE QUATRO INSTITUIÇÕES PORTUGUESAS

José Lopes¹, Ângela Martins², Daniel Ferreira³, Helena Santos Silva¹, José Luís Coelho da Silva⁴ & Luísa Orvalho⁵

¹Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIEE) da Universidade do Porto

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, CECAV/AL4AnimalS

³ESEnFTS – CESPU, iHealth4Well-being – Innovation in Health and Well Being – Research Unit, Polytechnic University of Health, CESPU

⁴Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEEd)

⁵CEDH- Católica do Porto, ISTECC Porto

A emergência de controvérsias sociocientíficas, a disseminação de fake news, exponenciada pelas redes sociais, e a necessidade de tomada de decisões são algumas das condições da sociedade atual que justificam a assunção do pensamento crítico como uma dimensão da formação dos cidadãos. Importa, então, conhecer as perceções e representações de pensamento crítico de estudantes do ensino superior, contribuindo para uma reflexão sobre o papel do ensino superior na formação de pensadores críticos. Este contexto despoletou o desenvolvimento de um estudo, focalizado na aplicação de um questionário a estudantes de quatro instituições de ensino superior portuguesas. O questionário, cujo foco são 19 questões de resposta em escala de Likert e quatro de resposta aberta, foi respondido por 428 estudantes, a frequentar, em 2024/2025, um curso das áreas da educação, enfermagem, engenharia ou veterinária/zootecnia. Esta comunicação centra-se na análise quantitativa das respostas a 13 questões de resposta em escala de Likert (grau de concordância), distribuídas por quatro dimensões: nível de conhecimento de pensamento crítico, influência do contexto académico no desenvolvimento do pensamento crítico, importância social e natureza do pensamento crítico. Uma primeira análise dos dados permite constatar algumas perceções perfilhadas pela maioria dos estudantes: bom conhecimento sobre pensamento crítico, capacidade em distinguir conhecimento essencial do acessório, capacidade de argumentação, e desenvolvimento do pensamento crítico potenciado em algumas unidades curriculares e por alguns professores.

Apesar da divergência de percepções sobre a importância conferida pela sociedade ao pensamento crítico, é perspectivado como sendo essencial para a vida individual e coletiva dos cidadãos. É, também, conceptualizado como uma competência que não é inata e se desenvolve através da aprendizagem. Embora estes primeiros resultados indiquem visões adequadas sobre pensamento crítico, não são compartilhadas pela totalidade dos respondentes, pelo que a continuidade da análise, quantitativa e qualitativa, dos dados obtidos contribuirá para aprofundar a reflexão aqui iniciada.

>Palavras-chave: Perspetivas dos estudantes; Ensino superior; Pensamento crítico.

AVALIAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: AS PRÁTICAS EM CURSOS

Francisco Lázaro¹

¹Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo-ISCED-Huambo

O presente estudo enquadra-se no âmbito das políticas públicas do Ensino Superior, em particular no domínio das políticas de avaliação das instituições de Ensino Superior em Angola. Angola era, até 2018, um dos poucos países que não avaliava as suas instituições de ensino superior, daí a sua péssima qualidade de ensino. Neste sentido, a implementação do Sistema Nacional de Garantia de qualidade, evidencia-se com a publicação do decreto presidencial 203/2018 de 30 de Agosto (regime jurídico da avaliação das instituições de ensino superior). A pertinência deste trabalho consiste em olhar para avaliação institucional como um processo e não como um fim, com objectivo de melhorar o desempenho institucional, através da utilização de critérios, métodos e estratégias credíveis que garante lisura, seriedade e transparência ao longo de sua realização, deste modo avaliação das Instituições de ensino superior em Angola, poderá contribuir para mudança de contexto organizacional, social, cultural e melhoria dos serviços prestados. Este estudo foi orientado através dos seguintes objectivos: analisar as práticas actuais das instituições de Ensino Superior sobre avaliação institucional em Angola; descrever o estado actual da avaliação das instituições de ensino superior em Angola. A investigação é do tipo descritiva, o paradigma é qualitativo e quantitativo, a recolha de dados foi através do questionário, entrevista e análise documental. Este estudo envolveu duas instituições de ensino superior de Benguela utilizada foi revisão bibliografia e duas do Huambo, avaliadores externos e técnicos do Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimento do Ensino Superior. Os resultados apontam que Angola deu início do processo de avaliação das instituições de Ensino Superior somente em 2023, consubstanciados em avaliação dos cursos e programas, a fim de consolidar o sistema nacional de garantia de qualidade e garantir a qualidade dos serviços prestados bem como credibilizar a sua imagem ao nível internacional.

>Palavras-chave: Avaliação Institucional; Ensino Superior; Práticas em Curso.

EXPECTATIVAS DE DOCENTES ACERCA DO USO DE FILMES COMO MATERIAL DIDÁTICO

Felipe Queiroz Dias Rocha¹

¹ *Escola Superior de Psicologia da Universidade do Minho*

A utilização de filmes como material didático tem sido uma estratégia adotada por muitos educadores. Diversos estudos destacam que o uso desse material se deve a vários motivos, como, por chamar mais a atenção dos estudantes, ilustrar uma situação ocorrida ou realizar alguma atividade diferente. Objetivou-se conhecer as expectativas dos docentes com respeito à aprendizagem por meio dos filmes como material didático. Esta investigação contou com a participação de 15 docentes que ensinam no Ensino Superior e fazem uso de filmes em suas aulas, dentre os quais 60% trabalham no Porto, 20% em Braga e outros 20% em Lisboa. Com respeito ao tempo de docência, a média é 21,5 anos, a mediana é 22, o desvio padrão é de 10,42 e a amplitude é de 34 anos. Compôs-se um questionário numa plataforma eletrônica e enviou-se este material aos voluntários via correio eletrónico junto da descrição propósito da pesquisa. Os resultados foram discutidos com base na literatura consultada e correlacionados à teoria interacionista de Lev Vygotsky. Verificou-se que os filmes são usados como material didático principalmente para o despertar de atenção ou interesse dos discentes. No olhar de Vygotsky, a ação auspiciosa do filme no aprendizado dos discentes ocorre pelo acesso dos signos filmicos à zona de desenvolvimento proximal permitindo um entendimento mais rico do conteúdo ensinado, e assim ocasionar a passagem do desenvolvimento real para o potencial. Trata-se também de uma ferramenta bem recebida por docentes e discentes em sua função educativa, mas que não aprofunda plena ou precisamente o conhecimento necessário para o aprendizado ocorrer como desejado, segundo alguns sujeitos, o que a torna uma opção para o auxílio e/ou fomento da transmissão dos conceitos temáticos da aula.

>Palavras-chave: Educadores; Estudantes; Aprendizagem; Vygotsky; Signos filmicos.

A PROBLEMÁTICA DOS INDICADORES DELIBERADOS PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE FACE ÀS ATRIBUIÇÕES DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

Angélica Nachiungue Marta Vidal Celestino¹, José Augusto Pacheco² & Maria da Conceição Barbosa Mendes¹

¹Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela (Angola)

²Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal)

Por longos anos, a prática de Avaliação do Desempenho Docente (ADD) no Ensino Superior em Angola decorreu sem instrumentos legais orientadores, condicionando-a a padrões imprecisos o que inviabilizou a operacionalização do referido processo. Nesta conformidade, o governo angolano está a impulsionar políticas educativas por meio de instrumentos legais que visam fomentar mudanças na qualidade dos serviços prestados pelas IES, no desempenho dos docentes e simultaneamente no seu desenvolvimento profissional com realce ao Estatuto da Carreira Docente (ECD) aprovado pelo Decreto Presidencial nº 191/18, de 8 de agosto que estabelece as principais funções docentes subjacentes as vertentes ensino, investigação científica, extensão universitária, gestão institucional consoante as categorias docentes, assim como o Regulamento da Avaliação do Desempenho Docente (RADD) decreto presidencial nº 121/20, de 27 de abril, que introduz mudanças relevantes, especifica dimensões, parâmetros, indicadores e padrões de desempenho vinculados a atividade docente que exige uma reconfiguração do perfil deste aos atuais pressupostos. O presente texto é parte de um estudo, realizado no âmbito do Doutoramento em Educação e procura evidenciar as desarticulações entre indicadores deliberados para ADD, face às atribuições docentes em determinado contexto de uma IES. Metodologicamente, assumiu-se uma investigação exclusivamente qualitativa, com predomínio da análise documental e entrevista como técnicas de recolha de dados e análise de conteúdo para tratamento de dados. Os resultados permitiram averiguar que os participantes se mostraram jubilosos á aprovação do regulamento porém, a sua implementação foi severamente contestada, por diversas razões com ênfase para a imprecisão e desarticulação entre dimensões, indicadores de avaliação deliberados pelo conselho científico com as atribuições previstas no ECDES e respetivas categorias docentes; a desconsideração de atividades desenvolvidas pelos docentes em contexto institucional á margem das suas categorias, comprometendo deste modo a apresentação de documentos probatórios que sustentassem determinados indicadores, o que estimulou conflitos, tensões, incertezas, desmotivação, resignação dos intervenientes.

>Palavras-chave: Avaliação do Desempenho Docente (ADD); Ensino Superior; Dimensões de Avaliação, Indicadores de Avaliação; Atribuições docentes.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: UM CAMINHO PARA O SUCESSO COM A 3AUM

Íris Bidarra¹

¹Universidade do Minho

A transição no ensino superior traz consigo inúmeros desafios para os estudantes desde a adaptação a um novo ambiente educativo e dificuldades na gestão de tempo, aos relacionamentos interpessoais e académicos. As Instituições do Ensino Superior - IES - têm como premissa não só qualificar os estudantes nas áreas científicas como também desenvolver outras competências. O desenvolvimento de competências transversais é essencial para o sucesso académico e profissional dos estudantes, diferenciando-se das competências técnicas e científicas dos cursos. Este trabalho explora como as várias iniciativas implementadas da Área de Aperfeiçoamento Académico - 3AUM - tiveram impacto positivo no sucesso académico, através do que foi aprendido. Este estudo destaca a importância da 3AUM pelo desenvolvimento de competências transversais e apoio a disciplinas, através de iniciativas e workshops direcionados para o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e de comunicação a nível intra e interpessoal, competências digitais e de utilização da informação académica e científica, tutorias por profissionais experientes, mentorias por pares, gestão de tempo, definição de objetivos, autorregulação da aprendizagem e preparação para as avaliações. Os resultados indicam que a participação nas iniciativas do 3AUM tem um impacto positivo nos estudantes, que, utilizando o que aprenderam, conseguiram melhorar o seu desempenho académico. Os resultados indicam também que as iniciativas do 3AUM têm um impacto positivo no desenvolvimento de competências essenciais, melhorando a adaptação dos estudantes e aumentando o envolvimento nas atividades académicas. Investir no desenvolvimento de competências não só promove o sucesso académico como contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, preparando-os para enfrentar desafios futuros.

>Palavras-chave: Atividades Extracurriculares; Competências Transversais; Sucesso Académico.

SUCESSO ACADÉMICO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR EM ACOLHIMENTO RESIDENCIAL: PROPOSTA DE INVESTIGAÇÃO

Rita Rodrigues¹, Marlene Matos² & Joana R. Casanova¹

¹*Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)*

²*Centro de Investigação em Psicologia da Universidade do Minho*

O acolhimento residencial é uma medida de promoção e proteção dirigida à infância e juventude, garantindo os cuidados necessários ao desenvolvimento integral da criança e do jovem. Em 2017, Portugal alargou para os 25 anos a permanência no sistema de proteção, no caso de existirem processos educativos e de formação. Esta alteração legislativa, abriu oportunidade para que jovens em acolhimento residencial possam dar continuidade aos estudos após o ensino obrigatório. Em 2023, 220 jovens nesta situação ingressaram no Ensino Superior, somando a aproximadamente 850 que ingressaram desde 2018. Esta comunicação apresenta um projeto de doutoramento que pretende compreender os fatores que influenciam o sucesso académico de estudantes do Ensino Superior em acolhimento residencial, através da análise de indicadores objetivos/quantificáveis (desempenho académico) e indicadores subjetivos/experienciais (desafios, oportunidades, perceção de autoeficácia, resiliência e sentimento de pertença, medidas de apoio e imagem social). Será adotada uma abordagem metodológica mista, com componentes paralelas e sequenciais, integrando métodos qualitativos e quantitativos. É composto por quatro estudos complementares: 1) análise das experiências no Ensino Superior por estudantes em acolhimento residencial; 2) análise retrospectiva de diplomados que estiveram em acolhimento residencial; 3) perspetivas de profissionais de Casas de Acolhimento e Instituições de Ensino Superior sobre medidas de apoio ao sucesso académico; 4) análise da imagem social dos estudantes universitários acerca de pares em acolhimento. Para a recolha de dados, serão utilizadas entrevistas em profundidade, retrospectivas e semiestruturadas, grupos focais e inquéritos por questionário. Os dados qualitativos serão analisados através de análise temática e os quantitativos submetidos a tratamento estatístico, explorando as relações entre variáveis pessoais e contextuais e os indicadores de sucesso. Os resultados esperados evidenciam formas de diálogo acerca de políticas e práticas promotoras de contextos educativos mais inclusivos, igualitários e democráticos. Este doutoramento é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT/SFRH/2024.00808.BD).

>Palavras-chave: Ensino superior; Sucesso académico; Acolhimento residencial; Estudantes.

DIÁRIOS DE LEITURA NO ENSINO SUPERIOR

Sheila Oliveira Lima¹

¹Universidade Estadual de Londrina

O diário de leitura tem sido um instrumento muito profícuo e amplamente utilizado nas práticas de leitura da educação básica, notadamente nas aulas de língua portuguesa do ensino fundamental. No ensino superior, temos experimentado essa prática há mais de 5 anos como forma de engajar estudantes do curso de licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Londrina e também como forma de resgate das formações discursivas implicadas no processo de constituição das identidades docentes. O objetivo da comunicação proposta é apresentar os pressupostos de apropriação do diário de leitura para o ensino superior como ferramenta para a construção da identidade docente a partir do resgate das subjetividades leitoras. Para tanto, pretende-se expor: (a) concepções mais comuns de diário de leitura presentes na educação básica; (b) modelos de diários utilizados ao longo dos 5 anos de sua utilização no curso de licenciatura em Letras - Português da UEL; (c) limitações dos modelos utilizados em face dos conteúdos que neles podem ser registrados. A metodologia utilizada foi a coleta e análise dos conteúdos de diários produzidos individualmente pelos estudantes de três turmas do curso, observando-se: (a) a seleção dos textos registrados, (b) os modos de apropriação dos textos, (c) a estética na produção dos diários; (d) as formas de compreensão da ferramenta. Os resultados obtidos a partir das análises evidenciam a recorrência da subjetividade nos registros em ao menos três aspectos: (a) atribuição de sentido ao diário; (b) exposição subjetiva a partir das leituras registradas; (c) recorrência ao devir professor. Como conclusão, expõe-se a relevância de formas de apropriação dos conhecimentos no curso superior, nas quais estejam previstos espaços para a ocorrência da intersubjetividade.

>Palavras-chave: Subjetividade; Licenciatura em Letras; Leitura; Formação Docente.

COMUNICAÇÃO E PENSAMENTO CRÍTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PODCAST

Jacinta Martins¹, Vitor Machado¹ & Andreia Félix²

¹*Escola Superior de Saúde Cruz Vermelha Portuguesa Alto Tâmega (Chaves)*

²*Escola Superior de Enfermagem de Coimbra*

É fundamental melhorar a prática pedagógica e ajudar os estudantes a desenvolver as suas capacidades e disposições de pensamento crítico de forma intencional, explícita e sistemática. Assim, foi proposto a estudantes do 2º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, a frequentar a Unidade Curricular Enfermagem em Saúde do Idoso, de uma Escola Superior de Saúde do norte de Portugal, durante o mês de março de 2025, a planificação e elaboração de uma publicação digital em formato de áudio e/ou vídeo: podcast. Participaram 95 estudantes em grupos de 6 elementos. A grelha de avaliação do podcast foi constituída por duas dimensões: planificação e concretização. De forma a aferir a avaliação desta experiência enquanto estratégia pedagógica, optou-se, metodologicamente, pela recolha de dados através do preenchimento de um questionário online, preenchido por 34 estudantes. Os resultados foram globalmente positivos. As dificuldades centraram-se na planificação do podcast, mais concretamente na adaptação da linguagem para a sociedade. Os estudantes destacam as competências de comunicação, trabalho em equipa, criatividade e capacidades tecnológicas como as competências mais desenvolvidas. Todos os estudantes referem igualmente a aquisição e consolidação de conhecimentos sobre o tema desenvolvido. As palavras que os estudantes mais escolheram para caracterizar todo o processo foram: inovação, criatividade, aprendizagem, interativo, enriquecedora e divertida. Os resultados sublinham as potencialidades da tecnologia digital para a exploração pedagógica das intervenções de enfermagem à pessoa idosa. Foi útil também para a construção de um processo de inovação educativa, motivadora e potenciadora de competências de aprendizagem cooperativa, que consequentemente, se refletem no desenvolvimento das competências pessoais e relacionais inerentes aos padrões de qualidade do exercício profissional de enfermagem.

➤ **Palavras-chave:** Enfermagem; Podcast; Aprendizagem cooperativa; Inovação.

ENSINO SUPERIOR EM TRANSFORMAÇÃO: INOVAÇÃO E DESAFIOS DA INCLUSÃO

COORDENAÇÃO

Sílvia Correia Monteiro¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

As instituições de Ensino Superior enfrentam atualmente transformações profundas, impulsionadas por dinâmicas sociais, económicas e tecnológicas que colocam novos desafios ao seu papel na sociedade. Estas instituições são hoje chamadas a responder a exigências múltiplas e, por vezes, contraditórias, nomeadamente no que se refere à sua necessidade de preparar os estudantes para um futuro profissional incerto e em constante mutação, de desenvolver cidadãos críticos e reflexivos, ou ainda de promover o desenvolvimento social e científico. Um dos principais desafios prende-se com a crescente heterogeneidade do público estudantil. A expansão do acesso ao Ensino Superior reflete avanços significativos em termos de democratização do ensino, mas evidencia também desigualdades persistentes nas condições de permanência, sucesso académico e inserção profissional, particularmente entre estudantes de origens sociais diversas. Outro desafio central diz respeito à redefinição dos próprios modelos de ensino e aprendizagem. As instituições são chamadas a formar cidadãos e profissionais capazes de lidar com problemas complexos, tomar decisões informadas e atuar de forma ética e criativa num mundo em rápida transformação. A inovação pedagógica surge, neste contexto, como uma estratégia essencial para responder a estas exigências, promovendo abordagens mais participativas, interdisciplinares e centradas no estudante. Este simpósio propõe uma reflexão crítica sobre o papel do Ensino Superior num mundo em mudança, com especial enfoque nas questões da diversidade, inclusão e inovação pedagógica. Pretende-se promover o diálogo entre os intervenientes, explorando caminhos possíveis para uma transformação educativa mais justa, equitativa e alinhada com os desafios contemporâneos.

>Palavras-chave: Ensino Superior; Transformação; Diversidade; Inovação Pedagógica; Inclusão.

EDUCAÇÃO E TRABALHO: A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS NUM CONTEXTO SOCIAL DINÂMICO

Leonor Torres¹, Sílvia Monteiro¹, Filipa Seabra^{1,2} & Sandra Santos¹

¹*Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)*

²*LE@D-Laboratório de Educação a Distância e eLearning, Universidade Aberta*

As Instituições de Ensino Superior (IES) são cada vez mais escrutinadas pelo seu contributo para a sociedade, enfrentando dilemas na definição da sua missão. São pressionadas a alinhar-se com as exigências do mercado de trabalho, onde as competências se tornam rapidamente obsoletas, ao mesmo tempo que se espera que cultivem cidadãos críticos e promovam o avanço social e científico. Isto cria uma tensão entre a educação a longo prazo centrada em valores universais e a necessidade imediata do mercado de competências técnicas. As IES enfrentam, assim, um paradoxo temporal difícil de superar: a pressão imediatista para desenvolver “competências úteis” e instrumentais (curto prazo) colide com a sua missão fundamental de cultivar cidadãos críticos e reflexivos (longo prazo), preparados para enfrentar a crescente complexidade social. A implementação de práticas baseadas em evidências é crucial para preparar os estudantes para serem agentes de carreira ativos e críticos num mercado de trabalho dinâmico. O programa Boost for Career (B4C) exemplifica esta abordagem, com o objetivo de aumentar a empregabilidade dos estudantes do ensino superior de diversas origens socioculturais, capacitando-os não só para responder às necessidades imediatas do mercado, mas também para antecipar desafios futuros nos seus cenários individuais e contextuais. Esta discussão realça o papel vital das IES como catalisadores da transformação social, enfatizando a necessidade de equipar os indivíduos para navegarem eficazmente num panorama de mercado em constante evolução. Esta missão exige que as IES não se limitem a preparar indivíduos para a adaptação funcional, mas enfrentem o desafio de desenvolver capacidades de transformação crítica, essenciais para a construção de uma sociedade mais democrática.

>Palavras-chave: Ensino superior; Empregabilidade; Mercado de trabalho; Cidadania crítica.

QUAL O PAPEL DO CAPITAL SOCIAL E CULTURAL NA CONSTRUÇÃO DOS PERCURSOS DOS DIPLOMADOS DO ENSINO SUPERIOR?

Catarina Silva¹ & Leonor Torres¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

Nas últimas décadas, o ensino superior sofreu uma expansão no que diz respeito ao número de estudantes que o frequentam. No entanto, a par desta massificação, tem-se registado um aumento do desemprego nesta mesma população. A formação e o percurso profissional resultam de uma série de fatores que vão para além da conclusão de um curso superior (Costa, Lopes & Caetano, 2014). Estes fatores incluem decisões individuais, condições sociais e económicas, ambiente familiar, expectativas e oportunidades, entre outros. Ao longo das suas carreiras e da conjugação destes fatores, os indivíduos vão construindo o seu capital - recursos-chave que conferem benefícios e vantagens competitivas (Tomlinson, 2017). Mas como é adquirido este capital nas suas diferentes formas (social, cultural, identitária)? Que influência têm na empregabilidade e na transição para o mercado de trabalho? Esta é a questão de partida para a investigação científica realizada e aqui descrita. Para responder a estas questões, a investigação recorreu a uma metodologia qualitativa, baseada no dispositivo teórico-metodológico proposto por Lahire (2002, 2003) - a construção de retratos sociológicos com três estudantes do ensino superior. O objetivo primordial foi o de compreender em profundidade o impacto de determinados fatores contextuais nos percursos educativos e formativos dos diplomados, centrando o estudo no capital social - relações sociais e interpessoais criadas e mobilizadas pelos estudantes - e no capital cultural - formação de conhecimentos, disposições e comportamentos culturalmente valorizados (Bourdieu, 1986). Para o efeito, foram realizadas entrevistas em profundidade a três jovens em diferentes fases e áreas de estudo. Traçando os seus percursos desde tenra idade, o seu desenvolvimento enquanto profissionais foi, sem dúvida, marcado por motivações, contextos, atividades de lazer, pessoas e, até, situações de crise, que ditaram a forma como encaram as suas vidas e carreiras. É um facto que as instituições de ensino superior desempenham um papel significativo no desenvolvimento destes indivíduos, na sua empregabilidade e perspetivas no mercado de trabalho. No entanto, o capital social e cultural, sobretudo aquele adquirido na família e noutros contextos de socialização, determina as oportunidades e a capacidade dos jovens as aproveitarem plenamente, moldando e delineando de forma desigual os seus percursos de vida.

➤ **Palavras-chave:** Percursos formativos; Capital social; Capital cultural; Mercado de trabalho.

TRAJETÓRIAS, PERCURSOS E RECURSOS DE CARREIRA: OS DESAFIOS DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR

José Nuno Teixeira¹, Leonor Torres¹ & Sílvia Monteiro¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

A expansão do Ensino Superior em Portugal decorreu, nas últimas décadas, num contexto de profundas transformações económicas, políticas e sociais, tendo colocado novos desafios às instituições e aos estudantes. A massificação deste nível de ensino e a crescente diversidade dos públicos que o frequentam – em termos sociais, económicos e culturais – tornam particularmente relevante a análise dos percursos académicos e dos recursos de carreira, enquanto dimensões centrais para compreender a complexidade das transições para o mercado de trabalho e o próprio processo de democratização do Ensino Superior. Partindo de uma perspetiva sociológica, o presente estudo colocou os percursos dos estudantes no centro da análise, procurando compreender a relação entre a diversificação sociocultural dos estudantes, os percursos educativos e o desenvolvimento dos recursos de carreira, numa lógica de democratização do Ensino Superior. Esta é uma investigação de natureza extensiva, baseada num inquérito por questionário aplicado a uma amostra por conveniência de estudantes (n=2095), a frequentar uma universidade pública portuguesa, entre o 1.º e o 2.º ciclo de estudos. Os resultados obtidos demonstram como as origens sociais influenciam as trajetórias académicas dos estudantes, refletindo-se nas escolhas das áreas de estudo e na participação em atividades culturais e de lazer. Além disso, é possível verificar que as perceções dos estudantes relativamente aos recursos de carreira são influenciadas tanto pela sua posição de classe social como pelo exercício de uma atividade profissional durante o curso, sendo este último fator particularmente relevante, sobretudo ao nível da dimensão de conhecimentos e competências dos recursos de carreira. Este aspeto sublinha a importância de pensar o desenvolvimento dos recursos de carreira como um processo dinâmico e contínuo, atravessado por múltiplas temporalidades e contextos de socialização que antecedem e acompanham a frequência do Ensino Superior.

>Palavras-chave: Democratização; Ensino Superior; Estudantes; Recursos de Carreira; Classe Social.

READY TO WORK OR READY TO LEARN? DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA À APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA

Diana Soares¹

¹Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH) da Universidade Católica Portuguesa

Até 2030, antecipa-se a criação de 170 milhões de novas funções e o desaparecimento de 92 milhões de empregos, com 63% dos empregadores a destacar a lacuna de habilidades enquanto barreira principal à transformação dos negócios de hoje (WEF, 2025). Este contexto de elevada volubilidade gera, nas Instituições de Ensino Superior, uma pressão acrescida: como preparar os seus estudantes, futuros profissionais, para profissões que ainda não existem? Como potenciar o desenvolvimento de competências essenciais para aprenderem ao longo da vida? Nas políticas educativas e nas práticas institucionais, a inovação pedagógica e curricular tem vindo a assumir preponderância crescente, por se constituir estratégia eficaz para potenciar a aprendizagem ativa de cada estudante e o desenvolvimento de competências transformadoras (Learning Compass 2030, OECD, 2019). Com este enquadramento, a presente comunicação visa problematizar o papel do Ensino Superior, no prisma da inovação pedagógica e curricular, salientando a relevância do desenvolvimento pedagógico e profissional docente e da agência do professor para a transformação dos modelos de ensino aprendizagem. Para tal, apresentaremos, como estudo de caso, as dinâmicas em curso de um laboratório interdisciplinar de Inovação pedagógica, o Católica Learning Innovation Lab (CLIL, Universidade Católica Portuguesa). O modelo apresentado, baseado nos pressupostos de Scholarship of Teaching and Learning (SoTL), incorpora um conjunto diversificado de iniciativas de capacitação pedagógica, visando apoiar os docentes na transformação das suas práticas pedagógicas, potenciando ambientes de aprendizagem mais flexíveis e inovadores, que estimulem os estudantes ao desenvolvimento de competências para aprender ao longo da vida.

>Palavras-chave: Inovação Pedagógica; Ensino Superior; Desenvolvimento Profissional Docente; Aprendizagem ao Longo da Vida.

EDUCAÇÃO DOUTORAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

COORDENAÇÃO

Flávia Vieira¹

¹*Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)*

A educação doutoral, entendida de forma abrangente como o percurso que conduz à elaboração de uma tese, constitui um campo de crescente relevância no ensino superior em Portugal. Contudo, quando comparada com os ciclos anteriores de formação académica, permanece um domínio que tem merecido menos atenção enquanto objeto de investigação, de formação e de debate institucional, e também na definição de políticas que orientem os seus propósitos, natureza e modos de desenvolvimento. O relativo ‘silêncio’ que rodeia este campo contrasta com a exigência, a complexidade e a intensidade do trabalho que implica, tanto para os/as doutorandos/as como para os seus/suas supervisores/as, bem como com o seu papel estratégico na produção e disseminação do conhecimento. Contrasta, igualmente, com a importância crescente que a educação doutoral tem vindo a assumir no panorama internacional, evidenciada pela proliferação de projetos, publicações e referenciais de investigação. Paralelamente, este ‘silêncio’ pode dissimular ambiguidades e problemas que atravessam o campo e impactam a investigação doutoral, das suas finalidades à disseminação do conhecimento produzido, passando pelos processos de supervisão e pelas experiências vividas pelos/as doutorandos/as enquanto investigadores/as. Este simpósio problematiza a educação doutoral a partir da experiência das intervenientes, discutindo os desafios que enfrenta, as indefinições que persistem e as possibilidades de ação que se vislumbram para o seu desenvolvimento. Pretende-se, ainda, questionar criticamente as relações entre investigação e educação, problematizando o papel do doutoramento na promoção ou limitação de mudanças nos entendimentos das realidades educativas, nos modos de construir conhecimento sobre elas, nos contextos em que os estudos se realizam e no desenvolvimento pessoal e profissional dos/as doutorandos/as.

>Palavras-chave: Educação doutoral; Investigação doutoral; Desafios; Possibilidades.

A INTERAÇÃO ENTRE A RELAÇÃO DE SUPERVISÃO, O CONTEXTO ACADÉMICO/CIENTÍFICO, A MOTIVAÇÃO E AS EMOÇÕES EM EDUCAÇÃO DOUTORAL

Isabel Menezes¹, Amélia Lopes¹, Ricardo Cruz-Correia² & Patrícia Alves³

¹Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

²RISE-Health, Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde (MEDCIDS), Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

³Grupo de Abordagem de Lesões Precursoras e Cancro Precoce, Centro de Investigação do Instituto Português de Oncologia do Porto (CI-IPOP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Universidade do Porto

As relações de supervisão podem ser espaços de desenvolvimento da autonomia. Contudo, tem vindo a ser enfatizada a importância de aliar estrutura, envolvimento e apoio à autonomia. As características da supervisão interagem com as características intrapessoais dos/as orientandos/as e com as características do contexto académico/científico influenciando processos e resultados da educação doutoral, tais como a persistência/interrupção ou as emoções dos/as doutorandos/as. Partindo de uma abordagem prospetivista, este estudo visa aprofundar o conhecimento sobre a relação entre a supervisão, o contexto académico/científico, a motivação e as emoções na educação doutoral. Foi adotado um desenho multimétodo sequencial integrando dois estudos. Os dados foram recolhidos através de 25 grupos focais com doutorandos/as, doutorados/as, membros de órgãos de gestão de programas doutorais e orientadores/as de uma universidade (estudo um) e 291 questionários online a doutorandos/as de 15 universidades portuguesas (estudo dois). Os dados foram analisados através de análise temática (estudo 1) e análise de clusters (estudo 2). Os resultados mostraram que a autonomia pode ser conceptualizada como uma competência prévia dos/as doutorandos/as, um resultado da educação doutoral e também como um processo relacionado com o valor da educação doutoral. Os/as doutorandos/as que percecionaram relações de supervisão focadas na autonomia e na tarefa, e um contexto académico/científico inclusivo, e que promove a aprendizagem através da interação, apresentaram níveis mais elevados de motivação, satisfação com o progresso do projeto de investigação e comprometimento emocional, e percecionaram o seu projeto como mais relevante. Contextos académicos competitivos foram associados a níveis mais elevados de ansiedade e insegurança. O estudo destaca a importância da interação entre as

as relações de supervisão, a integração no contexto acadêmico/científico e a motivação, reforçando a importância de estabelecer limites entre autonomia e isolamento. Revelou também que culturas performativas podem desafiar essa interação, influenciando as emoções dos/as doutorandos/as.

>Palavras-chave: Supervisão; Integração no contexto acadêmico; Educação doutoral; Emoções; Performatividade.

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE INVESTIGAÇÃO DOS/AS ESTUDANTES DE DOUTORAMENTO: UMA ABORDAGEM FORMATIVA COM BASE NO VITAE RESEARCHER DEVELOPMENT FRAMEWORK

Flávia Vieira¹, Silvia Monteiro¹ & Sandra Santos¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

O Vitae Researcher Development Framework (RDF)* apresenta um referencial para o desenvolvimento pessoal, profissional e de carreira dos investigadores, integrando 63 descritores organizados em 4 domínios principais: Conhecimento e Competências Intelectuais; Eficácia Pessoal; Governação e Organização da Investigação; Envolvimento, Influência e Impacto. Este referencial pode ser mobilizado na educação doutoral, uma vez que a investigação de doutoramento é um processo de aprendizagem complexo que apresenta inúmeras dificuldades, sendo importante criar espaços de reflexão e diálogo em torno das competências que exige. A abordagem de utilização do RDF aqui apresentada enquadra-se numa iniciativa do CIEd (UMinho) intitulada Diálogos sobre a Investigação, que consiste na realização de sessões de reflexão online trimestrais sobre temas de investigação em educação transdisciplinares, destinadas a doutorandos/as. A exploração do RDF envolveu a sua tradução para português, uma vez que nem todos/as dominam a língua inglesa. Cada sessão explora um domínio do RDF e integra as seguintes tarefas: elaboração de um instrumento de autoavaliação de competências, acompanhadas de uma breve explicação, enviado previamente com a agenda da sessão; reflexão individual no início da sessão, usando esse instrumento para identificar competências relevantes para si e a desenvolver; reflexão em pequenos grupos sobre dificuldades sentidas nas competências identificadas e estratégias para as superar; partilha coletiva de ideias e feedback das dinamizadoras; elaboração posterior de um documento-síntese de estratégias de desenvolvimento das competências exploradas, enviado aos/às doutorandos/as e supervisores/as. Esta experiência tem fomentado a participação dos/as doutorandos/as na problematização das suas experiências enquanto investigadores/as-em-construção por referência aos seus estudos e contribui para uma consciencialização da amplitude das competências relevantes na carreira de investigação e de como podem ser desenvolvidas, num ambiente formativo de natureza colaborativa e dialógica.

*Vitae, © 2010 Careers Research and Advisory Centre (CRAC) Limited; www.vitae.ac.uk/rdf

>Palavras-chave: Doutoramento em Educação; Educação doutoral; Vitae Researcher Development Framework; Competências; investigação.

MAPEAMENTO DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE SUPERVISORES DE DOUTORAMENTO

Isabel Huet¹, Paulo Chaló² & Teresa Cardoso³

¹LE@D, Universidade Aberta; CIDTFF

²Neuropain-CiiEM, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

³LE@D, Universidade Aberta

A supervisão da investigação doutoral exige dos supervisores um conjunto de competências que vai além do conhecimento científico numa área específica do saber. Com efeito, requer a compreensão dos desafios inerentes à educação doutoral, o respeito pelos procedimentos administrativos institucionais e de financiamento da investigação, bem como o domínio da pedagogia do doutoramento. As competências pedagógicas de um supervisor são essenciais para o sucesso do processo de supervisão, exigindo destes uma capacidade de desenvolvimento profissional contínuo que os habilite para o exercício da função supervisiva. Todavia, conhece-se ainda pouco sobre as oportunidades de formação pedagógica dirigidas a supervisores de doutoramento e sobre a forma como estes se envolvem na construção de conhecimento sobre a pedagogia doutoral. Este trabalho apresenta um mapeamento dos contextos institucionais que promovem a formação pedagógica de supervisores de doutoramento, com o objetivo de compreender de que forma os supervisores constroem as suas competências de supervisão neste âmbito específico. Para tal, foi realizada uma revisão sistemática da literatura, seguindo o método PRISMA. Os dados evidenciam uma realidade bastante distinta entre países, refletindo contextos diversos de profissionalização docente, culturas institucionais de garantia da qualidade da educação doutoral e estratégias de desenvolvimento profissional dos supervisores. Verifica-se uma evolução positiva no envolvimento dos supervisores em formação pedagógica, de oportunidades de formação limitadas e com fraco apoio institucional para programas mais consolidados, particularmente no Reino Unido, África do Sul, Austrália e países escandinavos. No contexto nacional, a formação pedagógica para supervisores continua a ser escassa, sendo atualmente dinamizada através de seminários ou workshops temáticos pontuais e, no caso da Universidade Aberta, por meio de microcredenciais. Contudo, a promoção destas iniciativas carece de um enraizamento, reconhecimento e valorização mais efetivos na cultura institucional.

>Palavras-chave: Supervisão doutoral; formação pedagógica; desenvolvimento profissional; educação doutoral.

SOU DOUTOR/A, E AGORA? UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE TRANSIÇÕES PÓS-DOCTORAMENTO NO CONTEXTO PORTUGUÊS

Patrícia Alves¹, Rosa Proença², Mário Dinis-Ribeiro³, Rui Henrique⁴ & Isabel Menezes⁵

¹Grupo de Abordagem de Lesões Precursoras e Cancro Precoce, Centro de Investigação do Instituto Português de Oncologia do Porto (CI-IPOP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Universidade do Porto;

²Escola Portuguesa de Oncologia do Porto, Instituto Português de Oncologia do Porto (EPOP); Centro de Investigação do Instituto Português de Oncologia do Porto (CI-IPOP)

³Grupo de Abordagem de Lesões Precursoras e Cancro Precoce, Centro de Investigação do Instituto Português de Oncologia do Porto (CI-IPOP); Departamento de Medicina do Instituto Português de Oncologia do Porto; Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto

⁴Departamento de Patologia e Escola Portuguesa de Oncologia do Porto, Instituto Português de Oncologia do Porto (IPO Porto); Departamento de Patologia e Imunologia Molecular, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto (ICBAS); Grupo de Epigenética e Biologia do Cancro (CI-IPOP)

⁵Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Para além da criação e disseminação de conhecimento com potencial impacto socioeconómico, o valor da educação doutoral para os/as doutorados/as poderá envolver também o desenvolvimento e agência pessoal, académica e profissional. Tornar-se doutor/a envolve processos de crescimento pessoal (e.g., maturidade, autonomia, autoconfiança), de construção da identidade e processos de desenvolvimento profissional, por vezes dificultados por condições pouco favoráveis do mercado de trabalho. Os desafios do processo de doctoramento geram frequentemente emoções (positivas ou negativas) intensas, podendo levar ao desenvolvimento de problemas de saúde mental como ansiedade ou depressão, ou ao desenvolvimento de síndrome do impostor. Embora não seja de esperar que estes processos se extingam com a conclusão do doctoramento, o período pós-doctoramento é frequentemente descrito mais como um resultado do que como um processo e a investigação acerca das transições pós-doctoramento é ainda bastante escassa. Baseando-se no modelo ecológico da aprendizagem doutoral, este estudo tem como objetivo explorar as transições pessoais, emocionais e profissionais dos/as doutorados/as nos primeiros anos após a conclusão do doctoramento. Os dados foram recolhidos através de 12 entrevistas semiestruturadas, no primeiro semestre de 2025, com doutorados/as que con-

cluíram o seu doutoramento entre 2020 e 2025 em universidades portuguesas. A análise de dados foi efetuada através de análise temática indutiva e dedutiva. Os resultados preliminares permitiram identificar processos de transformação da identidade pós-doutoramento e experiências emocionais intensas positivas e negativas que por vezes se associam à vivência da conclusão do doutoramento simultaneamente como uma experiência gratificante e como um processo de luto e/ou se relacionam com a situação profissional dos/as doutorandos/as. O estudo poderá contribuir para o desenvolvimento do conhecimento acerca das transições pós-doutoramento, podendo ajudar doutorados/as, e outros atores envolvidos na educação doutoral a ultrapassar os desafios associados a esta fase e fomentar assim o valor multidimensional da educação doutoral.

>Palavras-chave: Supervisão; Integração no contexto académico; Educação doutoral; Emoções; Performatividade.

PERFIL FORMATIVO DE PROFESSORES QUE MINISTRAM O COMPONENTE CURRICULAR PROJETO DE VIDA EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL PAULISTA

Itale Luciane Cericato¹

¹Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Paulo, Brasil

No Brasil, a inserção do componente curricular denominado Projeto de Vida nas escolas tem se mostrado relevante na redução dos índices de evasão escolar no Ensino Médio, etapa final da educação básica destinada a estudantes de 15 a 17 anos. Esse contexto contribuiu para a formulação da Base Nacional Comum Curricular, documento normativo que orienta os currículos da educação básica no país, e para a promulgação da Lei nº 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, principal legislação educacional brasileira. O Projeto de Vida, nessa estrutura, é concebido como eixo formativo que apoia os estudantes na construção de seus projetos pessoais, acadêmicos e profissionais. Inserido nesse marco regulatório, este estudo apresenta parte dos resultados de uma investigação sobre a formação docente para atuação com esse componente curricular nas escolas públicas. O objetivo geral foi identificar o perfil formativo predominante dos professores que ministram o Projeto de Vida em escolas de Ensino Médio da rede estadual de São Paulo, o estado mais populoso do Brasil. A pesquisa foi realizada em duas etapas metodológicas: entrevistas e aplicação de questionário disponibilizado em rede social. Os resultados, analisados descritivamente visando análise qualitativa posterior, indicam que a maioria dos respondentes se declarou do gênero feminino, situando-se na faixa etária entre 41 e 50 anos, com vínculo efetivo de no mínimo dez anos com a rede pública, formação inicial majoritariamente em Letras e atuação em unidades escolares de tempo parcial. Conclui-se que o perfil formativo identificado evidencia a necessidade de investimentos em formação inicial e continuada, a fim de alinhar a prática pedagógica aos objetivos educativos do componente. O estudo contribui para o aprofundamento da compreensão dos desafios relacionados à implementação do Projeto de Vida, com ênfase na qualificação e no desenvolvimento profissional docente no contexto da rede pública paulista.

>Palavras-chave: Ensino superior; Empregabilidade; Mercado de trabalho; Cidadania crítica.

A FORMAÇÃO E AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS PROFESSORES NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: O CASO DA GUINÉ-BISSAU

N'Cak Silva Morgado¹, Joana Raquel Faria Sousa¹ & José Augusto Brito Pacheco¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

A formação e as condições de trabalho dos professores nos países em desenvolvimento enfrentam desafios de ordem histórica, política, económica e educacional (World Bank, 2022). A Guiné-Bissau, marcada por instabilidade política e fragilidade institucional, enfrenta desafios estruturais profundos no sector educativo, enfrentado sérias fragilidades na formação e condições de trabalho docente. A escassez de estudos sobre esta temática na Guiné-Bissau motiva esta comunicação. Este trabalho analisa a formação dos docentes do ensino básico e as suas condições de vida e de trabalho. A investigação qualitativa desenvolvida baseou-se na análise documental de relatórios institucionais e em entrevistas semiestruturadas a 12 diretores de escolas públicas e privadas de duas regiões do país e para o tratamento dos dados recorreu-se a análise de conteúdo temática (Bardin, 2011). O estudo revela a existência de lacunas significativas na formação científica e pedagógica dos professores (Banco Mundial, 2024), agravadas pela reduzida oferta de formação contínua e pela instabilidade política que compromete a continuidade das políticas educativas (Imbernón, 2010). As condições de trabalho são marcadas por baixos salários, frequentes atrasos nos pagamentos, falta de infraestruturas, escassez de materiais didáticos e turmas sobrelotadas (UNICEF, 2018; Banco Mundial, 2023). A participação dos docentes na vida escolar é também limitada (Morgado, 2019), e a ausência de valorização da carreira contribui para o abandono da profissão e para sucessivas greves, sobretudo no setor público, acentuando as desigualdades sociais e comprometendo a qualidade do ensino (Barroso, 2013). Conclui-se ser urgente repensar as políticas públicas de educação, reforçando as instituições de formação docente, melhorando as condições de trabalho e valorizando a carreira docente. Investir na qualificação dos professores é essencial para assegurar uma educação inclusiva e de qualidade, promotora do desenvolvimento sustentável da Guiné-Bissau. Sugere-se, para investigações futuras, o aprofundamento de estudos empíricos com a participação ativa de professores e formadores.

>Palavras-chave: Guiné-Bissau; Formação docente; Condições de trabalho; Ensino básico; Políticas educativas.

PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR DOCENTE: ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Flavinês Rebolo¹

¹Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco. Campo Grande, MS, Brasil.

O artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que teve por objetivo a elaboração, implementação e avaliação de um programa de formação continuada que visava à prevenção do mal-estar e promoção do bem-estar docente. Os professores encontram-se em uma constante demanda de mudanças e adaptações provocadas pelas rápidas transformações que estão ocorrendo na sociedade e nas escolas, o que os tem levado ao estado de mal-estar e adoecimento. Além disso, existem muitos outros fatores, no âmbito das escolas e dos sistemas educacionais, que geram insatisfações e desencadeiam o mal-estar docente, tais como: falta de recursos didáticos, falta de apoio de colegas e diretores, sobrecarga de trabalho e de responsabilidades, multiplicidade de papéis, entre outros. Nesse contexto torna-se necessário e urgente que se compreenda e se criem programas que auxiliem os professores a enfrentarem as adversidades do trabalho e a construírem o bem-estar docente. O programa aqui apresentado foi elaborado com base no modelo para análise do bem-estar/mal-estar docente proposto por Rebolo (2012) e nas estratégias para realização e desenvolvimento profissional dos professores propostas por Jesus (2007). O programa foi estruturado em 12 encontros semanais, com duração de 1:30h cada, utilizando testes, inventários, dinâmicas de grupo e rodas de conversa, oferecendo aos professores subsídios para a criação de estratégias de enfrentamento (coping) frente as adversidades do dia-a-dia do trabalho. A implementação foi realizada com 16 professores de uma escola da Rede Estadual de Ensino de Campo Grande, MS, Brasil. No último encontro, após a reaplicação do Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos (ISSA), de Lipp (2002), e da roda de conversa realizada com os 16 professores participantes, as avaliações apontaram a diminuição do nível de estresse desses professores e do mal-estar docente e, também, uma auto percepção de maior bem-estar no e com o trabalho.

➤ **Palavras-chave:** Bem-estar docente; Mal-estar docente; Estresse, Formação continuada de professores.

EXPLORING THE JOURNEY FROM TEFL PROGRAMME TO CLASSROOM: PERSPECTIVES OF NEWLY TRAINED TEACHERS IN ANGOLA

Sara da Costa¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

This presentation explores the teaching practice experiences and insights of newly trained teachers from a Teaching English as a Foreign Language (TEFL) programme in Angola. Through a qualitative lens, this research examines how alumni carry out their teaching responsibilities, their reflections on the practical approaches of the TEFL programme, and the impact of these approaches on their professional trajectories. Drawing on classroom observations of four teachers and in-depth interviews with six alumni of the four-year TEFL programme, this study focuses particularly on their experiences within the Teaching Practice (TP) component. Classroom observations revealed a range of abilities among teachers, with strengths in classroom management contrasting with inconsistencies in fostering students' English proficiency. Areas needing attention included the depth of explanation, opportunities for practice and production, and the facilitation of inclusive classroom interaction, especially for quieter and less proficient learners. Notably, a gap was observed between teachers' planned and actual use of English during lessons. Interview data consistently highlighted alumni dissatisfaction with the TEFL programme's TP component, citing concerns about the limited opportunities, allocated time, and practical settings. Participants strongly advocated for a critical review and enhancement of these elements. Furthermore, the crucial role of collaborative partnerships between educational stakeholders and practising teachers emerged as vital for improving teaching quality and student outcomes. This research emphasises the need for the Angolan TEFL programme to prioritise substantial and practical teaching experiences alongside theoretical foundations to effectively prepare future EFL educators and ultimately elevate student learning. Meaningful advancements in teacher education necessitate a collaborative effort involving higher education institutions, schools, government agencies, and policymakers.

>Palavras-chave: TEFL programme; Teacher graduate perceptions; Novice teachers; Teacher education, TEFL in Angola.

UMA ESTRUTURA METODOLÓGICA INOVADORA NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA ESCOLA DO RIO DOCE

Paula Cristina de Almeida Rodrigues¹ & Rómina de Mello Laranjeira¹

¹Universidade Federal de Ouro Preto

Este trabalho pretende apresentar e discutir o processo formativo de professores do curso de especialização “Projeto Político Pedagógico da Escola com Ênfase em Educação, Mineração, Rompimento e Revitalização da Bacia do Rio Doce” ofertado pela Universidade Federal de Ouro Preto em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais. A formação *latu sensu* integra o “Programa de Extensão Formação Continuada de Educadores da Rede Pública dos Municípios Atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão em Minas Gerais” (PEBRID) e destina-se a docentes de escolas atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, em 2015. Foram organizados dois espaços de formação, o primeiro, denominado Tempo Universidade, compreende as atividades teóricas, desenvolvidas no espaço da Universidade, e o segundo, denominado Tempo Escola/Comunidade, refere-se às atividades práticas, desenvolvidas pelos cursistas junto às escolas e/ou comunidades escolares. Pretendemos analisar a estrutura metodológica da formação organizada a partir de seis princípios: alternância de espaços e tempos formativos; formação que possa garantir o acesso aos aspectos vinculados aos sujeitos e seus contextos; temas integradores; gestão democrática; articulação entre pesquisa e prática; preocupação com a sistematização, registro e socialização dos saberes e práticas desenvolvidos no processo formativo. A análise desses princípios parte de duas questões orientadoras da formação: Em que o rompimento da Barragem do Fundão interroga a educação? Quais os limites e possibilidades para organizar o fazer pedagógico na perspectiva da revitalização dos modos de produzir e reproduzir a vida após o rompimento? Conclui-se que a formação vem provocando a comunidade escolar a refletir sobre as consequências da mineração e rompimento, bem como as ações de revitalização, produzindo fortes impactos no território.

>Palavras-chave: Formação de professores; Estrutura metodológica; Projeto Político Pedagógico; Mineração, rompimento e revitalização.

LEITURA E ESCRITA NO PEBRID: ARTICULAÇÕES ENTRE LETRAMENTOS ACADÊMICOS E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Rómina de Mello Laranjeira¹ & Paula Cristina de Almeida Rodrigues¹

¹Universidade Federal de Ouro Preto

Este trabalho irá apresentar e discutir as práticas de leitura e escrita que estruturam o curso “Projeto Político Pedagógico da Escola com Ênfase em Educação, Mineração, Rompimento e Revitalização da Bacia do Rio Doce” ofertado pela Universidade Federal de Ouro Preto em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais. O curso de especialização do “Programa de Extensão Formação Continuada de Educadores da Rede Pública dos Municípios Atingidos pelo Rompimento da Barragem de Fundão em Minas Gerais” (PEBRID) destina-se a docentes das escolas atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, em 2015. A estrutura pedagógica do curso assenta na Pedagogia da Alternância e em diversas práticas de letramentos entre o Tempo Universidade e o Tempo Escola/Comunidade. Por meio de um trabalho em rede com cerca de 600 escolas públicas de Minas Gerais, desenvolvem-se diversas atividades que acontecem na escola e na universidade, ao longo de quase 2 anos, com o objetivo de inserir a temática da Mineração, Rompimento e Revitalização no Projeto Político-Pedagógico das escolas parceiras. Nesta comunicação, o enfoque é analisar a interface entre práticas escolares e acadêmicas por meio de atividades de leitura e escrita articuladas e interdependentes. Tais práticas incluem diversos gêneros discursivos: aula, roda de conversa, seminário, projeto pedagógico experimental, relato de experiência, resumo, memória de reunião, entre outros. Seguindo contributos teóricos da formação de professores, dos letramentos acadêmicos e da pedagogia da alternância, a análise consistirá em (i) discutir em que medida a atuação da equipe multidisciplinar aproxima as escolas da universidade; (ii) destacar as funções dos vários mediadores de letramento e suas intervenções na leitura e escrita de textos; (iii) analisar as práticas de leitura e escrita que mobilizam a relação entre teoria e prática na formação desses professores em diálogo com as escolas. A proposta do curso é inovadora por ser de formação dupla: é extensionista já que o trabalho se estrutura a partir das necessidades da comunidade escolar, no que respeita à temática; e por outro lado, as práticas escolares e acadêmicas de leitura e escrita sustentam a formação em alternância em nível de pós-graduação, culminando na defesa pública do trabalho de conclusão de curso.

➤ **Palavras-chave:** Formação de professores; Letramentos Acadêmicos; Mediadores; Gêneros discursivos.

MODELOS DE INTERAÇÃO EM SALA DE AULA: RECONFIGURAR PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA LEGITIMAR A VOZ DOS ESTUDANTES

Carla Fernandes Monteiro¹

¹Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti – CIPAF

CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

Num quadro educativo que exige ambientes de aprendizagem mais equitativos e centrados na participação efetiva dos estudantes, a interação oral entre professores e estudantes assume um papel estratégico na construção de percursos de aprendizagem significativos. A presente comunicação propõe uma problematização dos modelos de interação em sala de aula, ancorada numa perspetiva sociointeracionista da aprendizagem e na conceção construtivista do conhecimento, com implicações diretas na redefinição do papel do docente. Partindo da análise crítica do modelo SETT (Self Evaluation of Teacher Talk), de Steve Walsh, discutem-se os diferentes modelos interacionais em sala de aula e o seu impacto nos processos de aprendizagem, com especial ênfase na articulação entre a intencionalidade pedagógica do discurso do professor e a expressão legítima da voz dos estudantes como elemento constitutivo do processo educativo. Defende-se, por conseguinte, a importância da competência interacional enquanto dimensão distinta da competência comunicativa, destacando-se a sua relevância para a criação de ambientes de aprendizagem, onde a co-construção de significados é primordial. São ainda apresentadas propostas operacionais que contemplam estratégias de diferenciação didática, regulação partilhada da aprendizagem e integração de ferramentas digitais em contextos híbridos, de forma a estimular a participação crítica e a autoria reflexiva dos estudantes na apropriação e no desenvolvimento do seu conhecimento. Conclui-se que transformar o espaço interacional da sala de aula requer o resgate do seu potencial dialógico, o que implica reconfigurar as práticas discursivas, investir de forma contínua na formação docente e consolidar uma cultura de monitorização reflexiva da linguagem em uso, enquanto dispositivo estruturante da ação pedagógica.

>Palavras-chave: Modelos de interação oral; A voz dos estudantes; Prática pedagógica; Espaços dialógicos

USANDO CHAT GPT COM UM GRUPO DE ESTUDANTES DURANTE AULAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM UM INSTITUTO FEDERAL BRASILEIRO: RELATOS E DESAFIOS

Fernando Guimarães¹ & Fernando Santiago dos Santos²

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

²Instituto Federal de São Paulo, campus São Roque - Brasil

A Inteligência Artificial (IA) tem gerado muitos debates e controvérsias sobre diversos temas, com destaque especial para os procedimentos de ensino e aprendizagem. No setor educacional, parece não haver, ainda, consenso entre os professores sobre o uso da IA (ou a sua não utilização) durante as aulas. Este trabalho traz relatos de experiências de um grupo de estudantes do Instituto Federal de São Roque (Estado de São Paulo, Brasil). Apenas um estudante não ministrou aulas nesse período; os outros vinte e sete eram professores em tempo integral em escolas públicas ou privadas. Objetivou-se abordar a evolução do conhecimento ao longo do tempo e como ocorre a construção de conhecimento atualmente. Além disso, também se objetivou: a) Verificar pensamentos anteriores sobre IA no processo de ensino; b) Avaliar o uso da IA durante as aulas e observar como os estudantes reagiriam; c) Analisar a importância da IA para a formação contínua e aprimoramento; d) Incentivar o uso de IA aberta durante as aulas. Os procedimentos metodológicos incluíram análises qualitativas (análise de conteúdo e discurso) sobre o uso do ChatGPT para atividades de sala de aula, falas dos estudantes, decisões tomadas em sala e dificuldades com a IA. Os resultados mostraram que: a) o uso de IA aberta com ChatGPT foi considerado inadequado pela maioria no começo; b) o uso progressivo, contínuo e sistemático da IA durante as aulas começou a ‘quebrar’ conceitos anteriores sobre como a IA pode ser uma parceira (e não uma inimiga) para os professores em suas atividades em sala; c) uma análise crítica da IA pode incentivar os professores a buscarem formação contínua e melhorias em suas aulas. Desta forma, podemos colocar, à guisa de considerações finais, a pergunta: a IA aberta é uma porta que não deve ser fechada, então por que não tentar usá-la?

>Palavras-chave: Inteligência artificial; Aprendizagem contínua; Pensamento crítico; Educação; Mudança de paradigma.

TECNOLOGIAS DIGITAIS EDUCACIONAIS E LIVRO DIDÁTICO: EXPERIÊNCIA DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aline de Abreu Curunzi¹ & Andréia da Cunha Malheiros Santana¹

¹Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Este artigo tem como objetivo apresentar uma formação continuada realizada com professores da rede pública de ensino (Brasil) cujo objetivo foi articular as atividades presentes no livro didático com os recursos tecnológicos educacionais. Este artigo faz um recorte de uma pesquisa-ação (Thiollent, 2011), uma vez que esta formação foi parte de uma pesquisa cujo foco era a resolução de um problema de uma situação real. A formação implementada teve como referência a concepção de linguagem a partir de Bakhtin (1999), a importância da transposição didática das tecnologias digitais. Neste caso, pensamos ser pertinente não só estudar as escolhas dos tipos de atividades que o livro didático traz ao apresentar seus conteúdos, mas como o professor irá se utilizar delas e propor transposições didáticas que utilizem as tecnologias digitais educacionais como um fator facilitador, inovador e motivador dentro das metodologias propostas. Desta forma, este artigo ressalta o trabalho e a formação de professores de língua portuguesa em serviço, pensando não só na formação em si, mas a atuação do professor como profissional de ensino, que desenvolve seu trabalho no momento em que está em sala de aula com seus alunos, mas, também, como planejador das ações que irá desenvolver. Como conclusão, foi possível identificar a potencialidade da tecnologia para a sala de aula e a importância da formação docente para lidar com as novas demandas: o fator humano é decisivo no caminhar de aprender e ensinar.

>Palavras-chave: Livro Didático; Formação de professores; Tecnologia.

AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO DE PROGRAMAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ANGOLA E PORTUGAL

Sara Neves Bengui da Costa¹, Diana Pereira¹ & Celeste Sambeny²

¹*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

²*Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda*

Este estudo tem como objectivo principal avaliar e comparar o currículo de programas de formação de professores de língua inglesa de Angola e de Portugal, identificando e comparando os principais conteúdos e abordagens de ensino utilizados nesses programas. A formação de professores é um pilar fundamental para a qualidade da educação, e compreender as suas nuances em diferentes contextos é crucial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes. Neste sentido, esta pesquisa examina as perspectivas de coordenadores, professores, estudantes finalistas e recém-formados sobre a eficácia geral dos programas, bem como a preparação dos recém-formados para as exigências de ensino contemporâneas. Empregando uma abordagem de método misto, através de inquéritos por entrevista e por questionário e análise documental, o estudo está a ser desenvolvido em uma instituição de ensino superior em cada país. Adicionalmente, a pesquisa analisa potenciais factores que contribuem para as diferenças entre os dois países, considerando variações históricas, culturais e do sistema educativo. Outrossim, esta pesquisa aborda uma lacuna na pesquisa em educação comparada sobre formação de professores e busca preencher a lacuna existente entre a concepção e a implementação de um currículo. A relevância deste estudo reside na sua capacidade de contribuir para a melhoria da formação de professores, um aspecto crítico para o desenvolvimento educacional. Portanto, ao investigar e compreender as diferenças nos currículos de formação de professores de língua inglesa de Angola e Portugal, esta investigação tem o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento de programas mais eficazes, beneficiando os alunos e promovendo uma maior comunicação multilingue em ambos os países. A promoção do multilinguismo é um objectivo importante no mundo globalizado, e a formação de professores qualificados desempenha um papel fundamental nesse processo.

>Palavras-chave: Currículo da formação de professores de inglês; Educação em Angola e Portugal; Comparação curricular; Formação de professores.

A FORMAÇÃO INICIAL DE HABILITAÇÃO CONJUNTA: UM CAMINHO, DUAS IDENTIDADES?

Adéríta Fernandes¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade da Madeira

O presente texto representa um recorte da tese de doutoramento, intitulada Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico: um caminho, duas identidades. Assente na certeza de que o contexto da formação inicial de professores é percecionado como um válido e complexo território de pesquisa e conhecimento, importa refletir acerca dos seus modos de organização e operacionalização e, acima de tudo, no seu impacto na construção e desenvolvimento da identidade profissional docente. Este estudo, situado num contexto específico de FIP, nomeadamente o Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (MEPEE1CEB), procurou compreender como é que este curso de habilitação profissional conjunta forma futuros docentes para o exercício profissional no âmbito de duas profissões diferentes: Educadores de Infância e Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) e perceber a sua influência na construção da identidade profissional docente. As opções metodológicas sustentaram-se nos objetivos da investigação, congruentes com a não linearidade característica de um estudo qualitativo, que contou com participantes que cumpriam cumulativamente dois requisitos fundamentais, nomeadamente, ser ex-estudante do curso de MEPEE1CEB e já terem exercido atividades docentes quer na Educação de Infância, quer no 1.º CEB. Na apresentação, análise e interpretação dos dados, pretendeu-se (1) contextualizar as motivações que levaram as participantes a frequentar o curso e, acima de tudo, à luz desses motivos compreender as razões dessa escolha; (2) compreender a conceção das participantes relativamente ao MEPEE1CEB, no que concerne à sua implementação, funcionamento e avaliação, bem como identificar as vantagens e desvantagens desta formação de dupla certificação e (3) compreender a relação entre a FIP e a prática profissional, isto é, como é que as participantes vivenciaram a socialização da profissão, com especial destaque para a construção e desenvolvimento da sua identidade profissional.

>Palavras-chave: Formação inicial de professores; Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico; Identidade profissional docente.

O LUGAR DA COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES(AS): PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA LITERACIA MATEMÁTICA

Iza Helena Travassos Ferraz de Araujo¹, Maria Helena Martinho² & José Augusto Pacheco²

¹Instituto de Educação da Universidade Federal do Pará

²Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

O(a) futuro(a) professor(a) de matemática enfrenta o desafio de ensinar esta disciplina de forma a promover a literacia matemática no contexto da educação básica. Compete a este(a) professor(a) instigar o gosto pela Matemática e contribuir para que os(as) alunos(as) desenvolvam a capacidade de formular, aplicar e interpretar conhecimentos matemáticos em diversos contextos. Isso inclui o raciocínio matemático e o uso de conceitos, procedimentos, dados e ferramentas matemáticas para descrever, interpretar e prever fenómenos. Entre essas ferramentas, destacam-se as ferramentas comunicativas, que compreendem a linguagem própria da Matemática e a comunicação oral e escrita. A comunicação por meio da linguagem matemática é um dos constituintes essenciais para uma literacia matemática, portanto, deve ter especial atenção na formação inicial de professores(as). Neste trabalho, objetiva-se compreender o lugar da comunicação matemática escrita na formação inicial de professores(as) de matemática, enquanto um caminho para o desenvolvimento da literacia matemática. Parte-se da perspectiva da comunicação como processo de interação social e assume-se que as concepções que os(as) professores(as) têm da aprendizagem, comunicação e utilização da linguagem matemática está intrinsecamente relacionada com o processo de representar e comunicar ideias matemáticas, o que pode ou não favorecer o processo de aquisição de conceitos e procedimentos fundamentais para literacia matemática. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfico que tem como fonte de dados os artigos publicados entre 2015 e 2025 que tratam do entrelaçamento de três temas centrais: formação de professores, comunicação matemática e literacia. Como resultado esperado, intenta-se delinear um quadro teórico-metodológico que sirva de base para planificação de intervenções pedagógicas em turmas de formação inicial de professores da Universidade do Minho. Considera-se que a comunicação matemática escrita é um componente essencial para a promoção da literacia matemática e deve ser compreendida como tal desde o processo de formação inicial.

>Palavras-chave: Comunicação matemática; Literacia matemática; Formação inicial de professores(as).

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES MEDIADORES DE LEITURA LITERÁRIA: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM REPOSITÓRIOS ACADÊMICOS DO BRASIL E DE PORTUGAL

Daiana Lima Tarachuk¹, Fernando Azevedo¹ & Elisa Maria Dalla-Bona²

¹*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

²*Universidade Federal do Paraná (UFPR/Brasil)*

O processo de formação do leitor literário decorre da mediação de experiências de leitura positivas (Azevedo & Balça, 2016), pois, assim, constrói-se o vínculo entre o leitor e o texto literário. No contexto escolar, evidencia-se o professor como mediador de leitura literária, de quem se espera ser um leitor experiente, que domine conhecimentos teóricos, didáticos e metodológicos sobre a formação de leitores, a literatura e as especificidades da literatura de potencial recepção infantil (Cerrillo, 2006). Diante da complexidade do papel do professor enquanto mediador de leitura literária, a formação deste profissional é ação basilar para a consolidação da formação de leitores (Barros, 2018). No âmbito de uma investigação de doutoramento em curso, centrada no processo de formação inicial de professores que atuarão como mediadores de leitura literária nos anos iniciais do ensino básico no Brasil e em Portugal, definiu-se como objetivo deste estudo identificar produções acadêmicas relacionadas à formação do mediador de leitura literária no contexto da formação inicial docente dos profissionais que atuarão nos anos iniciais da educação básica nos dois países. Dessa forma, de acordo com uma investigação documental (Silva, 2021), fundamentou-se a seleção, análise e interpretação de dissertações de mestrado e teses de doutoramento, para a construção de um panorama da produção acadêmica sobre o tema em pauta. Logo, realizou-se um levantamento dos últimos cinco anos (2020-2025) em dois repositórios científicos nacionais, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Brasil e Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP). Com base nos resultados preliminares, apontou-se a escassez de trabalhos cadastrados nestas bases de dados, conforme os descritores utilizados e período delimitado, dedicados à formação do mediador de leitura literária no contexto da formação inicial docente, sendo relevante a realização de investigações neste campo de estudo (Munita, 2017).

>Palavras-chave: Ensino Básico; Formação inicial de professores; Mediação de Leitura Literária; Revisão do Estado da Arte.

CONTRIBUTOS DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA PROMOÇÃO DAS APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Emiliana Rosa Monteiro Pires¹ & Carlos Manuel Ribeiro da Silva²

¹*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

²*Universidade do Minho*

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tendo por base um projeto de intervenção e investigação centrado na Integração Curricular e no seu impacto na promoção das ciências e das artes visuais na Educação Básica. A proposta surgiu da constatação de fragilidades, nos contextos observados, na identificação e valorização das ciências no Pré-Escolar e das Expressões Artísticas no 1.º Ciclo, o que motivou a construção de um percurso pedagógico mais integrado e intencional. O estudo assumiu um paradigma qualitativo, sustentado numa metodologia de Investigação-Ação, e foi desenvolvido em dois contextos distintos, articulando as áreas curriculares através de projetos pedagógicos integradores. A recolha de dados baseou-se em observação participante, análise documental, registos audiovisuais, notas de campo e produções das crianças, permitindo uma análise compreensiva e contextualizada das práticas. Os resultados indicam que a Integração Curricular contribui de forma significativa para o envolvimento ativo das crianças, favorecendo a construção de aprendizagens mais significativas, interdisciplinares e contextualizadas. Observou-se um aumento da motivação, da participação e do interesse dos alunos, bem como o desenvolvimento de competências transversais, como o pensamento crítico, a expressão criativa, a resolução de problemas e a colaboração. Conclui-se que a Integração Curricular constitui uma abordagem pedagógica promotora de uma educação de qualidade, ao potenciar a articulação entre saberes e ao permitir que as crianças se impliquem nos processos de aprendizagem de forma global e significativa. O projeto evidencia, assim, o contributo das práticas integradoras para o desenvolvimento de contextos educativos mais ricos, desafiantes e ajustados à complexidade do currículo e à diversidade das crianças.

>Palavras-chave: Currículo e Integração Curricular; Atividades Integradoras; Aprendizagens Significativas; Ciências e Artes Visuais.

O ESPAÇO EXTERIOR COMO PROMOTOR DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Francisca Oliveira Machado¹ & Carlos Manuel Ribeiro da Silva²

¹*Universidade do Minho*

²*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e teve como principal objetivo explorar o potencial pedagógico do espaço exterior para a promoção do desenvolvimento global das crianças. A partir das observações iniciais e da análise dos contextos, identificaram-se fragilidades na utilização pedagógica do exterior, sobretudo no 1.º CEB, contrastando com uma prática mais consolidada na EPE. A intervenção foi orientada por uma metodologia qualitativa, no quadro da Investigação-Ação, e desenvolvida em dois contextos distintos. As técnicas de recolha de dados incluíram observação participante, notas de campo, produções das crianças e registos audiovisuais. As atividades integradoras foram concebidas com base nos interesses das crianças, articuladas com os documentos curriculares, e procuraram promover aprendizagens significativas através do contacto com a natureza. Os resultados obtidos evidenciam um impacto muito positivo na motivação, envolvimento e autonomia das crianças, bem como no desenvolvimento de competências como a criatividade, a empatia, a cooperação e a curiosidade. Na EPE, a intervenção deu continuidade a práticas já existentes e potenciou novas experiências, reforçando a ligação das crianças ao meio natural. No 1.º CEB, onde o espaço exterior era pouco valorizado, observou-se um progresso expressivo: as crianças ganharam confiança, superaram receios e desenvolveram atitudes mais abertas à aprendizagem ao ar livre. As atividades realizadas permitiram também melhorar o ambiente relacional e estimular aprendizagens em várias áreas do currículo. Conclui-se que o espaço exterior é um contexto educativo com enorme potencial, capaz de enriquecer a experiência escolar e de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças. Esta investigação confirma a importância de integrar sistematicamente o exterior na prática pedagógica, como meio privilegiado para aprender de forma ativa, lúdica e significativa.

➤ **Palavras-chave:** Espaço exterior; Aprendizagens significativas; Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo; Desenvolvimento global; Investigação-Ação.

A LITERATURA PARA A INFÂNCIA COMO PONTO DE PARTIDA PARA A PROMOÇÃO DE VALORES

Cristiana Rodrigues da Silva¹ & Carlos Manuel Ribeiro da Silva²

¹*Universidade do Minho*

²*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

Este relatório de estágio apresenta os resultados do projeto de intervenção e investigação desenvolvido nos contextos de Educação Pré-Escolar e do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. O estudo partiu das necessidades e interesses observados nos dois grupos, com destaque para dificuldades nas interações sociais e para o forte interesse demonstrado pelas crianças durante a “Hora do Conto”. Com base nessas evidências, definiu-se como objetivo investigar o contributo da literatura para a infância na promoção de valores como o respeito, a partilha, a cooperação, a integração e a empatia. Procurou-se, também, desenvolver competências sociais e reforçar o sentido de grupo. A investigação seguiu uma metodologia de Investigação-Ação, com recolha de dados através de observação participante, notas de campo, registos audiovisuais, fotografias e produções das crianças. Os momentos de leitura (pré-leitura, leitura e pós-leitura) revelaram-se fundamentais, ao promoverem o envolvimento emocional com as narrativas, o alargamento do vocabulário e o confronto de ideias entre pares. Verificou-se uma evolução clara nas atitudes das crianças, desde a dificuldade inicial em cooperar até à realização de tarefas em grupo de forma colaborativa, solidária e autónoma. No 1.º CEB, observou-se uma melhoria expressiva das relações entre os alunos, com diminuição dos conflitos e maior predisposição para o trabalho em equipa. Na EPE, reforçaram-se práticas já existentes, com resultados muito positivos na empatia e cooperação entre pares. Conclui-se que a literatura para a infância, integrada de forma intencional na prática pedagógica, constitui um recurso privilegiado na formação de valores e na construção de ambientes educativos mais cooperativos, respeitadores e conscientes.

>Palavras-chave: Educação básica; Literatura para a infância; Valores; cidadania; Desenvolvimento social.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: POLÍTICAS (INTER)NACIONAIS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO NA UMINHO

COORDENAÇÃO

Maria Alfredo Moreira¹

¹*Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)*

À semelhança de outras áreas de qualificação profissional, a formação inicial de professores tem sido um espaço onde se jogam interesses diversos, mas objeto de escasso debate público. Nela se jogam interesses económicos, sociais e culturais, patentes nos movimentos internacionais de crescente privatização e ataque a uma formação de nível superior. O Processo de Bolonha em Portugal trouxe a formação de 2º ciclo para todos cursos de formação inicial, com implicações no perfil e conceção de profissionalismo docentes, cada vez mais exigentes face às mudanças sociais e tecnológicas e à necessidade de preparar as gerações futuras para um futuro cada vez mais incerto. Contudo, e paradoxalmente, por força da legislação atual, é dado menos espaço às componentes de formação que são, tradicionalmente, de natureza sociocrítica, como é o caso das ciências fundamentais da educação. Por outro lado, há uma forte valorização das componentes didática e de prática profissional, o que pode vir a reforçar uma conceção empiricista e aplicacionista da formação profissional. O simpósio visa discutir as atuais políticas (inter)nacionais de formação inicial docente e as práticas de formação na UMinho, com quatro intervenções centradas em estudos de natureza teórica e empírica. A primeira intervenção incidirá na análise das políticas de formação (inter)nacionais, com destaque para os movimentos de privatização e deslocamento da formação do ensino superior; as restantes intervenções incidirão em estudos em curso no CIEd-UMinho, incidentes na investigação empírica produzida sobre a formação inicial no Instituto de Educação (análise de publicações), nas pedagogias escolares desenvolvidas em estágio (análise de relatórios) e no desenvolvimento de um instrumento de apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional dos estagiários (estudos de caso). Os resultados preliminares evidenciam o potencial de abordagens formativas e pedagógicas de natureza indagatória, necessárias a uma conceção do trabalho docente enquanto atividade intelectual de natureza transformadora.

>Palavras-chave: Políticas de formação; Pedagogias da formação; Pedagogias escolares; Desenvolvimento pessoal e profissional; Trabalho docente.

A EXPANSÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO ACELERADA DA REDE TEACH FOR ALL A PRETEXTO DA ESCASSEZ DE PROFESSORES

Fernando Ilídio Ferreira¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

Desde a década de 1980, o neoliberalismo tem-se instalado como ideologia dominante, à escala global, mediante a colonização das subjetividades individuais pelo discurso da supremacia do privado sobre o público. Entre vários organismos e instituições internacionais, fundações filantrópicas e redes globais que confluem para essa agenda de privatização, que tem na mira a descredibilização da educação pública e o desmantelamento dos sistemas de formação inicial de professores de nível superior, inclui-se a Teach For All (TFAll), uma rede global atualmente instalada em cerca de 60 países, incluindo a denominada Teach For Portugal. Tal como as suas congéneres, a Teach For Portugal está a recrutar para o seu programa de formação acelerada – atualmente designado “Programa de Desenvolvimento da Liderança – jovens recém-licenciados de qualquer área de formação académica, que podem atualmente candidatar-se, não apenas para “mentor”, mas também para “professor” (Professor Teach for Portugal), com contrato e salário pago pelo Ministério da Educação. Este programa está hoje a expandir-se a pretexto da escassez de professores, tal como aconteceu na sua génese, nos EUA, nos anos 1980/90. Para tal, muito tem contribuído a sua estratégia de negação da natureza complexa da formação e da atividade docente e a crença de que o ensino é uma atividade intuitiva, associada à vocação, ao altruísmo e ao talento natural, bastando aos “líderes” formados pelo programa TFAll possuir esses atributos.

>Palavras-chave: Teach For All; Neoliberalismo, Privatização; Escassez de professores; Formação acelerada.

FORMAÇÃO EM ESTÁGIO – O QUE NOS DIZ A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UMINHO?

Flávia Vieira¹, Maria João Gomes¹, Francisco C. Alfredo¹, Luciana Brito¹ & Sara Cruz¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

Os Mestrados em Ensino pós-Bolonha implicaram uma complexificação dos processos de qualificação profissional, nomeadamente ao pressupor um reforço da literacia investigativa dos formandos e a produção de um relatório de estágio a defender em provas públicas. No caso da UMinho, tal como noutras instituições, o estágio passou a integrar o desenvolvimento de projetos de investigação-ação, contrariando uma conceção empiricista da formação que predominava antes da reforma. Porém, a investigação sobre a formação inicial pós-Bolonha encontra-se dispersa, importando promover a sua sistematização. Esta preocupação esteve na base de um estudo desenvolvido no CIEd-UMinho, no qual foi realizada uma revisão de publicações (artigos e capítulos de livro) de investigadores do Instituto de Educação entre 2018 e 2023, incidentes na formação inicial de professores. Apresentam-se aqui resultados parciais, tomando como objeto de análise os textos que relatam estudos empíricos, descritivos ou interventivos, sobre a formação em contexto de estágio (n=36). Conclui-se que, na maioria dos textos, se defende uma formação reflexiva e emancipatória, assente na indagação crítica da experiência educativa, com destaque para o recurso à investigação-ação e o desenvolvimento de uma educação transformadora nas escolas. Contudo, a recente alteração do regime jurídico de habilitação profissional para a docência (Decreto-Lei n.º 9-A/2025, de 14 de fevereiro), ao instituir um aumento drástico da prática letiva no ano de estágio (mínimo de 8h letivas semanais), pode colocar em causa modelos de formação consolidados e induzir práticas mais instrumentais e reprodutoras do que reflexivas e transformadoras, conduzindo a um retrocesso na qualidade e nos efeitos da formação em estágio. A sistematização da investigação produzida nas instituições de ensino superior em Portugal, de que este estudo é um exemplo, é fundamental para uma resposta proativa às mudanças legislativas e para um debate coletivo acerca do que se pretende com o estágio na formação inicial de professores.

>Palavras-chave: Formação inicial de professores; Formação em estágio; Produção científica; Estudos empíricos.

VISÕES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E DO PAPEL DOS AGENTES EDUCATIVOS NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO: UM ESTUDO DE ANÁLISE DOCUMENTAL

Maria Alfredo Moreira¹, Floriano Viseu¹, Glória Solé¹, Ana Sofia Afonso¹, António Osório¹, Cristina Parente², Íris Pereira¹, José Luís Silva¹, Luís Dourado¹ & Maria Helena Martinho¹

¹*Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)*

²*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

Sendo entendido como um momento que marca indelevelmente a transição identitária de estudante a professor/a, o estágio pedagógico visa integrar as componentes formativas, adquiridas no percurso académico, e a componente da prática profissional. Na sequência do Processo de Bolonha, o ano de estágio passou a mobilizar modalidades de investigação sobre a prática, perspectivada de um modo amplo enquanto aprendizagem da profissão que envolve movimentos de experimentação, reflexão e indagação das práticas, culminando na produção de um relatório sujeito a provas públicas. Na Universidade do Minho (UM) o estágio segue um modelo formativo assente na metodologia da investigação-ação e princípios de qualidade dela decorrentes, em integração com uma visão transformadora para a formação docente e para a pedagogia escolar. O estudo incidiu na análise de 57 relatórios de relatórios de estágio de dez mestrados em ensino da UM, defendidos entre 2018 e 2023, disponíveis no repositório institucional e com classificações de muito bom. Visou caracterizar os projetos de intervenção pedagógica desenvolvidos no âmbito do estágio, procurando compreender efeitos da formação no desenvolvimento de uma visão transformadora da educação, na construção de pedagogias centradas nos educandos e na aprendizagem, na articulação investigação-ensino e na reflexividade e agência profissional. A comunicação incidirá nos resultados obtidos em três dimensões da análise: 1) problematização da ‘realidade’ no sentido na mudança; 2) orientação para uma educação transformadora e 3) papel do educador. Os resultados preliminares indiciam uma orientação global para o questionamento de práticas ou perspetivas convencionais, no sentido de uma aproximação a práticas ou perspetivas mais atuais, inovadoras e relevantes no contexto de intervenção. Concebe-se o educando como agente da aprendizagem e o educador como um profissional reflexivo, valorizando-se dimensões de uma educação humanista e democrática; contudo, estas dimensões não são valorizadas de um modo equivalente em todos os relatórios, identificando-se algumas áreas de melhoria futura.

➤ **Palavras-chave:** Formação inicial de professores; Formação em estágio; Produção científica; Estudos empíricos.

PROMOVER A REFLEXÃO EM CONTEXTO DE ESTÁGIO: DESENVOLVIMENTO DO “INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO ESTAGIÁRIO”

**Sílvia Monteiro¹, Flávia Vieira¹, Sandra Santos¹, Íris Pereira¹, Fátima
Morais¹ & Susana Caires¹**

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

As experiências de estágio representam momentos-chave na formação inicial de professores, ao permitirem o contacto direto com os desafios da prática docente, o desenvolvimento de competências profissionais e o início da construção da identidade profissional. A investigação evidencia que a qualidade destas experiências depende fortemente do modo como os supervisores e os orientadores cooperantes apoiam os estagiários no desenvolvimento de uma atitude reflexiva e investigativa sobre o ensino e sobre o seu próprio percurso profissional. Assim, a promoção da reflexão torna-se um elemento central na formação de futuros professores, ainda que estes revelem dificuldades na sua realização. Com o objetivo de apoiar a reflexão (oral e escrita) no estágio e enriquecer as práticas de supervisão, está em curso no CIEd (UMinho) um projeto de desenvolvimento de um questionário de autorreflexão intitulado “Instrumento de Desenvolvimento Pessoal e Profissional do Estagiário (IDPPE)”, organizado em quatro domínios de reflexão: competências especializadas de ação profissional, competências de criatividade, competências socioemocionais e competências de gestão da carreira docente. O projeto envolve a exploração do IDPPE através da realização de 8 estudos de caso ao longo do ano letivo de 2024/25, com a participação de supervisores, orientadores cooperantes e estagiários de diversos Mestrados em Ensino da UMinho. Foram indicadas possíveis formas de utilizar o IDPPE, cabendo aos grupos de estágio decidir como e quando o utilizar. Os dados são recolhidos através de entrevistas finais semiestruturadas aos participantes e da análise de registos reflexivos elaborados pelos estagiários por referência ao IDPPE e integrados nos seus portefólios de estágio. A presente comunicação apresenta resultados preliminares do projeto, relativos ao primeiro semestre de 2024/25, sendo discutidas as potencialidades do IDPPE para promover a ampliação e a criticidade da reflexão dos estagiários, bem como os principais desafios e implicações práticas da sua integração nos contextos de estágio.

➤ **Palavras-chave:** Formação inicial de professores; Estágio; Reflexão; Desenvolvimento pessoal e profissional.

PROJETOS SOCIAIS DE MÚSICA: UM CAMINHO PARA A INCLUSÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Rodrigo Loos¹

*¹Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
- Universidade de Aveiro*

A comunicação proposta enquadra-se numa da pesquisa de doutoramento em desenvolvimento que investiga a dinâmica de um projeto social de música que atua por meio de uma orquestra. Destinado a crianças e adolescentes matriculados em escolas públicas do município do Rio de Janeiro, está inserido numa região da zona norte da cidade, caracterizada por altos índices de violência e criminalidade. Estudos apontam que projetos sociais de educação musical são ferramentas poderosas para combater a exclusão e promover a inclusão social, além de contribuir para a conquista da cidadania. Através de práticas de educação libertadora, esses projetos valorizam a autonomia e a participação ativa dos alunos, com o objetivo de promover a transformação social. Entendemos que a exclusão social é um fenômeno multidimensional que vai além da falta de recursos materiais. Envolve questões de acesso a direitos, oportunidades, participação social e reconhecimento. O objetivo do trabalho é demonstrar como esse projeto social pode promover a inclusão e combater a exclusão, compreendendo seus resultados e efeitos nos participantes. A investigação segue um paradigma sócio-crítico, focando na transformação da sociedade para alcançar a verdadeira autonomia. A metodologia adotada será um estudo de caso, permitindo uma análise aprofundada do projeto social. Para coleta de dados, serão realizadas entrevistas, focus group e inquéritos por questionário direcionados à diversos participantes do projeto social. Esta abordagem permitirá uma compreensão abrangente dos impactos e resultados do projeto, bem como das percepções dos diferentes atores envolvidos. Os resultados esperados incluem uma melhor compreensão dos impactos sociais e educacionais do projeto, além de ampliar o entendimento sobre projetos sociais de música, que buscam iniciativas que promovam a inclusão, combatam a exclusão social. Este estudo contribuirá para futuras iniciativas que utilizem a educação musical como meio de intervenção, reforçando seu papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

>Palavras-chave: Inclusão social; Projetos sociais; Educação musical.

A INTERVENÇÃO DO TERAPEUTA DA FALA NA ESCOLA PÚBLICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE PERCEÇÕES DOS PROFISSIONAIS

Rui Loureiro^{1,2} Henrique Vaz¹ & Elisabete Ferreira¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

²Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto

Em Portugal, as escolas têm efetuado um longo percurso no que respeita à inclusão. O Decreto-Lei nº 54/2018 - Educação Inclusiva, constitui o documento que elenca as práticas a adotar. A promoção de ambientes inclusivos tem-se pautado pela valorização e integração de diversos profissionais nas escolas públicas, designadamente o terapeuta da fala, o segundo técnico com maior presença em contexto escolar. O objetivo de investigação focou-se na caracterização das perceções de terapeutas da fala, que exercem ou exerceram em escolas públicas, quanto à sua intervenção neste contexto. Este estudo exploratório teve por base uma abordagem qualitativa, com recurso a três discussões focalizadas em grupo com terapeutas da fala, totalizando dezassete participantes agrupadas de acordo com a sua modalidade de contratação. Apesar de existirem tópicos em que se verificou uma confluência de reflexões entre participantes, como a importância atribuída à sua atuação em contexto escolar, os seus possíveis papéis ou a constatação de que os textos políticos não permitem uma regulação e coesão das respostas no terreno, existem outros temas em que emergem diferenças, nomeadamente quanto à participação no processo do aluno ou na própria comunidade escolar. Estes resultados reforçam que a inexistência de uma regulação da sua ação potencia diferentes diligências por parte dos profissionais, o que poderá dificultar uma resposta enquadrada numa educação inclusiva, a par da definição de condições de trabalho diferentes entre trabalhadores com a mesma função. Este trabalho constitui um ponto de partida para a reflexão quanto às políticas públicas em contexto escolar e a ação do terapeuta da fala. Perspetiva-se que este estudo contribua para o reforço da necessidade de uma organização escolar que garanta a acessibilidade a ambientes inclusivos, e onde seja assegurada a igualdade de condições de trabalho de todos os profissionais.

>Palavras-chave: Terapeuta da fala; Intervenção; Educação inclusiva; Políticas públicas; Escola pública.

PREVENÇÃO DO BULLYING E PROMOÇÃO DE UMA CULTURA ESCOLAR POSITIVA: AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA CENTRADO NA ESCOLA, NAS FAMÍLIAS E NA COMUNIDADE

Hugo Simões¹ & Beatriz Pereira¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

Este trabalho apresenta a avaliação de um plano longitudinal de nível institucional, com avaliação transversal anual aplicada a alunos dos 4.º, 7.º e 9.º anos, desenvolvido ao longo de três anos letivos num agrupamento de escolas da zona centro de Portugal Continental. O Plano de Prevenção Anti-Bullying (PPAB) assentou em cinco eixos estruturais: monitorização contínua; integração curricular nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento; capacitação de profissionais e pais; estabelecimento de parcerias estratégicas; e formação de Embaixadores Anti-Bullying. A intervenção visou consolidar uma cultura escolar de bem-estar, segurança relacional e corresponsabilidade comunitária, orientada para a prevenção sustentada do bullying. O objetivo central foi analisar o impacto da intervenção na redução de comportamentos agressivos e no reforço de competências socioemocionais. A investigação seguiu um desenho metodológico misto, com componentes quantitativa e qualitativa, ao longo de três ciclos anuais. Os dados foram recolhidos através de instrumentos validados para avaliar bem-estar, agressividade e vitimação digital, aplicados antes e após cada ciclo de intervenção. A análise quantitativa integrou estatística descritiva, testes de associação e modelos de regressão. A componente qualitativa baseou-se em observação, registos de práticas e produção narrativa. O estudo obteve parecer favorável da Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas (CEICSH 036/2023). Ao longo dos três anos, registaram-se efeitos cumulativos na redução sustentada da vitimação entre pares e na melhoria da perceção de segurança escolar. Observou-se o aumento de comportamentos pró-sociais e progressos na autorregulação dos alunos. A mobilização faseada de Embaixadores Anti-Bullying – alunos, professores, assistentes operacionais e pais – revelou-se estruturante. A abordagem demonstrou eficácia na prevenção do bullying. A evidência recolhida justifica a institucionalização do plano e a sua replicação noutros contextos escolares com ajustamentos mínimos.

>Palavras-chave: Prevenção do bullying; Cultura escolar; Educação socio emocional; Intervenção multinível; Embaixadores anti-bullying.

PROGRAMA UBUNTU ESCOLAS: CONTIBUTOS PARA UM NOVO PARADIGMA EDUCACIONAL

COORDENAÇÃO

Susana Caires¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

Este simpósio tem como objetivo dar a conhecer o Método Ubuntu, uma abordagem de educação não-formal implementada pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV), e que alicerça a Academia de Líderes Ubuntu (ALU). Implementado sob vários formatos, o Método Ubuntu, tem como matriz a filosofia africana “Ubuntu” e como divisa “Eu sou porque tu és”. Através de valores como a interdependência, a dignidade e o respeito pelos direitos humanos, o Método Ubuntu assenta em três eixos nucleares: a “Ética do Cuidado”, “Construção de Pontes” e “Liderança Servidora”. Desde o ano letivo 2021-2022, mais de 400 agrupamentos de escolas (AE) e Escolas Não Agrupadas (ENA) foram alvo do programa “Escolas Ubuntu”, resultante de uma parceria entre a Direção Geral da Educação e o IPAV. Abrangendo a Academia de Líderes Ubuntu – dirigida a alunos do 1º e 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário – e as Academias de Escola Colaborativa – destinada a diretores ou membros da direção de AE/ENA –, o programa visa o desenvolvimento de competências como a empatia, a resiliência e o sentido de serviço no seio da comunidade escolar.

>Palavras-chave: Ubuntu; Academia de Líderes Ubuntu; Novo Paradigma Educacional.

SUSTENTABILIDADE DOS CLUBES UBUNTU NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA, RESPONSABILIDADE E INCLUSÃO SOCIAL

Fátima Nunes¹, Helena Jorge², Isabela Morgantti³, Júlio Santos⁴, Sara Pereira⁵ & Susana Caires³

¹*Agrupamento de Escolas António Sérgio - V. Gaia*

²*Agrupamento de Escolas Gualdim Pais - Pombal*

³*Instituto de Educação da Universidade do Minho*

⁴*Escola Superior de Educação Paula Frassinetti*

⁵*Universidade de Vigo*

Num contexto em que as escolas enfrentam desafios como a inclusão e o bem-estar, é essencial compreender como estruturas internas podem promover a coesão e o envolvimento de toda a comunidade escolar. A investigação “Sustentabilidade dos Clubes Ubuntu”, desenvolvida no âmbito do Conselho Científico Ubuntu, analisa o funcionamento destes clubes, bem como os fatores promotores e aqueles que poderão ameaçar a sua sustentabilidade. Criados no âmbito do programa “Escolas Ubuntu”, os Clubes surgem como um mecanismo de continuidade das Semanas Ubuntu, através do qual se pretende manter a dinâmica Ubuntu, a promoção do desenvolvimento das competências sócio emocionais dos alunos, o espírito de comunidade, colaboração e serviço através, por exemplo, de projetos de cidadania. Participaram no estudo 34 alunos e 15 educadores pertencentes a sete Clubes Ubuntu, inseridos em escolas do norte e centro do país. As suas percepções foram exploradas através de entrevistas semiestruturadas e grupos focais, abrangendo quatro dimensões: Constituição e Organização dos Clubes; atividades desenvolvidas/áreas de atuação; (iii) fatores protetores/facilitadores; e (iii) desafios e soluções (barreiras/obstáculos, caminhos encontrados, visão estratégica). Os resultados preliminares revelam uma realidade diversa ao nível das diferentes dimensões avaliadas, mudando em função de variáveis como o perfil dos seus membros, o número de educadores que constituem a equipa Ubuntu, a integração da Filosofia Ubuntu no Projeto Educativo de Escola ou, entre outros, o apoio da Direção e da autarquia. Entre os principais desafios estão a dependência da manutenção dos clubes de uma única pessoa (“fulanização”); a rotatividade dos seus membros; a falta de horários específicos; e o apoio limitado das direções escolares e autarquias. Apesar dessas fragilidades, os clubes demonstram forte potencial para promover a cidadania, a responsabilidade social e a inclusão, especialmente em escolas com maior experiência no método e com um Diretor com formação Ubuntu (Academia de Escolas Colaborativas).

➤ **Palavras-chave:** Clubes Ubuntu; Sustentabilidade; Educação para a Cidadania.

UBUNTU NUMA ESCOLA DE SEGUNDA OPORTUNIDADE: UM OLHAR DAS EDUCADORAS

Elsa Montenegro¹ & Susana Caires²

¹ISSSP

²Instituto de Educação da Universidade do Minho

Nesta apresentação partilham-se dados de um estudo de caso realizado numa Escola de Segunda Oportunidade (ESOP) onde tiveram lugar duas Semanas Ubuntu (SU). Foi seu principal objetivo aceder às perceções de duas das educadoras sobre o impacto do Método Ubuntu nos alunos, educadores e restante comunidade educativa, e, mais amplamente, no seu potencial contributo para a transformação do sistema educativo português. Utilizou-se uma metodologia de estudo de caso qualitativo, com recurso a entrevistas semiestruturadas, sendo os dados submetidos a uma análise temática. Os resultados apresentados versam apenas as mudanças pessoais, profissionais e sistémicas percebidas pelas duas educadoras como decorrendo da intervenção realizada e da sua experiência enquanto dinamizadoras da SU. A nível pessoal e profissional, foi salientado o significativo contributo da SU para a validação de algumas das suas práticas e para a mudança de atitude face a situações “de crise” (“parar, respirar, refletir, agir”), bem como a renovação da sua motivação e resiliência face a um contexto particularmente desafiante. Adicionalmente, destacaram a “construção de pontes” com colegas de outras escolas do agrupamento, e a melhoria da comunicação e trabalho em equipa. No âmbito da relação pedagógica, foram enfatizados ganhos na capacidade de se “descolar dos rótulos” atribuídos aos alunos, do fortalecimento de alianças com jovens “difíceis”, e uma maior flexibilidade e respeito pelos seus ritmos de aprendizagem. Ao nível macro, as educadoras assumem o Método Ubuntu como um motor de mudança sistémica e promotor de saúde mental nas escolas. Segundo o seu olhar, o Método Ubuntu detém um profundo potencial transformador, sugerindo a sua experiência que este representa uma via promissora para a humanização das escolas, a melhoria do bem-estar da comunidade educativa e renovação do sistema educativo português, designadamente em contextos que exigem abordagens pedagógicas diferenciadas e resilientes como é o caso das ESOP.

>Palavras-chave: Semana Ubuntu; Escola Segunda Oportunidade; Impacto, Educadores.

LÍDERES-REFERÊNCIA E SUAS HISTÓRIAS DE VIDA: O MÉTODO UBUNTU NA EDUCAÇÃO PARA VALORES

Eric Rocha¹, Ana Maria Tomás Almeida² & Josélia Fonseca³

¹*Edupa*

²*Instituto de Educação da Universidade do Minho*

³*Universidade dos Açores*

Assumindo a relevância pedagógica das estratégias de educação para valores, como a discussão moral e o storytelling, as atividades propostas pelo método Ubuntu recorrem às narrativas dos seus líderes-referência para desenvolver a agência dos adolescentes relativamente a temas como justiça social e cidadania, ainda mais pertinentes dada a atual diversidade sociocultural das escolas portuguesas. Esta nova escola multicultural evidencia a falta de espaços que favoreçam a discussão moral e aponta para a necessidade de alternativas em direção a um paradigma social mais colaborativo, caracterizado pela inclusão e pertencimento. O presente trabalho descreve o aprofundamento das sessões Ubuntu, a partir do desafio lançado aos 117 participantes das suas iniciativas, com idades compreendidas entre 12 e 19 anos, que frequentavam o terceiro ciclo, o ensino secundário e profissional, em 6 escolas portuguesas. As suas respostas foram recolhidas sob a forma textual e analisadas tematicamente, mediante a identificação de temas e categorias. Os resultados demonstram a influência do storytelling na construção destes discursos. Destaca-se a escolha maioritária (61,53% do total) dos jovens por tomar diretamente a perspetiva do líder Ubuntu no seu texto. Nos textos analisados, as problemáticas mais apontadas foram “Racismo” e “Guerra”, que representam 41,7% do total, realçando os comportamentos “pró-sociais” dos líderes Ubuntu e dos valores a eles subjacentes. Por sua vez, 28,2% dos discursos investigados contêm referências diretas às emoções sentidas. É de mencionar, ainda, a singularidade de apropriação do conteúdo Ubuntu manifesta pelos resultados de duas das escolas analisadas. Tudo isto aponta para a relevância do método Ubuntu na construção de valores e ideais, bem como o seu impacto no desenvolvimento moral destes jovens participantes.

>Palavras-chave: Método Ubuntu; Líderes-Referência; Storytelling; Educação para Valores.

DA SEMANA À MUDANÇA: CONTRIBUTOS DO PROGRAMA UBUNTU PARA A EDUCAÇÃO RELACIONAL NO TERRITÓRIO EDUCATIVO DE VILA NOVA DE GAIA

Elsa Montenegro¹ & Paula Vieira²

¹ISSSP; E2ES - IPP

²ISSSP

A comunicação que se propõe apresentar resulta de uma investigação que teve como principal objetivo avaliar os efeitos do programa Ubuntu aplicado no território educativo de Vila Nova de Gaia, entre 2020 e 2022, junto de estudantes do 3.º ciclo do ensino básico, secundário e profissional. O estudo suportou-se num conjunto de instrumentos metodológicos de natureza mista, aplicados a 420 estudantes de 8 escolas do concelho, 135 Encarregados de Educação, 5 diretores de Agrupamentos Escolares, 10 professores/educadores e 15 estudantes participantes dos Clubes Ubuntu. Esta apresentação incide nos resultados alcançados a partir da realização de 2 grupos focais a 10 agentes educativos envolvidos na Semana Ubuntu (SU), centrados em três domínios de análise: (i) o impacto da SU e dos Clubes Ubuntu nos estudantes; (ii) os efeitos do processo de capacitação dos educadores e da SU no papel docente/educativo e na comunidade escolar; e (iii) recomendações e sugestões de aperfeiçoamento do projeto, designadamente ao nível dos seus conteúdos, duração, frequência e implicação das entidades educativas. Os resultados evidenciam impactos positivos nos estudantes, com destaque para o desenvolvimento pessoal, relacional e coletivo. Os educadores sublinharam a abertura à diferença, a intensificação das relações e o fortalecimento do espírito de grupo. No entanto, manifestaram reservas quanto à durabilidade dos efeitos, dada a natureza pontual da intervenção. Quanto aos efeitos nos próprios professores e educadores, emergem múltiplos ganhos: a oportunidade de reflexão pessoal, o acesso a metodologias com forte impacto nos jovens, o conhecimento mais profundo dos alunos e das suas histórias de vida, bem como a redescoberta do valor do coletivo no processo de ensino-aprendizagem. Entre os desafios identificados, destacam-se a necessidade de adequar os conteúdos ao nível de maturidade dos estudantes, o cuidado com eventuais efeitos emocionais de algumas dinâmicas e a revisão da duração e frequência da formação.

>Palavras-chave: Ubuntu; Território Educativo; Impacto; Educadores; Comunidade Escolar.

O BRINCAR E O JOGAR COMO FORÇA SIMBÓLICA E EXISTENCIAL. ALGUNS SENTIDOS

António Camilo Cunha¹ & Zenaide Galvão¹

¹Universidade do Minho / Instituto de Educação / CIEC

O brincar é o “início”, um início absoluto... O brincar é a raiz, a potência, a luz inicial. O brincar é uma manifestação fenomenológica, uma intencionalidade fenomenológica que vem de dentro. E por isso o brincar é do campo da imaginação, do sonho, do sensível, do sentimento. É no brincar que encontramos a verdadeira liberdade – a liberdade livre. O Jogo, como atividade dessa dimensão lúdica, inclui elementos essenciais para o ser humano. O Jogo pode representar para os sujeitos uma “segunda natureza”, na medida em que consegue permanecer vigilante e atento às necessidades de prazer, alegria e satisfação das pessoas. Esta reflexão teórica está assente numa metodologia interpretativa, pelos caminhos do diálogo reflexivo, teórico, especulativo, convocando a ideia do brincar e o jogar como força simbólica e existencial. Para tal, o grande objetivo será tentar convocar e aprofundar algumas palavras que dizem este caminho e que estão inscritas nas brincadeiras e jogos. Das inúmeras palavras que podemos encontrar, vamos convocar algumas delas como: brincar, jogar, lúdico, simbólico, tempo, amizade, alegria, a festa. Para esse propósito, elevaremos três proposições que nos parecem verdadeiras, que sustentaram três proposições que nos parecem verdadeiras: 1º Proposição: O brincar e o jogar como expressão simbólica/a força do símbolo; 2º Proposição: O brincar e o jogar fazem a síntese do tempo; 3º Proposição: O brincar e o jogar têm em si, trazem em si, aquilo que nos torna verdadeiramente humanos: a amizade, a alegria, a festa/celebração. De facto, conhecer estas expressões do lúdico (nas suas manifestações existenciais e simbólicas) é conhecer a vida e a existência humana nas suas manifestações e nos seus ditames mais profundos e têm uma importância indelével no ato de educar.

>Palavras-chave: Brincar; Jogar; Símbolo; Existência; Tempo.

O LÚDICO COMO PALAVRA. O “FOGO” ONTO-FENOMENOLÓGICO DO EXISTIR

António Camilo Cunha¹ & Zenaide Galvão¹

¹Universidade do Minho / Instituto de Educação / CIEC

A reflexão teórica tenta convocar algumas palavras que estão inscritas na dimensão lúdica. A importância e a força da palavra: “E o Verbo se fez carne, e da carne nasceu a palavra – Deus, como palavra”. O lúdico como palavra onto-fenomenológica. O lúdico como palavra Imperativa. De facto, podemos encontrar no lúdico um dentro e um fora da pessoa e do brincar/jogar. No dentro da pessoa /jogar vamos encontrar palavras como (algumas palavras): criação, atenção, cognição, pensamento, conhecimento, alegria, emoção, aprender, amizade, sonho, recreação, autoconfiança, autoestima, símbolo/simbólico, metáfora, tempo, ritmo, memória, alma, sentido, imaginação, sentimento, sonho; No fora da pessoa/jogar vamos encontrar palavras como: lúdico, jogo, brincar, arquétipo, regras, música, competir, cooperar, ecologia, natureza, ar livre, tecnologia, teatro, drama, festa, caminhar, nutrição, tradição, cultura, cântico; sem esquecer o jogo como parte integrante que acompanha a vida dos homens – infância/senescentes. Neste sentido, esta reflexão está assente numa metodologia interpretativa, pelos caminhos do diálogo reflexivo, teórico, especulativo, convocando a ideia do lúdico como palavra, na sua expressão - onto-fenomenológico do existir. O grande objetivo foi tentar encimar algumas das palavras do dentro e do fora. Palavras, como: brincar, jogar, lúdico, cognitivo, conhecimento, imaginação e que vão sustentar quatro proposições que nos parecem verdadeiras. 1º Proposição: O brincar como a primeira expressão do lúdico; 2º Proposição: O brincar como a primeira forma de conhecimento; 3º Proposição: O brincar como a primeira casa da imaginação; 4º Proposição: Junto ao brincar, temos o jogar – e suas expressões maiores: competir e cooperar. Consideramos que, de facto, conhecer estas expressões do lúdico, é conhecer a vida e a existência humana nas suas manifestações mais profundas e que têm uma importância indelével no ato de educar.

>Palavras-chave: Lúdico; Brincar; Jogar; Palavra; Vida.

CULTIVANDO VALORES HUMANOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA RURAL NO BRASIL

Guilherme Irffi¹

¹Universidade Federal do Ceará

Este trabalho visa contribuir para a discussão sobre a oferta de Educação Infantil de qualidade, focando nas experiências de uma escola na zona rural do Brasil, que implementa o Projeto de Ações Pedagógicas baseado em Valores Humanos Universais. A escassez de pesquisas sobre educação infantil em zonas rurais, dificulta a compreensão de contextos específicos, limitando políticas e práticas educacionais inclusivas e eficazes. O objetivo deste estudo é utilizar as metodologias de matriz lógica e teoria da mudança, escolhidas por serem didáticas e realistas, amplamente usadas na avaliação de políticas, para esquematizar o projeto de intervenção na escola. Para corroborar a teoria apresentada, foram aplicados questionários aos funcionários e às famílias das crianças. Os resultados mostram que após um ano letivo, desenhar, pintar e recortar foram mais frequentes nos lares das crianças, e ler para as crianças e ensinar o alfabeto foram mais realizadas. Essas atividades contribuem para o aprendizado e formação de vínculos entre crianças e cuidadores, essenciais para um crescimento saudável (Anis et al., 2022). As professoras relataram uma evolução positiva na relação com as crianças, com altos escores de afinidade e afetos positivos, associados ao bem-estar emocional, socioafetividade, aprendizado, autonomia e regulação emocional (Thompson, 1994; Denham; Bassett; Wyatt, 2010; Shonkoff, 2012). Os profissionais demonstraram alta satisfação com a vida e autoestima, resultados que podem estar relacionados à intervenção baseada em valores humanos. Esses resultados permitem análises sobre os fatores que influenciam a relação professora-criança, desenvolvimento infantil, perfis das famílias na zona rural e as oportunidades que essas crianças têm em seus lares, conforme discutido por Boyd et al. (2003). O instrumento de diagnóstico inicial de desenvolvimento infantil oferece informações sobre a zona rural, como altos índices de desenvolvimento motor das crianças que moram nesse contexto.

>Palavras-chave: Educação infantil; Valores humanos; Desenvolvimento infantil; Zona rural.

A EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO CULTURAL DE CRIANÇAS NUMA BANDA DE MÚSICA

Paulo Alexandre Fonseca Pinto de Vasconcelos¹ & Fernando Ilídio da Silva Ferreira²

¹Doutorando em Estudos da Criança, Infância, Cultura e Sociedade, Universidade do Minho

²Instituto de Educação da Universidade do Minho

Este estudo analisa a experiência social e cultural de crianças que integram uma banda de música juvenil, procurando compreender os significados que atribuem a essa vivência e os seus impactos no quotidiano individual e coletivo. A partir de uma perspetiva sociológica, fundamentada na sociologia da infância, da experiência e das emoções, explora-se como as interações entre sujeitos e estruturas sociais influenciam e são simultaneamente moldadas pelas práticas das crianças. A investigação adota uma abordagem qualitativa de inspiração etnográfica, baseada numa presença prolongada do investigador no terreno, com recurso à observação participante, registo de notas de campo, conversas informais, fontes audiovisuais e interações mediadas por WhatsApp, de acordo com as preferências expressas pelos participantes. O grupo focal é utilizado como estratégia de proximidade, reforçando a motivação, a coesão e o envolvimento no processo investigativo. O estudo envolve 22 crianças, entre os 10 e os 18 anos, membros da banda juvenil, refletindo a sua composição real e diversidade. Os dados preliminares indicam que a participação na banda proporciona experiências culturalmente significativas, fomenta laços de amizade, solidariedade e confiança, estimula a expressão emocional, artística e cultural, e contribui para a construção de identidades, sentimentos de pertença e reconhecimento social. Esta investigação sublinha a relevância da participação cultural enquanto direito consagrado na Convenção sobre os Direitos da Criança, reafirmando o papel ativo das crianças na (re)produção cultural e nas dinâmicas sociais e simbólicas em que se inserem.

>Palavras-chave: Sociologia da Infância; Participação Cultural; Emoções; Banda de Música; Direitos da Criança.

REGGIO EMILIA COMO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: DEMOCRACIA E INFÂNCIA NO CENTRO DA ESCOLA

Giulia Varella¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A abordagem pedagógica de Reggio Emilia emergiu na Itália pós-Segunda Guerra Mundial como resposta coletiva a um tempo de ruína e reinvenção. Mais do que reconstruir edifícios, tratava-se de reconstruir vínculos – e a escola ocupou, desde o início, o centro simbólico desse processo. A proposta reggiana nasce, assim, como projeto de educação comprometido com a democracia participativa, envolvendo crianças, professores e comunidade em uma rede de escuta, corresponsabilidade e transformação social. Este trabalho propõe uma reflexão teórico-histórica sobre Reggio Emilia enquanto manifestação político-pedagógica. Examina-se como os ideais de escola pública, participação e cidadania se articulam à imagem de infância e às práticas educativas concebidas na região da Emilia-Romanha. Ao analisar o contexto sociopolítico do pós-guerra, compreende-se a abordagem como ruptura com os modelos tradicionais e autoritários de ensino infantil – e como aposta radical na potência da criança como sujeito ativo, plural e capaz. A documentação pedagógica, o papel do ambiente e a formação docente com intencionalidade ética surgem, aqui, como pilares de um fazer educativo que prioriza o coletivo sem apagar a singularidade. Ao tratar a escola como espaço de diálogo e construção de sentido, a pesquisa sustenta que Reggio Emilia não é apenas uma metodologia: é um posicionamento. Um modo de entender a educação como prática social e política. O trabalho, de natureza teórica, pretende contribuir para os debates sobre pedagogias participativas, evocando a urgência de pensar projetos educativos que dialoguem, de forma concreta, com os princípios democráticos desde a infância.

>Palavras-chave: Reggio Emilia; Democracia; Infância; Educação Pública; Pedagogias Participativas.

INFÂNCIAS MIGRANTES E OS DESAFIOS PARA OS CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

Maria João Gomes Gonçalves¹ & Natália Fernandes¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

O aumento dos fluxos migratórios tem vindo a intensificar a mobilidade global, trazendo mudanças significativas para o ambiente escolar em Portugal, especialmente nos contextos da educação de infância. O acolhimento de crianças migrantes, neste cenário, apresenta desafios significativos, exigindo uma análise cuidada das práticas pedagógicas que promovem a inclusão destas crianças. Propõe-se, nesta comunicação, a análise e reflexão dos desafios enfrentados por crianças, profissionais e famílias, neste contexto, a partir de uma revisão crítica das principais temáticas apresentadas pela literatura contemporânea, nas quais se foca, igualmente, o projeto de investigação *Mundos da Infância: migrações e modos plurais de ser criança num contexto de educação de infância*. A revisão foi realizada com base na análise de referências bibliográficas recentes (2020–2024), selecionadas por meio de uma busca sistemática nas bases SciELO, Google Académico e European Early Childhood Education Research Journal. Foram utilizados os seguintes termos-chave, em português e inglês: crianças, migração, acolhimento e educação de infância. Os critérios de inclusão priorizaram estudos focados em práticas educativas e estratégias de acolhimento/inclusão de crianças em situação de migração, com ênfase na educação de infância. A análise evidencia desafios significativos, como a existência de barreiras linguísticas, a invisibilização das identidades culturais das crianças e as dificuldades no envolvimento das famílias migrantes. Estes constrangimentos comprometem o direito à educação e a construção de relações de pertença, revelando a necessidade de práticas pedagógicas mais sensíveis, humanizadoras e culturalmente responsivas. Conclui-se que os contextos educativos devem ser repensados como espaços de acolhimento e diálogo intercultural, promovendo a inclusão desde os primeiros anos de vida. Esta reflexão pretende contribuir para o debate em torno das infâncias migrantes, enfatizando o papel da educação de infância na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

>Palavras-chave: Crianças; Migração; Acolhimento; Educação de infância.

A PERMANÊNCIA DE CRIANÇAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS JUNTO DOS PROGENITORES: ENTRE MUROS E DIREITOS?

Vilma Silvestre¹, Natália Fernandes¹ & Ana Isabel Sani^{1,2}

¹*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

²*Universidade Fernando Pessoa*

Reconhecida como sujeito de direitos, a criança deve crescer num ambiente familiar para o harmonioso desenvolvimento da sua personalidade, conforme estabelece a Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC). Partindo deste desígnio, as Regras Mínimas das Nações Unidas para o Tratamento de Reclusos e as Regras Penitenciárias Europeias admitem que crianças possam viver em contexto prisional com os progenitores, desde que tal corresponda ao seu superior interesse. Em Portugal, esta possibilidade está prevista desde o Decreto-Lei n.º 265/79, contudo, apenas em 2023 foi aprovado um regulamento específico sobre o tratamento de crianças que permaneçam com os pais em estabelecimentos prisionais, comprovando a invisibilidade a que têm sido sujeitas. Este regulamento permite que crianças até aos três anos – ou excecionalmente até aos cinco – residam com os progenitores em situação de reclusão, embora, na prática, apenas duas prisões femininas disponham de condições adequadas para as acolher, o que restringe esta convivência às mães. O documento prevê medidas relativas ao alojamento, saúde, alimentação, atividades lúdicas na creche, manutenção de vínculos familiares e proteção contra violência e abuso. Para compreender em que medida estas disposições se alinham com os Direitos da Criança, realizou-se uma análise documental ao regulamento. Com efeito, destaca-se que a garantia de um ambiente que favoreça o desenvolvimento integral da criança se coaduna com os Artigos 3.º, 6.º, 9.º, 24.º e 28.º da CDC; porém, a ausência de disposições claras sobre a participação da criança nas decisões que a afetam diretamente ressalta enquanto limitação face ao Artigo 12.º. Sobre o processo de transição da criança para a vida extramuros, o regulamento carece de um planeamento mais detalhado para apoiar a sua (re)integração social. Assim, não obstante o regulamento adotar uma abordagem consentânea com os princípios da CDC, recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas para suprir algumas lacunas identificadas.

➤ **Palavras-chave:** Criança; Direitos da Criança; Prisão; Reclusão; Regulamento.

CRIANÇAS MIGRANTES NA CIDADE DE ACOLHIMENTO: VOZES E AFETOS EM CONTEXTO ESCOLAR

Suzana Gomes¹ & Dhemy Brito¹

¹Centro de Investigação da Universidade do Minho

A migração infantil tem sido frequentemente negligenciada nas políticas públicas e nos estudos científicos (Vanconcelos e Botega, 2015). Por esta razão, a presente pesquisa tem como objetivo compreender as experiências migratórias de crianças e de que forma se relacionam com a cidade de acolhimento, ao propor dar visibilidade e audibilidade (Brito, 2024; 2025) às vozes e experiências das crianças migrantes, reconhecendo-as como sujeitos ativos, produtores de cultura e detentores de narrativas singulares (Sarmiento, 2008; Corsaro, 2011; Fernandes, 2016, Pechtelidis, 2021). Com base numa abordagem qualitativa e fundamentada numa pesquisa com crianças (Corsaro, 2011; Kellett, 2010), este estudo é realizado em contexto escolar, com um grupo composto por 14 crianças, de diferentes nacionalidades, sendo quatro meninos e dez meninas, de idades entre os oito e dez anos. Como técnicas de produção de dados, este estudo realizou entrevistas, conversas informais, grupos focais e métodos visuais, ao tentar captar as experiências das crianças na investigação. As percepções das crianças apontam para distintos sentimentos, como saudade, insegurança na adaptação, resistência, aceitação e, até estranhamento e pertencimento. Os resultados preliminares da investigação analisam que as crianças atribuem grande valor às relações familiares e às novas amizades, principalmente quando expressam o desejo de trazer familiares e amigos dos seus países de origem para a cidade de acolhimento. Adicionalmente, as crianças revelaram que o mais importante na nova cidade são os novos laços afetivos e amizades que estabeleceram com a comunidade que os acolheu, sobretudo no contexto escolar. Ao valorizar e reconhecer as narrativas das crianças nesta investigação, pretendemos contribuir para a construção de novos olhares sobre a reflexão e problematização dos percursos, desdobramentos e das relações de afeto que as crianças estabelecem no curso de seus processos migratórios.

>Palavras-chave: Acolhimento; (Des)afetos; Escola; Migração infantil, Sentimento de Pertença.

AGÊNCIA E PROTAGONISMO MUSICAL INFANTIL: CONEXÕES ENTRE EDUCAÇÃO E MÚSICA

Vivian Dell Agnolo Barbosa Madalozzo¹ & Natália Fernandes¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

Este estudo apresenta a investigação sobre o conceito de agência e protagonismo musical na educação musical na primeira infância, integrando perspectivas da sociologia da infância e analisando práticas pedagógicas no Brasil. O objetivo é compreender como as crianças podem ser reconhecidas como participantes ativas e criadoras em seus processos musicais, indo além do modelo tradicional centrado no adulto. Apesar do reconhecimento crescente das crianças como agentes de mudança em políticas e educação (Wheeler, 2023), persiste uma lacuna entre os discursos teóricos sobre agência (Young, 2006; Karlsen, 2011, 2019; Young & Wu, 2019) e as práticas pedagógicas que efetivamente valorizam sua participação. A agência é entendida aqui como a capacidade da criança de tomar decisões, expressar preferências e influenciar o ambiente ao seu redor. Como resultado, propõe-se um modelo conceitual que valoriza o protagonismo infantil na educação musical, promovendo experiências significativas, criativas e colaborativas. O estudo sugere que reconhecer as crianças como protagonistas de suas vivências musicais desloca o foco do ensino transmissivo para uma aprendizagem ativa, onde a escuta, a expressão e a coautoria musical são centrais. Conclui-se que a valorização da agência infantil contribui para ambientes educativos mais inclusivos, sensíveis às vozes e expressões das crianças, incentivando práticas que respeitam sua autonomia, criatividade e direito à participação cultural desde a primeira infância.

>Palavras-chave: Agência infantil; Educação musical; Protagonismo musical; Primeira infância; Participação.

CAMINHOS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS, PERCEPÇÕES E INSTRUMENTOS

COORDENAÇÃO

Brysa dos Santos Fernandes¹

¹Universidade Federal do Ceará

Este simpósio tem como objetivo apresentar e discutir diferentes estratégias de avaliação e monitoramento da Educação Infantil a partir de cinco perspectivas complementares: Famílias, Profissionais, EAPI (Escala de Avaliação de Ambientes de Aprendizagem), INAPI (Instrumento de Avaliação das Aprendizagens na Primeira Infância) e Cognum (Instrumento de Avaliação da Cognição Numérica). Com base em instrumentos validados e utilizados em contextos educacionais brasileiros, as apresentações buscarão evidenciar como a articulação entre dados quantitativos e qualitativos pode contribuir para a produção de diagnósticos mais sensíveis e contextualizados sobre a qualidade da oferta educativa para crianças de 0 a 5 anos. A proposta contempla desde a escuta das famílias e o olhar dos profissionais da educação até a análise sistemática de ambientes e processos de aprendizagem. Serão abordados indicadores que permitem compreender as condições estruturais, as oportunidades de aprendizagem, os vínculos afetivos e os aspectos do desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Ao considerar distintas fontes de informação e diferentes agentes envolvidos no cotidiano da Educação Infantil, o simpósio propõe uma abordagem integrada e intersetorial do processo avaliativo, contribuindo para o fortalecimento das práticas pedagógicas e das políticas públicas voltadas à primeira infância.

A diversidade metodológica e temática das cinco propostas permite aprofundar o debate sobre avaliação como ferramenta de escuta, planejamento e transformação das práticas educacionais. Dessa forma, o simpósio busca oferecer subsídios teóricos e práticos para profissionais, gestores e pesquisadores comprometidos com a promoção de uma Educação Infantil de qualidade e centrada no desenvolvimento integral das crianças.

>Palavras-chave: Educação Infantil; Avaliação; Monitoramento; Qualidade Educacional; Desenvolvimento.

RETRATO DAS FAMÍLIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCEPÇÕES, VIVÊNCIAS E INDICADORES PARA O MONITORAMENTO DA QUALIDADE

Brysa Fernandes¹, Leticia Lima¹, Thainara Alves¹ & Guilherme Irffi¹

¹Universidade Federal do Ceará

Esta proposta visa analisar as práticas cotidianas das famílias e sua relação com a educação infantil, utilizando um questionário socioeconômico que explora aspectos da rotina familiar, atividades realizadas em casa, práticas de leitura e a interação com a escola. O objetivo é compreender como as condições socioeconômicas e as atitudes familiares impactam no desenvolvimento e no desempenho educacional das crianças. A coleta de dados é realizada por meio de um questionário que abrange questões sobre o ambiente familiar, os hábitos de leitura, o apoio escolar e a participação da família nas atividades pedagógicas. A análise do perfil socioeconômico das famílias permitirá identificar possíveis desigualdades que influenciam o acesso à educação de qualidade e as oportunidades de aprendizagem fora do ambiente escolar. Além disso, é possível perceber como as práticas familiares, como a leitura em casa e o apoio à autonomia, contribuem para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. A proposta também busca investigar a relação entre a escola e as famílias, compreendendo a percepção dos pais sobre a qualidade do atendimento educacional e seu nível de engajamento nas atividades escolares. Assim, este estudo proporciona uma visão mais ampla das influências externas à sala de aula que afetam a educação infantil, e pode contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes e programas de apoio voltados para o fortalecimento da parceria entre escola e família, fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças.

>Palavras-chave: Família e Educação; Desenvolvimento Infantil; Práticas Familiares; Parceria Escola-Família; Perfil Socioeconômico.

INDICADORES PSICOSSOCIAIS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DAS ESCALAS APLICADAS A PROFESSORES PARA O MONITORAMENTO DA QUALIDADE

Letícia Lima¹, Brysa Fernandes¹ & Guilherme Irffi¹

¹Universidade Federal do Ceará

A atuação dos profissionais da Educação Infantil é central para garantir o desenvolvimento integral das crianças, especialmente quando se considera o papel que esses agentes desempenham no processo de avaliação e monitoramento das aprendizagens. Esta apresentação discute como diferentes instrumentos podem apoiar os profissionais na observação qualificada do desenvolvimento infantil, bem como na compreensão de aspectos subjetivos que impactam sua prática cotidiana. Serão apresentados e discutidos os seguintes instrumentos: a Escala de Relação Professor-Aluno (ERPA), que avalia a qualidade das interações pedagógicas; o Formulário de Diagnóstico Inicial do Desenvolvimento Infantil, que permite o acompanhamento de indicadores de desenvolvimento por faixa etária; além das escalas de Autoestima, Apego, Afetos e Satisfação com a Vida, que abordam aspectos emocionais e de bem-estar dos educadores. A proposta pretende fomentar uma reflexão crítica sobre como esses instrumentos, para além de diagnósticos, podem ser compreendidos como ferramentas formativas, ampliando o olhar sobre a criança e também sobre quem educa. Acredita-se que o fortalecimento das condições emocionais e relacionais dos profissionais é indispensável para a promoção de contextos educativos mais responsivos e afetivos. Ao integrar avaliação e cuidado, essa abordagem contribui para o aprimoramento da qualidade na Educação Infantil. A apresentação dialoga com o tema do simpósio ao destacar o papel dos profissionais como sujeitos ativos no processo de monitoramento e como beneficiários de estratégias que valorizem sua saúde emocional e sua atuação pedagógica.

>Palavras-chave: Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Avaliação Formativa; Bem-estar dos Educadores; Relação Professor-Criança.

AMBIENTES QUE EDUCAM: ESCALA DE AVALIAÇÃO DOS AMBIENTES DE APRENDIZAGEM DEDICADOS À PRIMEIRA INFÂNCIA (EAPI) COMO INSTRUMENTO DE DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

José Carlos Lima¹, Leticia Lima¹ & Guilherme Irffi¹

¹Universidade Federal do Ceará

A qualificação dos ambientes educativos é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Esta apresentação tem como foco a Escala de Avaliação de Ambientes de Aprendizagem na Primeira Infância (EAPI), instrumento validado no Brasil e estruturado para observar a qualidade das oportunidades de aprendizagem oferecidas nos espaços educativos. A EAPI possibilita uma análise criteriosa de diferentes dimensões do ambiente, incluindo os aspectos físicos, materiais, organizacionais e relacionais, promovendo um olhar ampliado sobre como esses fatores contribuem para a vivência das interações e das brincadeiras – elementos centrais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Nesta apresentação, discutiremos o potencial da EAPI como ferramenta de monitoramento da qualidade, a partir de sua aplicação em contextos diversos e de sua capacidade de subsidiar processos reflexivos e formativos nas unidades educacionais. Ao identificar pontos fortes e fragilidades nos ambientes de aprendizagem, o instrumento apoia a construção de estratégias pedagógicas e de gestão mais alinhadas às necessidades reais das crianças e dos educadores. A EAPI também se destaca por promover uma cultura de observação sistemática e por incentivar práticas baseadas em evidências. Com isso, esta proposta reforça a importância de considerar o ambiente como elemento ativo no processo educativo e como indicador-chave no acompanhamento da qualidade da Educação Infantil. A apresentação integra o simpósio ao abordar a avaliação sob a perspectiva do contexto, fortalecendo a articulação entre espaço, currículo e desenvolvimento infantil.

>Palavras-chave: Ambientes de aprendizagens; Qualidade da Educação Infantil; Práticas Pedagógicas; Avaliação.

MAPEANDO APRENDIZAGENS E POTENCIALIDADES: A CONTRIBUIÇÃO DO INSTRUMENTO DAS APRENDIZAGENS NA PRIMEIRA INFÂNCIA (INAPI) PARA A AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mayana Andrade¹, Emilia França¹ & Guilherme Irffi¹

¹Universidade Federal do Ceará

A qualificação dos ambientes educativos é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Esta apresentação tem como foco a Escala de Avaliação de Ambientes de Aprendizagem na Primeira Infância (EAPI), instrumento validado no Brasil e estruturado para observar a qualidade das oportunidades de aprendizagem oferecidas nos espaços educativos. A EAPI possibilita uma análise criteriosa de diferentes dimensões do ambiente, incluindo os aspectos físicos, materiais, organizacionais e relacionais, promovendo um olhar ampliado sobre como esses fatores contribuem para a vivência das interações e das brincadeiras – elementos centrais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Nesta apresentação, discutiremos o potencial da EAPI como ferramenta de monitoramento da qualidade, a partir de sua aplicação em contextos diversos e de sua capacidade de subsidiar processos reflexivos e formativos nas unidades educacionais. Ao identificar pontos fortes e fragilidades nos ambientes de aprendizagem, o instrumento apoia a construção de estratégias pedagógicas e de gestão mais alinhadas às necessidades reais das crianças e dos educadores. A EAPI também se destaca por promover uma cultura de observação sistemática e por incentivar práticas baseadas em evidências. Com isso, esta proposta reforça a importância de considerar o ambiente como elemento ativo no processo educativo e como indicador-chave no acompanhamento da qualidade da Educação Infantil. A apresentação integra o simpósio ao abordar a avaliação sob a perspectiva do contexto, fortalecendo a articulação entre espaço, currículo e desenvolvimento infantil.

>Palavras-chave: Educação Infantil; Avaliação do Desenvolvimento Infantil; INAPI; Múltiplas Dimensões do Desenvolvimento Infantil; Equidade Educacional.

AVALIANDO A COGNIÇÃO NUMÉRICA NA PRIMEIRA INFÂNCIA: APLICAÇÕES E VALIDAÇÃO DO COGNUM (INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA COGNIÇÃO NUMÉRICA)

Cristiane Yokota¹, Elizeu Macedo¹, Brysa Fernandes², Rute Oliveira² & Guilherme Irffi²

¹*Mackenzie*

²*Universidade Federal do Ceará*

A aprendizagem da matemática se inicia na primeira infância e está fortemente ligada às experiências do cotidiano e à construção de noções numéricas básicas. Esta apresentação tem como foco o COGNUM – Instrumento de Avaliação da Cognição Numérica – uma ferramenta desenvolvida para diagnosticar, de forma lúdica e contextualizada, habilidades iniciais relacionadas à cognição numérica em crianças pequenas. O instrumento avalia aspectos como contagem, comparação de quantidades, identificação de números e noções de ordem, apoiando-se em evidências científicas sobre o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático na primeira infância. O COGNUM se diferencia por considerar a forma como as crianças constroem conhecimentos matemáticos em contextos reais, respeitando o ritmo e a diversidade de trajetórias infantis. Nesta apresentação, serão discutidos os fundamentos teóricos do instrumento, sua aplicação prática em turmas da Educação Infantil e o potencial diagnóstico para identificar desigualdades no acesso às experiências que favorecem o pensamento matemático. Além de subsidiar intervenções pedagógicas mais alinhadas às necessidades das crianças, o COGNUM oferece dados que podem contribuir para o planejamento educacional em redes e territórios diversos. A proposta também destaca a importância de compreender a cognição numérica como parte do desenvolvimento integral, e não como um aspecto isolado da aprendizagem. A apresentação compõe o simpósio ao abordar a avaliação sob a perspectiva das habilidades cognitivas, fortalecendo a articulação entre os diferentes instrumentos que visam monitorar e qualificar a Educação Infantil no Brasil.

>Palavras-chave: Cognição numérica; Educação Infantil; Habilidades iniciais de matemática; Raciocínio Lógico.

CONTRIBUIÇÕES DO CAMPO DO DESIGN PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO BÁSICO

Marianne Lachmann¹, Rita Maria de Sousa Couto¹ & Roberta Portas¹

¹PUC Rio de Janeiro

Este artigo é parte da pesquisa de doutorado “Redes de parcerias e a viabilização de atividades empoderadoras na natureza com crianças da rede municipal de Petrópolis”, desenvolvida no Laboratório Interdisciplinar de Design Educação, no âmbito do Programa de Pós-graduação e Design da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, continuação da pesquisa de mestrado “Materiais didáticos e atividades lúdicas em iniciativas de educação e interpretação ambiental”. Busca apresentar como e por que o Design vem contribuindo para a realização de atividades empoderadoras com crianças em escolas municipais de Petrópolis, município do Estado do Rio de Janeiro, Brasil, que integram vida, ciência e arte, viabilizadas por redes locais, de base comunitária, parceiras das escolas. Atividades que empoderam crianças por permitirem que brinquem na natureza e assim que possam estar entre plantas, árvores, bichos, e serem parte de um todo interligado. Por permitirem que preparem canteiros, que semeiem, reguem, colham e comam os frutos desses plantios. Por permitirem que percebam a realidade da Mata Atlântica, que observem pássaros, insetos, a potência da biodiversidade, das fontes de águas, que vivenciem e teçam laços afetivos com esses espaços. Para tanto, serão iluminadas relações entre o Design e a realização dessas atividades empoderadoras mencionadas, por meio de três recortes, em razão de suas decisivas contribuições para a geração de empatia e encantamento com a causa da conservação da natureza: a relevância do trabalho com base no realismo que importa (“matter realism”), presente na pesquisa (pós)qualitativa; a visão de autores que estruturaram as bases teóricas da metodologia do Design em Parceria da PUC-Rio; a relevância da abordagem do Design em Parceria da PUC-Rio para os trabalhos de campo da presente tese, visando experiências de aprendizagem arrebatadoras e empoderadoras.

>Palavras-chave: Design; Empoderamento; Natureza; Educação ambiental.

EDUCAÇÃO PLURAL E NEURODIVERGÊNCIA: ESTRATÉGIAS INCLUSIVAS BASEADAS NAS NEUROCIÊNCIAS

Sandra Carvalho¹

¹Laboratório de Neurociência Psicológica, Departamento de Psicologia Básica, Escola de Psicologia, Universidade do Minho

Num contexto educativo em que a diversidade neurobiológica dos alunos é frequentemente secundarizada em nome de um ideal normativo de aprendizagem, esta comunicação propõe uma reflexão crítica sobre a importância de reconhecer a neurodivergência como uma dimensão natural da condição humana. Ao centrar-se em perturbações do neurodesenvolvimento, como as perturbações do espectro do autismo (PEA) e a perturbação de hiperatividade e défice de atenção (PHDA), procura-se compreender de que forma o conhecimento atual sobre o funcionamento cerebral pode contribuir para práticas pedagógicas equitativas, adaptadas a diferentes perfis cognitivos no quotidiano da sala de aula e da escola. Neste sentido, destaca-se a necessidade urgente de uma formação contínua e especializada dos professores, que os capacite com ferramentas concretas para identificar, compreender e responder de forma pedagógica e empática às necessidades destes alunos. A formação docente, sustentada em evidências científicas, revela-se essencial para promover uma cultura escolar verdadeiramente inclusiva, onde todos os alunos possam aprender com dignidade, pertença e sucesso.

>Palavras-chave: Letramento Digital; Literacia Digital; Educação Digital; Educação para os Media; Multiletramentos.

PAINÉIS SENSORIAIS COMO INSTRUMENTO DE AMPLIAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonio Victor Oliveira Felix¹ & Guilherme Diniz Irffi¹

¹Universidade Federal do Ceará

A Educação Infantil envolve múltiplas dimensões que, de forma articulada, garantem o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças. A pluralidade das infâncias impõe desafios à efetivação do direito à educação com qualidade, sobretudo diante da heterogeneidade das instituições de ensino. Nesse contexto, os painéis sensoriais surgem como dispositivos pedagógicos capazes de ampliar as experiências sociais, afetivas, motoras, sensoriais e cognitivas dos bebês e das crianças. Compostos por diferentes texturas, cores, formas, sons e elementos interativos, os painéis estimulam os sentidos e convidam à exploração ativa. Além de lúdicos, contribuem para a diversificação das estratégias pedagógicas ao integrarem a infraestrutura escolar e favorecerem o contato dos bebês e crianças com múltiplas linguagens e formas de expressão. Também se destacam como recursos que promovem a inclusão educacional, ao ampliar as possibilidades de participação de crianças com deficiência, mobilidade reduzida ou alterações sensoriais e cognitivas. Quando instalados em ambientes externos, os painéis reforçam os princípios do desemparedamento da infância, favorecem o brincar livre e estabelecem conexões com a natureza, em contextos que vão além da sala de aula. Mais do que elementos estruturais, esses recursos favorecem a regulação emocional, ao oferecer estímulos táteis, visuais, auditivos e olfativos que ajudam bebês e crianças a organizar suas percepções e emoções. De baixa manutenção e amplo alcance pedagógico, os painéis sensoriais qualificam os espaços educativos e fortalecem práticas inclusivas, significativas e intencionais. Assim, sua presença nas instituições de Educação Infantil não deve ser vista como acessória, mas como parte integrante de uma proposta pedagógica comprometida com o desenvolvimento pleno, com a equidade e com os direitos de todas as crianças.

>Palavras-chave: Painéis Sensoriais; Educação Infantil; Dispositivos Pedagógicos; Vivências Multissensoriais; Educação Inclusiva.

ENTRE O LIVRO E A ESCUTA: MEDIAÇÕES LITERÁRIAS COM CRIANÇAS DE 6 A 12 ANOS EM BIBLIOTECA PÚBLICA

Luciane Dias Rodrigues¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

A mediação literária é considerada essencial para a formação integral das crianças. Vai além da decodificação de palavras e foca na compreensão e interpretação de textos e dos seus aspetos simbólicos. Este processo de compreensão e interpretação é de grande importância para o desenvolvimento humano, pois ajuda as crianças a serem mais críticas e criativas. Além disso, aumenta sua competência linguística, desenvolve empatia e ajuda a perceber o mundo e a si mesmas. A infância é o período crucial para a consolidação da experiência leitora e através da mediação pode-se ajudar a prevenir os efeitos da pobreza e da exclusão social. Identifica-se as bibliotecas públicas como espaços de relevância para a promoção da leitura com crianças. Até porque as bibliotecas proporcionam um acesso indispensável à educação literária, pois permitem a interação livre com diversos acervos, como: clássicos, aventura, fantasia, etc. Para muitas crianças, as bibliotecas são o principal, e às vezes único, local de encontro efetivo com a literatura. Em Portugal, a promoção da leitura tem sido alvo de políticas públicas importantes, como a criação do Plano Nacional de Leitura (PNL), lançado em 2006. O PNL visa elevar os níveis de literacia no país, que estavam abaixo da média europeia, e integrou novas metodologias de mediação. Para o PNL é posta a necessidade de atualizar as competências dos mediadores e de experimentar novas abordagens. A investigação apresentará a análise inicial de práticas de mediação literária numa biblioteca pública do norte de Portugal com crianças de 6 a 12 anos, utiliza uma abordagem qualitativa baseada em observação e entrevistas.

>Palavras-chave: Desenvolvimento leitor; Plano Nacional de leitura; Educação Básica.

PROGRESSÃO NA ESCRITA DO NOME PRÓPRIO: EVIDÊNCIAS DE APRENDIZAGEM ESPONTÂNEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mayana Souza de Andrade¹ & Guilherme Irffi¹

¹Universidade Federal do Ceará

A escrita do nome próprio tem significado pessoal e social para as crianças e representa uma das primeiras conexões entre linguagem oral e escrita, podendo servir como base para o desenvolvimento de habilidades iniciais de alfabetização. Este estudo analisa a aprendizagem do nome próprio por meio do Instrumento de Acompanhamento das Aprendizagens do Nome Próprio (NP), um registro sistemático utilizado em turmas da Educação Infantil, aplicado no cotidiano escolar e que avalia as dimensões de escrita, leitura e identificação. A escrita é categorizada em nove níveis, desde garatujas iniciais (nível 1) até a escrita convencional do nome completo (nível 9). A pesquisa foi realizada em uma unidade educacional da zona rural do Ceará. Para estimar as probabilidades acumuladas de progressão na escrita, utilizou-se modelo logit ordenado; as dimensões de leitura e identificação foram analisadas com logit padrão. Além do NP, foram coletados dados semestrais por meio da Escala de Relacionamento Professor-Criança (ERPA), Escala de Afetos Positivos e Negativos (PANAS) e da Escala de Parentalidade e Ajustamento Familiar (PAFAS), aplicada às famílias. Também foram reunidas, mensalmente, amostras da escrita espontânea do nome próprio das crianças. Os resultados apontam forte associação entre a capacidade de escrever o nome e o conhecimento do sistema alfabético. Observou-se uma progressão constante nos níveis de escrita ao longo dos meses, evidenciando um processo de aprendizagem gradual e espontâneo, coerente com a literatura da área. A análise revelou avanços consistentes entre as turmas e reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a escrita do nome próprio como eixo estruturante da alfabetização na Educação Infantil.

>Palavras-chave: Educação Infantil; Alfabetização; Aprendizagem; Avaliação; Escrita do Nome Próprio.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS NA PRIMEIRA INFÂNCIA (INAPI)

Mayana Souza de Andrade¹ & Guilherme Irffi¹

¹Universidade Federal do Ceará

A Educação Infantil (EI) tem potencial para impactar positivamente o desenvolvimento cognitivo, motor, social e socioemocional das crianças. No entanto, esses efeitos dependem da qualidade da oferta, sendo positivos quando a EI é de alta qualidade e, por outro lado, podendo ser negativos em contextos de baixa qualidade. Diante disso, torna-se essencial avaliar a qualidade das experiências educativas vivenciadas pelas crianças. Este estudo tem como objetivo analisar a aplicação do Instrumento de Avaliação das Aprendizagens na Primeira Infância (INAPI), desenvolvido no Brasil e alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em uma unidade educacional da zona rural do Ceará. O INAPI permite identificar o desenvolvimento das aprendizagens essenciais e diagnosticar desigualdades educacionais, avaliando competências fundamentais para o desenvolvimento integral de crianças na pré-escola. O estudo foi conduzido ao longo de 2024, com aplicação do instrumento em dois momentos do ano letivo, com crianças do Infantil IV e V. A unidade investigada adota uma proposta pedagógica baseada nos Valores Humanos Universais. Os dados coletados permitiram analisar a evolução das aprendizagens e comparar os resultados com os de outras redes educacionais que também utilizaram o INAPI. Os principais avanços foram observados em aprendizagens relacionadas à expressão oral, reconto de histórias, motricidade ampla, classificação de objetos, cooperação e envolvimento. Por outro lado, aprendizagens como identificação de gêneros textuais, reconhecimento de si, autocuidado e autorregulação ainda requerem maior atenção. Os resultados reforçam a relevância de instrumentos externos de avaliação como o INAPI, tanto para orientar práticas pedagógicas quanto para promover maior equidade e qualidade na Educação Infantil.

>Palavras-chave: Educação Infantil; Avaliação das Aprendizagens; INAPI; Qualidade Educacional; Equidade.

UMA ABORDAGEM DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTERDISCIPLINAR REALIZADA A PARTIR DA DANÇA - PRÁTICAS E REFLEXÕES DE UMA ESTAGIÁRIA

Maria Inês Sousa¹ & Isabel Condessa²

¹FCSH da Universidade dos Açores e Creche Kriabebés

²FCSH da Universidade dos Açores e Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

Na escola desde a Educação Pré-Escolar ao 1.º Ciclo, a interligação entre a dança e as restantes áreas curriculares permite uma abordagem mais holística e integrada da educação e do ensino, que estimula a criatividade, a imaginação e o pensamento crítico das crianças e alunos. Dessa forma, consideramos que a dança é uma verdadeira ferramenta pedagógica essencial para promover um ensino mais dinâmico, diversificado e significativo. Também o elo entre a dança e a promoção do bem-estar é possível, explorando-se diferentes abordagens e técnicas para potencializar os benefícios da dança na saúde e no bem-estar das pessoas. Com esta comunicação pretendemos divulgar e refletir algumas práticas dinamizadas por uma estagiária relacionadas com o seu tema de relatório de estágio, “aprender com a dança: uma abordagem interdisciplinar em prol do bem-estar da criança”. Para este estudo, predominantemente qualitativo, recorreremos à análise da observação participante da estagiária e de registos vários (fotos, testemunho deixado por crianças/ alunos das turmas e educadores/ professores) sobre as propostas de planificação, as intervenções selecionadas e respetivas reflexões. Os nossos resultados permitem induzir que a dança, por si só, traz momentos de alívio e divertimento, criatividade e espontaneidade, sendo uma forte aliada nas restantes áreas/domínios explorados ao longo das orientações e currículo, pois através de pequenas sequências de ritmo, passos, músicas, entre outras estratégias as crianças conseguem interiorizar de forma mais natural os conteúdos e temas explorados. Depreendemos que o bem-estar, que se refere a um estado de satisfação e equilíbrio em diversas áreas da vida, no que diz respeito a aspetos físicos, cognitivos, emocionais e sociais, pode ser refletido junto das crianças nas práticas diárias escolares onde a dança faça parte.

>Palavras-chave: Escola Infantil; Interdisciplinaridade; Práticas com Dança; Ensino-Aprendizagem; Bem-estar.

MODELOS PARA TRABALHAR O ENSINO EXPERIMENTAL DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA NO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA

Felisberto de Almeida César Jovete¹ & Fernando Guimarães¹

¹Instituto de Educação da Universidade do Minho

Esta comunicação faz parte de um projeto tese de investigação que estamos a desenvolver no Instituto de Educação, da Universidade do Minho, no âmbito do Doutoramento em Estudos da Criança, cujo objetivo é de propor modelos para trabalhar o Ensino Experimental das Ciências da Natureza no Ensino Primário em Angola. Pretende-se, que os estudantes conheçam outros modelos de ensino das Ciências, além daqueles que são propostos pelos manuais e guias metodológicos vigentes no sistema de ensino angolano. Para prosseguir a investigação recorrer-se-á a uma metodologia qualitativa com uma abordagem próxima da Investigação-Ação, com recurso a entrevista, inquérito por questionário bem como fichas de análise das atividades experimentais. Vários estudos já realizados, revelaram que o ensino das ciências na escola, com recurso aos modelos como: as analogias, aprendizagem baseadas na resolução de problemas (ABRP), aprendizagem cooperativa e atividades laboratoriais ajudam na promoção da literacia científica dos alunos. Assim, esperamos que este estudo contribua para a melhoria da qualidade do Ensino Primário em Angola especialmente na área ensino das Ciências da Natureza. A implementação das abordagens experimentais baseadas no desenvolvimento da literacia científica no contexto angolano, garante que os futuros professores do Ensino Primário melhorarem suas práticas pedagógicas centrando-as nas atividades experimentais desafiadoras, tendo em conta a perspetiva socio-construtivista, segundo a qual privilegia o aluno como centro da acção educativa. Por tanto, é necessário apostar na formação inicial e contínua, mais especializada dos professores, sobretudo a nível das Instituições do Ensino Superior (Escolas Superiores pedagógicas e os Institutos Superiores de Ciências da Educação – ISCED) de modo que se possa garantir um ensino qualificado, voltado fundamentalmente na formação das competências do saber, saber ser e saber fazer.

➤ **Palavras-chave:** Modelos; Ensino Experimental das Ciências; Ensino Primário.

O ENSINO DAS CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO: CONTRIBUTOS PARA O PROJETO DE RECUPERAÇÃO DO ATRASO ESCOLAR NO ENSINO REGULAR NA PROVÍNCIA DE CABINDA

Zolina Massiala¹ & Paulo Varela²

¹Centro de Investigação da Universidade do Minho

²Universidade do Minho

Este projeto de tese, propõe promover o ensino das Ciências através de uma abordagem investigativa e interdisciplinar no âmbito do Projeto de Recuperação de Atraso Escolar no Ensino Regular (PRAEER), na província de Cabinda, Angola. A proposta surge da necessidade de apoiar os professores na superação das dificuldades na lecionação de conteúdos de Ciências da Natureza, através da construção colaborativa e validação de guias metodológicos. O estudo tem como objetivo identificar os contributos da abordagem integrada e investigativa das ciências para enfrentar os desafios didático-pedagógicos no contexto do PRAEER. A investigação desenvolve-se segundo uma metodologia híbrida de natureza descritiva, estruturada em seis fases. Inicialmente, será realizada uma análise documental da legislação educativa angolana e dos programas curriculares. Seguir-se-á a aplicação de questionários para diagnosticar a formação científica dos professores, bem como as suas perceções e dificuldades no ensino das ciências. Posteriormente, será promovida uma ação de formação docente, com enfoque em práticas pedagógicas contextuais, que culminará na elaboração conjunta de um guia de apoio à lecionação. Este guia será implementado e avaliado em contexto real de sala de aula, com acompanhamento direto da investigadora e recolha sistemática de dados através de diários de campo. A reformulação do guia ocorrerá com base na análise de conteúdo dessas observações. Adicionalmente, grupos focais de professores serão entrevistados para avaliar o impacto formativo e identificar constrangimentos. Por fim, será efetuada uma avaliação comparativa das aprendizagens dos alunos antes, durante e após a implementação das atividades, recorrendo-se a um desenho de caso único.

>Palavras-chave: Ciências; Ensino por investigação; Interdisciplinaridade; Praeer.

COCRIAÇÃO DE PROTÓTIPOS ECOGEODIDÁTICOS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE: POTENCIALIDADES DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DE EDUCADORES DE INFÂNCIA

Madalena Torres¹, Teresa Vilaça¹, Raquel Alves^{2,3} & Bruno Figueiredo^{3,4}

¹*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

²*Empresa Mercado da Pedra*

³*Centro de Investigação Lab2PT da Universidade do Minho*

⁴*Escola de Arquitetura Arte e Design da Universidade do Minho*

A educação em Ciências, particularmente no âmbito da Educação Ambiental (EA) para a preservação do património geológico, enfrenta o desafio de traduzir conceitos complexos em experiências significativas para crianças, mas também educadores de infância, articulando os recursos minerais e o património geológico com a exploração didática dos seus conceitos base, tal como Pedra Natural e Pedra Património Mundial da Humanidade (UNESCO), numa abordagem prática e lúdica, centrada na valorização das pedras naturais enquanto recursos, património cultural e elementos de sustentabilidade. Assim, esta investigação tem como objetivo analisar os efeitos de uma oficina de formação para educadores de infância no seu envolvimento na cocriação de um protótipo ecogeodidático, feito de desperdícios de pedra natural, para promover a EA para a sustentabilidade. Assim, foram envolvidos na Oficina de Formação “Cocriação de protótipos ecogeodidáticos na EA para a Sustentabilidade” 17 educadores de infância, com os seguintes objetivos: i) averiguar como evolui a sua literacia ambiental e em património geológico; ii) caracterizar como evolui a sua perceção sobre as práticas de EA com as crianças; iii) caracterizar as dinâmicas de criação do protótipo ecogeodidático na formação; iv) averiguar o contributo destas educadoras de infância para o estudo de mercado do protótipo ecogeodidático. Os dados foram recolhidos através de uma entrevista semiestruturada antes e após a formação, observação participante com elaboração de diários de aula e análise dos documentos produzidos durante a formação. Verificou-se que a maior parte das participantes aumentou a sua literacia ambiental e em património geológico, todas foram capazes de conceber e implementar recursos didáticos inovadores na EA, promovendo a valorização dos recursos e património natural, e de apoiar práticas de envolvimento ativo das crianças no processo de cocriação da melhoria do protótipo, respeitando as suas necessidades sensoriais e de aprendizagem, bem como fomentar atitudes pró-ambientais nas crianças, através de práticas colaborativas e reflexivas.

>Palavras-chave: Formação contínua; Cocriação; Educação ambiental; Literacia ambiental; Recurso e Património geológico; Recurso ecogeodidático.

RAÍZES QUE CONTAM: ESTUDO EXPLORATÓRIO DE OBRAS DE LITERATURA INFANTIL ANGOLANA PARA A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Nelício Fernando De Sousa¹, Fernando Azevedo¹ & Cristina Parente¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

Num contexto educativo ainda amplamente marcado por referências culturais exógenas, esta comunicação propõe refletir sobre o papel dos textos literários angolanos para a infância como instrumento fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da identidade cultural de crianças entre 3 e 5 anos. A partir da análise de três obras que integram um corpus literário representativo da tradição oral angolana, evidenciam-se as potencialidades desses materiais na promoção de aprendizagens significativas. Os elementos visuais e simbólicos dialogam com narrativas enraizadas na cosmovisão bantu e nas práticas comunitárias, suscitando a curiosidade, a escuta ativa, a oralidade e a consciência identitária. As capas dos livros de literatura infantil em análise – vibrantes em cor, textura e representação simbólica – sugerem muito mais do que a entrada num universo ficcional: elas prometem uma experiência cultural profunda, enraizada nas tradições orais e visuais de Angola. Por conseguinte, com este estudo, espera-se que as crianças possam refletir sobre o ambiente natural e cultural de Angola, com referências à fauna, à vida comunitária e as tradições locais. No entanto, ao agregar saberes locais, tradições e lendas, estas obras funcionam como dispositivos de mediação cultural que valorizam os modos de vida ancestrais, contrariando o domínio de conteúdos eurocêntricos nas práticas pedagógicas. A comunicação apresentará propostas metodológicas de desenvolvimento linguístico, com foco em atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura, pensadas para o contexto da educação infantil angolana. Tais propostas visam favorecer a educação literária, fomentar a construção de vínculos afetivos com a leitura e contribuir para a formação de sujeitos críticos e culturalmente conscientes.

>Palavras-chave: Literatura infantil angolana; Identidade cultural; Educação infantil; Desenvolvimento da linguagem; Tradição oral.

ESTRATÉGIAS DE NARRAÇÃO PARA A EXPLORAÇÃO DA HORA DO CONTO NO CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR. ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DO LUBANGO, ANGOLA

Analasia Elias Jaime¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

O presente estudo tem como objetivo investigar as estratégias de narração empregadas durante a hora do conto no contexto da Educação Pré-escolar, tendo como cenário um Centro Infantil situado no município do Lubango, em Angola. A pesquisa parte do reconhecimento do papel central que a literatura infantil desempenha no desenvolvimento integral das crianças, contribuindo não apenas para o enriquecimento do vocabulário e das competências linguísticas, mas também para o fortalecimento das dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, a investigação busca compreender de que forma os educadores de infância mobilizam diferentes recursos e técnicas narrativas tais como variações vocais, expressões corporais, uso de objetos simbólicos, entre outros e como essas estratégias afetam o nível de atenção, o envolvimento emocional e a construção de significados por parte das crianças. Participarão do estudo oito educadores de infância, cujas práticas pedagógicas serão analisadas a partir de uma abordagem qualitativa, com base na metodologia do Estudo de Caso. As principais técnicas de recolha de dados incluirão entrevistas semiestruturadas, que possibilitarão a compreensão das perceções e intenções pedagógicas dos educadores, e observações diretas em contexto educativo, permitindo a análise das interações reais entre narradores e crianças durante a hora do conto. Este estudo está alinhado ao 4.º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade. Espera-se que os resultados contribuam para a valorização da hora do conto como uma prática educativa essencial, destacando seu potencial como instrumento de mediação cultural e de promoção de aprendizagens significativas e duradouras na infância, além de apoiar a formação contínua de educadores no campo da pedagogia narrativa.

>Palavras-chave: Estratégias pedagógicas; Narração; Hora do conto; Educação Pré-escolar.

DE QUE CRIANÇA FALAM OS EDUCADORES EM FORMAÇÃO? TENSÕES E TRANSFORMAÇÕES NA FORMAÇÃO EM CRECHE

Cristina Parente¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

O estágio é uma componente central da formação inicial de educadores/as de infância, proporcionando o desenvolvimento de competências profissionais em contextos reais. O Estágio em contexto de creche, configura-se como uma etapa formativa fundamental, não apenas para a construção da profissionalidade específica, mas também para o desenvolvimento de conceções pedagógicas críticas e fundamentadas sobre a imagem da criança e sobre a especificidade da ação educativa, considerando as características particulares da educação e do cuidado de crianças até aos três anos de idade. Nesta comunicação analisa-se de que forma os relatórios de estágio em creche revelam as representações da criança, as conceções do papel profissional do/a educador/a de infância e os processos de construção da identidade profissional. Partindo de uma abordagem qualitativa e documental, foram selecionados cinco relatórios de estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar, públicos e disponíveis no REPOSITÓRIUM e de anos letivos diferentes. A análise foi realizada com recurso à análise temática, ancorada em referenciais teóricos da pedagogia da infância e estudos sobre a identidade profissional docente. Os resultados evidenciam uma progressiva clarificação da especificidade da intervenção educativa em creche, sublinhando a articulação entre educar e cuidar. Emergiram representações da criança como curiosa, criativa, detentora de direitos e com capacidade de participação ativa na construção do quotidiano educativo. Relativamente ao papel do/a educador/a, destacam-se conceções que valorizam o brincar, a observação, a organização do espaço e do tempo, as interações educativas e as parcerias com as famílias, sempre com o reconhecimento do potencial e da competência participativa de bebés e crianças. Ainda assim, os dados evidenciam algumas zonas de ambiguidade e tensões entre os referenciais teóricos e as práticas observadas, refletindo os desafios inerentes ao processo formativo. Esta análise permite refletir criticamente sobre a forma como os/as futuros/as educadores/as constroem as suas conceções sobre a criança e a prática pedagógica em creche, sublinhando a importância do estágio como espaço de desenvolvimento profissional e de transformação das representações da infância e da ação educativa.

>Palavras-chave: Formação inicial de educadores/as de infância; Estágio em creche; Representações da Criança; Identidade Profissional.

LITERACIAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUAS PARA O TRABALHO COM A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Adriana Fischer¹, Thais de Souza Schlichting¹, Fernando José F. de Azevedo² & Leonardo C. Giezeler¹

¹PPGE- Universidade Regional de Blumenau, Brasil

²Instituto de Educação, CIEC - Universidade do Minho

Parte do projeto “Letramentos acadêmicos e científicos: caminhos de combate à desinformação em contextos universitários” (FAPESC), este trabalho objetiva discutir práticas de literacia acadêmica que emergem do processo de formação de estudantes de graduação em Letras para o trabalho com divulgação científica na área das ciências da linguagem. Para tanto, são analisados diários de bordo produzidos por estudantes do 3.º semestre de graduação em Letras de uma universidade do interior de Santa Catarina (Brasil). Ao longo da disciplina de Linguística, os estudantes foram orientados no caminho da produção de gêneros de divulgação científica que abrangessem aspectos relacionados às práticas de linguagem. Paralelo à produção da divulgação científica, os acadêmicos elaboraram um diário, que deveria registrar cada ação do percurso formativo pelo qual passaram ao longo da construção de conhecimentos. Os dados sinalizam para demandas de literacias, como a necessidade de buscar por distintos estudos científicos que discutam um mesmo objeto – a exemplo do enfoque enunciativo de língua – sob perspectivas diferentes, de modo que possam ser fundamentados os posicionamentos autorais na elaboração dos materiais de divulgação científica. Emergem, ainda, relações de poder quando os estudantes precisam selecionar autores em que vão se apoiar e, para isso, analisam suas formações e titulações, bem como outros materiais que tenham produzido. Em um processo dialógico, os graduandos se apropriam de fundamentos teóricos e sinalizam para um posicionamento crítico diante dos fenômenos estudados. Deixam marcas, ao longo dos registros, da compreensão de temáticas abordadas, indicando processos pelos quais se tornam membros efetivos das práticas de literacia acadêmica. Os registros possibilitam refletir, assim, sobre caminhos pelos quais um professor em formação transita na formação para o combate à desinformação em uma área na qual tantas pessoas se sentem empoderadas por falar na Internet: a linguagem.

>Palavras-chave: Letramentos acadêmicos e científicos; Divulgação científica; Professor de línguas.

ALFABETIZAÇÃO E LITERACIA: PERCEÇÕES DE PROFESSORES DO 1ºCEB SOBRE MODELOS DE LEITURA E MODELOS DE ESCRITA

Ana Salgado¹ & Rui Trindade²

¹PDCE - FPCEUP

²CIIE - FPCEUP

O entendimento acerca da escrita, ao longo do tempo, superintende o ensino formal da escrita. Persiste a coexistência de diferentes abordagens, umas centradas no domínio do código (alfabetização) como um fim em si mesmo, outras mais focadas no papel da interação social (literacia). Por um lado, a linguagem escrita constitui um expediente para ampliar o processo de comunicação. Neste contexto, o processo de alfabetização está circunscrito, apenas, ao estabelecimento de uma relação entre os alunos e um instrumento de comunicação específico. Em contraponto, e constituindo um desafio mais amplo e complexo, o ensino da escrita e da leitura ascende a uma experiência antropológica, traduzindo uma abordagem funcional da relação entre as crianças e a linguagem escrita cuja justificação conduz ao entendimento de uma tal relação como um contributo decisivo para o desenvolvimento da literacia dos alunos. No que concerne aos debates sobre métodos de ensino da iniciação formal à linguagem escrita, cabe ao professor decidir o deseja que os alunos aprendam e façam quando se envolvem em atividades de leitura e de escrita. Assim, o presente estudo visa cartografar os tipos de práticas curriculares e pedagógicas relacionadas com o processo de apropriação, por parte dos alunos, da linguagem escrita. Nesta comunicação serão analisadas as respostas de professores do 1ºCEB ao questionário sobre modelos de leitura e modelos de escrita, esperando-se um predomínio de práticas condizentes com as perspetivas tradicionais sobre a aprendizagem da escrita e da leitura. Ao conferir visibilidade às estratégias de ensino, pretende-se adensar o esclarecimento acerca das atenções, equívocos e potencialidades da relação entre alfabetização e literacia, bem como as suas implicações praxeológicas.

>Palavras-chave: Alfabetização; Literacia; Escrita; Leitura; Métodos de Ensino.

LETRAMENTOS E LITERACIAS NA EDUCAÇÃO DIGITAL-MIDIÁTICA

Ana Paula dos Santos de Sá¹

¹Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) / Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos (DEd/UFSCar)

O objetivo da comunicação é debater o estado e os contornos da Educação Digital-Midiática no Brasil e em Portugal com atenção à recorrência e à forma como práticas de “letramento” e “literacia” são reivindicadas em documentos curriculares e/ou orientadores desses países. Considerando os crescentes desafios impostos à escola pela cultura digital, a investigação justifica-se pela necessidade de compreender aspectos didático-pedagógicos da Educação Digital-Midiática. A metodologia adotada segue os princípios da Análise de Conteúdo, mas também se inspira em fundamentos da Educação Comparada para investigar as especificidades de sentido e uso dos conceitos de “letramento digital” e de “literacia digital” em cada um dos contextos, bem como para verificar eventuais indícios de influências geopolíticas nesses discursos. Destacam-se no corpus de pesquisa o texto da “Política Nacional de Educação Digital” (2023) do Brasil e o “Referencial de Educação para os Media” (2023) de Portugal. As perguntas que guiam a presente análise documental são: como é anunciado e definido o papel e o lugar das práticas de leitura e de escrita no escopo da Educação Digital-Midiática postulada no Brasil e em Portugal? Quais são as eventuais implicações dessas orientações no Ensino de Português e/ou numa abordagem inter ou transdisciplinar de letramentos/literacias digitais? Os resultados parciais do estudo apontam que, devido a diferenças nos históricos de políticas concernentes à promoção da Educação Digital-Midiática nos dois países, no Brasil possíveis respostas a essas questões encontram-se menos no texto recém-aprovado sobre Educação Digital e mais na concepção de “multiletramentos” presente nas seções de ensino de línguas da “Base Nacional Comum Curricular” (2018). Em Portugal, que soma mais de uma década de atenção à Educação para os Media como abordagem específica, uma consistente fundamentação de “literacia” é verificada precisamente no documento que define essa vertente educativa.

>Palavras-chave: Letramento Digital; Literacia Digital; Educação Digital; Educação para os Media; Multiletramentos.

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2024/21649-0.

APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES PARA O ENSINO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO PRIMÁRIO ANGOLANO: O QUE DIZEM OS RESULTADOS PRELIMINARES DA INVESTIGAÇÃO?

João Indembi Xavier¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

O estudo, ainda a decorrer, integra-se numa pesquisa sobre a formação inicial de professores para o ensino inicial da leitura e da escrita no Ensino Primário Angolano. A motivação para a sua realização teve origem na frequência do curso de Mestrado em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Primário. No âmbito desse mestrado, elaborei um currículo e um manual da Unidade Curricular de Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa para a Formação inicial de professores do Ensino Primário, que comecei a utilizar na minha atividade profissional. Foi nesse contexto que emergiu a seguinte pergunta de investigação: Como se constrói o ensino e aprendizagem sobre a iniciação à leitura e à escrita na formação inicial de professores do Ensino Primário em Angola? O objetivo geral da investigação é o de compreender a pedagogia de ensino e aprendizagem da formação inicial de professores para o ensino inicial da leitura e da escrita no Ensino Primário angolano. Assumiu-se uma abordagem qualitativa, tendo sido realizado um estudo de caso apoiado na investigação-ação junto de estudantes do Curso de Licenciatura em Ensino Primário na província da Huíla. Os dados foram recolhidos através de grupos focais, observação participante e prestações dos estudantes durante a frequência da unidade curricular, e analisados com recurso a técnica de análise temática. Os resultados preliminares da pesquisa indicam a existência de fatores facilitadores e de constrangimentos no ensino e aprendizagem. Por um lado, constata-se que os estudantes aprendem e compreendem a necessidade e a complexidade inerente ao ensino inicial da leitura e da escrita, bem como as limitações das práticas e do contexto/realidade atual deste ensino em Angola, configurando-se as metodologias ativas, apoiadas no manual e no currículo ora referidos, como estratégia mais valorizada na construção da aprendizagem discente. Por outro, os fatores que mais condicionam as aprendizagens dos estudantes estão relacionados com: os conhecimentos prévios, fundamentalmente conhecimentos relativos à fonética e fonologia do português; à formação secundária e à experiência pessoal e profissional em contextos de ensino inicial da leitura e da escrita.

>Palavras-chave: Ensino Inicial da Leitura e da Escrita; Formação inicial de professores; Pedagogia de Ensino e Aprendizagem; Pedagogia do Ensino Superior.

PARTICIPAR, PERDER E CRESCER: A EDUCAÇÃO PARA OS VALORES NA LEITURA DE "O QUEIJO VAIDOSO"

Daniela da Silva Pereira¹, Diana da Silva Pereira¹, Eduarda Montenegro Queiroz¹, Eliana Catarina Fernandes Rodrigues¹ & Mariana Caridade Meneses Nogueira¹

¹Instituto de Educação da Universidade do Minho

A literatura infantil constitui um espaço privilegiado de encontro entre imaginação, experiência emocional e desenvolvimento ético. Mais do que veicular ensinamentos explícitos, estas narrativas propõem percursos simbólicos através dos quais a criança constrói significados sobre si e o mundo que a rodeia. No campo do desenvolvimento cognitivo e moral, Jean Piaget (1967) e Bruno Bettelheim (1977) destacam a importância das histórias no processo de construção da realidade interna das crianças, permitindo-lhes entender e integrar conceitos complexos de forma gradual. Com base nessa premissa, o presente trabalho tem como objetivo analisar a obra *O Queijo Vaidoso*, de Jory John, à luz da educação para os valores, explorando o modo como os seus elementos narrativos e gráficos contribuem para a construção de competências socioemocionais. Através de um protagonista vaidoso que é confrontado com a derrota e com um rival surpreendentemente humilde, o livro convida o leitor a uma subtil reflexão sobre o verdadeiro significado do sucesso. Ao criar situações de conflito e resolução, a narrativa favorece o processo de equilíbrio de Piaget, permitindo que a criança construa conceitos de humildade, superação e autoconhecimento a partir da experiência literária. A análise baseia-se numa abordagem interpretativa, sustentada por referências teóricas sobre literatura infantil e educação para os valores além das orientações propostas pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) e as Aprendizagens Essenciais de Português, que reconhecem a leitura literária como ferramenta essencial na formação integral das crianças. Sublinha-se ainda o papel determinante da mediação leitora, que permite às crianças aceder aos níveis simbólicos da narrativa, ampliando a sua experiência estética e ética. *O Queijo Vaidoso* revela-se, portanto, uma obra com grande potencial formativo, capaz de apoiar o desenvolvimento de competências socio-emocionais fundamentais, como a escuta, o respeito e o autoconhecimento.

>Palavras-chave: Literatura Infantil, Valores, Mediação Leitora, Competências socioemocionais.

LER JUNTOS, CRESCER COM SENTIDO: CLUBE DE LEITURA NO ENSINO SUPERIOR COMO ESPAÇO DE HUMANIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADE ACADÉMICA

Fernando Azevedo¹, Luísa Magalhães² & Cândido Oliveira Martins²

¹*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

²*UCP-CEFH*

A comunicação apresenta o desenho metodológico, a implementação e os efeitos percebidos de um Clube de Leitura dinamizado no polo de Braga da Universidade Católica Portuguesa (UCP), como prática pedagógica complementar no Ensino Superior. A iniciativa parte da convicção de que a leitura partilhada pode gerar espaços de diálogo interpares, contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, fortalecer a literacia emocional e fomentar o sentimento de pertença à comunidade académica. A metodologia adotada seguiu uma abordagem participativa, baseada em ciclos de leitura colaborativa, com sessões quinzenais orientadas por docentes e facilitadores convidados. A seleção das obras literárias – de ficção e ensaio – foi realizada com envolvimento direto dos estudantes, garantindo pertinência temática e diversidade de perspetivas. Os dados foram recolhidos mediante registos etnográficos, inquéritos por questionário e grupos focais. Os resultados revelam uma valorização significativa da experiência pelos estudantes envolvidos, que destacam o clube como um espaço de diálogo autêntico, entreajuda, desconstrução de preconceitos e resgate do prazer de ler. Observa-se ainda uma correlação entre a participação continuada e a melhoria da expressão escrita e oral, bem como um fortalecimento dos laços entre estudantes de diferentes ciclos e áreas de estudo. Este estudo reforça o potencial dos clubes de leitura como práticas de inovação pedagógica, com impacto na formação integral dos estudantes do Ensino Superior, ao serviço de uma universidade mais inclusiva, reflexiva e humanizada.

>Palavras-chave: Leitura partilhada; Ensino Superior; Comunidades académicas; Literacia crítica; Humanização da educação.

ENTRE A OBRIGAÇÃO E A TRANSFORMAÇÃO: A LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES

António Chinhama dos Santos¹, Fernando Azevedo², Íris Pereira³ & Sandra Santos³

¹ISCED Benguela / Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEEd)

²Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

³Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEEd)

A comunicação apresenta resultados parciais de uma investigação realizada com estudantes do ensino superior (ISCED Benguela), com o objetivo de compreender as relações entre concepções sobre a leitura e os efeitos formativos percebidos dessa prática. A pesquisa incidiu sobre estudantes de cursos de formação de professores, através de um inquérito online estruturado. Os dados revelam uma realidade ambivalente: 76,5% dos participantes afirmam considerar-se leitores, mas a leitura é frequentemente associada a exigências escolares ou académicas. Apenas 14% leem por prazer de forma habitual, enquanto mais de 40% declararam que leem menos de uma hora por dia e 23% não leu nenhum livro voluntariamente no último ano. A leitura por lazer ou fruição foi uma das menos recorrentes, sendo a leitura por obrigação profissional a mais frequente. Apesar disso, 82% dos estudantes consideraram que a leitura tem efeitos imensamente relevantes no seu desenvolvimento pessoal, destacando-se impactos como o estímulo à curiosidade, o pensamento crítico e a empatia. Frases como “a leitura ajuda-me a ter uma perspetiva pessoal sobre a vida” ou “a leitura apazigua-me” surgiram com elevada frequência como justificativas espontâneas. Esse paradoxo – entre uma leitura entendida como tarefa e uma leitura reconhecida como transformadora – levanta questões pedagógicas essenciais na formação inicial docente. A comunicação defende que é preciso reposicionar a leitura literária como experiência estética, afetiva e crítica, valorizando a construção de uma identidade leitora nos futuros professores. Conclui-se que, para além da competência técnica, formar professores leitores implica um compromisso com práticas leitoras significativas, que estimulem o desejo de ler e promovam a literatura como ferramenta de desenvolvimento humano integral.

>Palavras-chave: Formação docente; Leitura literária; Hábitos de leitura; Motivação; Ensino superior.

ESTATUTO E NATUREZA DOS MANUAIS ESCOLARES EM PORTUGAL E EM ANGOLA: ESTRUTURA INTERNA DOS MANUAIS DE PORTUGUÊS DO 9.º ANO DE ESCOLARIDADE

António Silva¹ & João Sivi²

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

²ISCED de Benguela, Angola

O trabalho que agora se divulga enquadra-se no âmbito das Literacias e do Ensino do Português, estando relacionado com a produção e a avaliação de materiais didáticos, em específico os manuais de Português língua materna. A investigação que deu origem a este artigo surgiu na sequência de um estudo vasto sobre Educação linguística e literária, baseada na análise de manuais de Português do 3.º Ciclo do Ensino Básico. Tendo em conta a relevância dos domínios da Educação literária/leitura e da Educação linguística/gramática, prosseguimos com mais análises de atividades das áreas da leitura e da gramática. Seguindo o método da análise de conteúdo de três manuais escolares (dois portugueses e um angolano), o que se pretende desenvolver neste texto integra-se num estudo, cujo objeto é a gramática escolar enquanto domínio central do ensino do Português, analisado juntamente com a leitura de diferentes géneros textuais. Neste artigo específico, analisam-se três manuais do 9.º ano, com dois objetivos: i) descrever a estrutura interna dos manuais ao nível da articulação de domínios do ensino da língua (a leitura e a gramática); ii) comparar os textos e as atividades linguísticas, presentes nos manuais. Em termos de resultados, verificou-se, na estrutura dos manuais, o tipo de relações entre leitura e gramática, retirando, do confronto entre manuais, diferentes modelos de representação do conhecimento gramatical e distintas abordagens da leitura dos textos e confirmando, em particular, propostas (re)correntes de ensino da gramática.

>Palavras-chave: Ensino do Português; Manuais escolares; Leitura; Gramática.

O ENSINO DA COMPREENSÃO TEXTUAL EM ANGOLA: DOS MANUAIS ESCOLARES E PROGRAMAS ÀS CONCEÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES

Isaac Eduardo Kalunhi¹

¹Universidade do Minho

A presente investigação assenta numa abordagem em torno da Metodologia de ensino do Português e procura refletir sobre o ensino da leitura, mais concretamente sobre o ensino da compreensão textual. Assim, elegeu-se como problema de investigação os manuais escolares, os programas, as conceções e as práticas dos professores do Ensino Primário de Angola no ensino da compreensão textual. Ler implica compreender o texto. A compreensão da leitura deve dar-se numa relação entre leitor, texto e contexto ou autor, texto, leitor. Além disso, os estudos realizados nas últimas décadas mostraram-nos que o sucesso da aprendizagem da leitura depende do ensino explícito de estratégias para a compreensão de textos e do contato frequente com boa literatura. Neste ínterim, o presente estudo ancora-se numa metodologia mista (qualitativa e quantitativa), tendo como procedimentos metodológicos uma análise documental, o recurso a um inquérito e a observação de práticas letivas de um conjunto de professores. O corpus de análise documental é constituído por manuais escolares de Língua Portuguesa do Ensino Primário de Angola, analisados em articulação com os respetivos programas curriculares. Os informantes que responderão ao inquérito serão selecionados de forma aleatória, a partir de uma população constituída por professores do Ensino Primário de Benguela, Angola. As aulas observadas serão alvo de discussão, considerando o modo como os professores didatizam a compreensão textual. Pretende-se com este estudo caracterizar a metodologia de ensino da compreensão textual, focando-se na análise dos manuais escolares, dos programas, das conceções e das práticas dos professores do Ensino Primário de Angola. Em virtude disso, espera-se que esta investigação contribua para a área de conhecimento da Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa, de maneira a que os seus resultados e conclusões permitam repensar a ação pedagógica e didática dos professores.

>Palavras-chave: Compreensão textual; Manuais escolares; Programas; Conceções e práticas de professores de Português.

O ENSINO INICIAL DA LEITURA E DA ESCRITA EM ANGOLA: DOS DOCUMENTOS REGULADORES ÀS CONCEÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DO 1.º CICLO DO ENSINO PRIMÁRIO

José Mukuambi Jorge¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEEd)

Nesta comunicação apresenta-se o recorte de um estudo mais amplo realizado para responder à seguinte questão de investigação: Como é realizado o ensino inicial da leitura e escrita no 1.º Ciclo do Ensino Primário de Angola? O estudo tem por objetivos: caracterizar práticas de ensino inicial da leitura e escrita preconizado pelos programas, manuais de Língua Portuguesa do 1.º Ciclo do Ensino Primário de Angola; caracterizar conceções dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Primário de Angola sobre o ensino inicial da leitura e escrita, em particular o seu conhecimento pedagógico específico, do currículo, dos alunos e do conhecimento pedagógico do conteúdo e, por último, descrever práticas pedagógicas de ensino inicial da leitura e escrita dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Primário de Angola. O estudo foi enquadrado por conceitualizações atuais referentes ao conhecimento do professor e ao ensino inicial da leitura e da escrita, em que ganham particular relevância o desenvolvimento da linguagem oral, a promoção da consciência linguística, sobretudo a fonológica, o ensino explícito das correspondências grafema-fonema, o ensino de vocabulário, as atividades de promoção da literacia emergente, o conhecimento das letras e a motivação para a ler. Para a consecução desses objetivos, assumiu-se a abordagem metodológica qualitativa descritiva do estudo de múltiplos casos, e os instrumentos de recolha de dados selecionados incluíram o guião de entrevista semiestruturada, o guião de observação de aulas e a análise documental, assente no uso da grelha de análise do manual. Esta comunicação apresenta os resultados preliminares da análise dos dados referentes à observação de aulas, relevantes para a consecução do último objetivo. Os dados foram submetidos a uma análise temática de carácter dedutivo, usando categorias identificadas na literatura, e também indutivas, abrindo espaço para a definição de categorias emergentes dos próprios dados. Os resultados preliminares do estudo permitem constatar que, em relação às aulas assistidas, não se verifica o ensino explícito das correspondências grafema-fonema, pelo contrário, trabalha-se com maior incidência o traçado/cópia das diversas formas da letra, à imprensa e à manuscrita, reforçando as habilidades de motricidade fina estando ausente atividades de promoção de consciência fonológica; o ensino do vocabulário resume-se na exploração das gravuras que vêm nos livros associando-as às respetivas palavras; com exceção das conversas em torno das gravuras que acompanham os textos, regista-se poucas atividades que concorram para a promoção da literacia emergente; o conhecimento das letras é o elemento que maior espaço tem nas aulas. Em suma, o ensino daquelas competências linguísticas ainda se processa nos moldes da abordagem comportamentalista onde se procura treinar a memorização da dimensão gráfica e do nome das letras.

>Palavras-chave: Escrita; Leitura; Conhecimento do professor; Competências facilitadoras da aprendizagem da leitura e escrita; Práticas pedagógicas.

REDE DE BIBLIOTECAS DE BRAGA (RBB): O CASO DE BOAS PRÁTICAS ENTRE BIBLIOTECAS E SOCIEDADE

Aida Alves¹, Regina Campos² & Maria Peixoto¹

¹BLCS

²RBE

A Rede de Bibliotecas de Braga (RBB) é uma estrutura colaborativa que integra bibliotecas escolares, a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e outras instituições locais com o objetivo de promover a leitura, as literacias e a cidadania no concelho de Braga. Coordenada pelo Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE), a rede articula-se o Município de Braga, Universidade do Minho, outras instituições de ensino superior, promovendo a cooperação e a partilha de recursos. Os últimos dois planos anuais de atividades da RBB organizaram-se em quatro eixos estratégicos: promoção da leitura e das literacias; cidadania, diversidade e inclusão; preservação do património imaterial e da memória; e formação e capacitação. Entre os projetos de destaque estão os encontros com escritores e suas obras, horas do conto e oficinas para a inclusão, sensibilização dos ODS da Agenda 2030 através dos livros, empréstimo e circulação de bibliocaixas (LAC), o Concurso Intermunicipal de Leitura, o programa "A Poesia é o Melhor Remédio", e iniciativas de literacia familiar. A rede dinamiza ainda clubes de leitura, concursos de escrita e programas culturais como de articulação com macros iniciativas municipais, tais como "Braga em Risco", "Festival Utopia", centenários de escritores (Camões e Camilo). Os planos focam-se na valorização da memória e do património imaterial. Projetos como "Museus e Património e as Histórias que Lá Moram" incentivam os alunos a explorar os museus locais e produzir conteúdos artísticos. A exibição de documentários sobre autores bracaraenses e o projeto "Tributo aos Autores Locais" visam divulgar a cultura literária da região. A biblioteca digital "AquaLibri" convida a comunidade a partilhar documentos históricos, reforçando a identidade local. Também é considerada a formação contínua, com conferências, ações formativas e intercâmbios com bibliotecas vizinhas. Oferece ainda formação para pais e educadores sobre literacia e parentalidade positiva.

➤ **Palavras-chave:** Redes de trabalho; Leitura; Literacias; Inclusão; Cidadania.

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO NA ESCOLA PÚBLICA EM ANGOLA: CONTEXTO, DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Manuel Tchissende¹ & Alexandre Ventura¹

¹Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores da Universidade de Aveiro

Na compreensão da acção pública da escola, o projecto educativo é considerado como responsável por proporcionar espaços e condições para que a educação, enquanto política pública, seja uma realidade. Apesar da sua consagração legal desde a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, programas e normativos institucionais, a construção do projecto educativo na escola pública em Angola, permanece como uma realização desafiadora de alcançar no plano da acção organizacional efectiva em cada escola. No âmbito de uma proposta pragmática, o conceito de projeto educativo está associado à ideia de que é possível pensar o devir da escola, antecipar o seu desenvolvimento, tornando-se assim, numa peça fundamental da gestão escolar. O presente estudo objectiva-se em analisar o processo de construção do projeto educativo nas escolas da rede pública em Angola, com vista a identificar os desafios e oportunidades associados à construção do projeto educativo nas escolas públicas angolanas, tendo como ponto de partida a prescrição normativa. Este é um estudo de natureza analítica e descritiva que privilegiou a abordagem qualitativa. Para a recolha de informações utilizaram-se técnicas como a análise documental, incidindo sobre a legislação angolana, e aplicaram-se entrevistas semiestruturadas a actores educativos nas escolas em Angola. Os resultados apontam que a (i) falta de abertura da parte dos gestores escolares, (ii) falta de formação em matérias de gestão escolar, (iii) existência de projetos educativos construídos sem a observância dos pressupostos legais para a sua construção, utilizados apenas quando solicitados pela inspeção da educação, constituem-se nos principais obstáculos na orientação e desenvolvimento das escolas. Esta investigação pretende contribuir para a identificação dos desafios e oportunidades que se vislumbram na construção do projeto educativo nas escolas da rede pública em Angola.

>Palavras-chave: Projeto educativo; Escola Pública; Gestão escolar; Angola.

HEGEMONIA NEOLIBERAL E VIGILÂNCIA ALGORÍTMICA: SENTIDOS DA PASSIVIDADE NA ERA PÓS-DEMOCRÁTICA

Manuela Castro¹ & Leonor Torres¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

A presente comunicação propõe uma análise crítica da substituição progressiva do imaginário democrático pelo imaginário neoliberal, no contexto das transformações políticas, culturais e económicas ocorridas nos últimos 50 anos. A democracia é aqui abordada não apenas como forma de governo, mas como construção simbólica e cultural, moldada por valores, mitos e práticas sociais que foram progressivamente erodidos e ressignificados por uma nova racionalidade centrada na eficiência, competitividade e responsabilização individual. Avançamos com a hipótese de que o neoliberalismo atua como uma forma de governamentalidade difusa, que transcende o domínio institucional e influencia diretamente as subjetividades. Esta racionalidade assume a forma de um psicopoder subtil e sedutor, que substitui a coerção explícita por técnicas de dominação mais invisíveis, baseadas na promessa de liberdade, na autoexploração e na autovigilância. Ampliados pela atual coalizão de poder tecnopolítico entre BigStates e BigTechs, que instauram uma governamentalidade algorítmica capaz de mapear e moldar comportamentos, desejos e afetos, articulamos a problemática da vigilância e do controlo com o conceito de molduras cognitivas, sugerindo que a preservação da autonomia e liberdade cognitivas dos sujeitos emerge como um dos desafios centrais da era pós-democrática. O desenvolvimento deste megacontexto sociopolítico leva-nos a repensar e a reinterpretar o significado da democracia. A passividade não se limita à apatia, à alienação ou conformidade, mas passa a incluir uma adesão tácita a uma racionalidade que reduz a política à gestão e a cidadania ao consumo, dissolvendo as condições para a imaginação de alternativas criativas, transformadoras e emancipatórias. A partir de uma revisão da literatura extensa e aprofundada, propomos nesta comunicação uma análise teórico-conceptual que nos permite interrogar o papel da organização escolar na contemporaneidade: tem ela funcionado como um espaço contra-hegemónico de emancipação ou, pelo contrário, como uma instância de reprodução das lógicas de dominação?

➤ **Palavras-chave:** Democracia; Educação; Neoliberalismo; Passividade; Governamentalidade algorítmica.

CONTRIBUTOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS NA MELHORIA DOS SEUS PROCESSOS E RESULTADOS

Ana Luísa Sousa Gil¹

¹ISCTE

A avaliação externa das escolas tem sido reconhecida como uma ferramenta essencial para a melhoria da qualidade da educação, permitindo a identificação de pontos fortes e áreas de desenvolvimento. Este processo, quando bem implementado, contribui não apenas para o aperfeiçoamento dos processos internos das escolas, mas também para a elevação das aprendizagens dos alunos. Diversos estudos salientam que o feedback recebido por avaliações externas é fundamental para orientar decisões baseadas em evidências, e contribuir para a criação de planos de ação mais eficazes, alinhados às necessidades específicas das escolas (e.g., Magalhães, 2004; Santiago et al., 2012). Outro impacto positivo da avaliação externa prende-se com o estímulo ao desenvolvimento profissional dos professores e das lideranças escolares. Como indicado por Ehren e Visscher (2006), este processo galvaniza uma cultura de aprendizagem organizacional, incentivando a colaboração e a partilha de boas práticas entre os profissionais da educação. O impacto da avaliação externa pode também refletir-se diretamente na qualidade das práticas pedagógicas e resultados obtidos. Segundo Gray et al. (1999), escolas que utilizam os resultados da avaliação externa como base inspiracional para intervenções específicas tendem a apresentar melhorias significativas nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. A avaliação externa das escolas, liderada pela Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), foi introduzida em 2006 com o objetivo de promover a qualidade educativa e assegurar a prestação de contas. Desde então, passaram-se três ciclos de avaliação, cada um com melhorias fruto das experiências de terreno e das mudanças nas políticas educativas. A integração da autoavaliação como um elemento-chave do processo foi um marco importante, incentivando as escolas a desenvolverem mecanismos internos de análise crítica e melhoria contínua (Barreira, Bidarra & Vaz-Rebello, 2011; CNE, 2015)

>Palavras-chave: Avaliação Externa; Melhoria; Resultados; Liderança.

NARRATIVAS DE VIDA DE LÍDERES E LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS: O SIGNIFICADO DAS EXPERIÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Daniela Ferreira¹, Rui Trindade¹ & Antonio Bolivar²

¹CIIE, FPCE, UP

²Universidade de Granada

A presente investigação procurou compreender as experiências que contribuíram para a construção de lideranças de topo capazes de pensar pedagógica e estrategicamente a sua organização de modo a responder aos desafios da atualidade. Pela singularidade do próprio objetivo, justificou-se a opção pela investigação narrativa assente na relação interdependente de líderes-instituições. Metodologicamente assumiu-se como a narrativa autobiográfica como método e como técnica de recolha de dados. Estudou-se as histórias de vida de dois diretores de dois agrupamentos de escola de Portugal, bem como as dinâmicas das suas organizações através do papel que as suas lideranças intermédias assumem. As histórias de vida permitem-nos compreender a identidade, os perfis, os significados atribuídos ao saber prático, bem como as situações que marcam os “processos de interrelação, a identificação e reconstrução pessoal e cultural ” dos eventos (Bolivar-Botía & Segovia, 2019, p. 27). As entrevistas aos líderes foram estruturadas em três ciclos de entrevistas sucessivas semiestruturadas e foram complementadas pela análise documental dos documentos de referência dos agrupamentos de escolas e pelas entrevistas em grupos de discussão focalizada com as lideranças intermédias. Por fim, foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas a pessoas que ocupam cargos institucionais no Governo que interferem diretamente na ação dos Diretores Escolares. A análise dos dados, sustentada na técnica de análise de conteúdo, permitiu identificar um conjunto de marcos que pela capacidade reflexiva dos seus autores se constituíram como marcos decisivos para o seu desenvolvimento profissional, nomeadamente: o prosseguimento de estudos; a formação inicial; a experiência em órgãos de gestão; o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, o Projeto Piloto de Inovação Pedagógica e as Redes de Escolas.

>Palavras-chave: Liderança pedagógica; Escolas inclusivas; Cultura de escola; Narrativas de vida; Educação.

O PAPEL DA CARTA EDUCATIVA NA POLÍTICA EDUCATIVA E NO PLANEAMENTO DA EDUCAÇÃO DOS MUNICÍPIOS

Donato Rosa¹ & Maria Fernanda Santos Martins²

¹Doutorando do curso de doutoramento em Ciências da Educação – Organização e Administração Escolar, do Instituto de Educação

²Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

A publicação do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e intermunicipais no domínio da educação, representa um marco no âmbito de intervenção das autarquias em matéria de educação. Neste contexto, destaca-se a elaboração da Carta Educativa (CE). A investigação desenvolvida com foco nos dez municípios da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria propõe analisar se a CE se configura como um instrumento eficaz de política educativa e de planeamento estratégico. Através de entrevistas a diretores de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas, escolas profissionais, bem como vereadores da Educação, aliadas a uma análise documental, a pesquisa propõe-se a comparar as duas gerações da CE, avaliar as opiniões sobre sua utilidade, observar os níveis de participação na sua elaboração e verificar a sua flexibilidade frente aos contextos locais específicos. Os resultados pretendem contribuir para o debate sobre a (pseudo) descentralização e a eficácia dos mecanismos de planeamento estratégico a nível local. A revisão bibliográfica tem evidenciado as tensões que marcam a modernização da educação em Portugal. Impulsionado pela integração europeia, o movimento de modernização tem orientado a gestão do sistema educativo através da racionalização, eficiência e competitividade, recorrendo constantemente ao uso de indicadores, benchmarks e outros dispositivos técnicos. Esses instrumentos, contudo, tendem a despolitizar conceitos historicamente ligados à autonomia, participação e descentralização, transformando-os em meros mecanismos de gestão. A influência das organizações internacionais – que promovem, de um lado, a educação como direito humano essencial e, de outro, pautam políticas economicistas e tecnocráticas – impõem padrões globais uniformizadores, desconsiderando as especificidades locais. Embora o D.L. n.º 21/2019 e a CE se apresentem como mecanismos de incentivo à participação local e à adaptação das políticas educativas às realidades locais, a revisão bibliográfica tem exposto processos centralizadores e a imposição de modelos padronizados.

>Palavras-chave: Carta Educativa; Descentralização; Municípios; Política Educativa; Planeamento.

INSERÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO SENAC: ANÁLISE DOS PRIMEIROS IMPACTOS NO PROGRAMA SENAC DE CONVIVÊNCIA NA ESCOLA

Pedro Henrique Pereira e Pereira¹

¹Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A recente implementação da Psicologia Escolar no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) do Brasil, é uma resposta aos tantos desafios educacionais da contemporaneidade, alinhando-se à Lei da Aprendizagem e às necessidades institucionais. Neste cenário, os psicólogos escolares têm atuado no escopo do Programa Senac de Convivência na Escola, com projetos, mediações, orientação, acolhimento e encaminhamento das demandas da comunidade escolar. Entretanto, por se tratar de uma iniciativa recente, importa perceber os primeiros impactos desta actuação e os desafios vivenciados pelos profissionais. Este estudo tem como objectivo analisar a inserção dos psicólogos escolares na rede Senac do Estado de São Paulo (Brasil), identificando as principais demandas que chegam até estes profissionais, as estratégias utilizadas no trabalho com a comunidade escolar e os primeiros resultados observados. Para tal, será realizada uma pesquisa de carácter quantitativo e descritivo, através da aplicação de questionários estruturados junto dos psicólogos escolares. Os dados recolhidos serão analisados, no intuito de traçar um panorama da actuação destes profissionais e da sua articulação com o Programa de Convivência. Espera-se que através deste estudo, seja possível mapear e perceber as dificuldades iniciais da implementação da psicologia escolar, as metodologias utilizadas na promoção da convivência escolar, impactos percebidos na cultura institucional, e a forma como o trabalho dos psicólogos pode ser optimizado para se integrar ainda mais efectivamente nas iniciativas da escola.

>Palavras-chave Psicologia escolar; Implementação; Senac; Desafios; Análise.

PARA ALÉM DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UM OLHAR SOBRE OS PERFIS DE LEITURA NO 1.º CICLO

Ana Paula Soares¹

¹Centro Investigação Psicologia (CIPsi) da Universidade do Minho

Estudos recentes têm vindo a destacar a perspetiva de que a dislexia do desenvolvimento (DD) – uma perturbação da leitura que afeta entre 7 a 10% das crianças em idade escolar – é mais adequadamente compreendida como uma perturbação de défices múltiplos. Esta visão desafia a conceção mais tradicional, que associa a DD a um défice único, centrado predominantemente nas componentes fonológicas do processamento linguístico. Neste contexto, a caracterização dos perfis de leitura de crianças com e sem DD pode oferecer um contributo valioso para aprofundar esta discussão e clarificar a natureza multifatorial desta perturbação. Neste trabalho, desenvolvido no âmbito do projeto LEME (LEr bem para aprender MEIhor), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (2022.05618.PTDC), analisámos os perfis de leitura de 45 crianças a frequentar o 3.º e o 4.º anos de escolaridade do 1.º ciclo do ensino básico português, algumas das quais sinalizadas pelos respetivos professores por apresentarem dificuldades significativas na leitura e na escrita. Para tal, recorremos à versão portuguesa da bateria 3DM, uma ferramenta que permite uma avaliação abrangente das competências associadas a uma leitura eficiente – nomeadamente, consciência fonológica, nomeação automática rápida e memória verbal –, bem como à versão adaptada para português das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven, para aferir o quociente de inteligência não-verbal dessas crianças. Os resultados das análises de clusters realizadas com base no desempenho das crianças nas diferentes tarefas revelaram a existência de perfis diferenciados que, no seu conjunto, sustentam a perspetiva de que a DD é uma condição neurocognitiva heterogénea, resultante da interação entre múltiplos fatores, tal como preconizado pelos modelos de défices múltiplos. A identificação destes perfis reforça a importância de abordagens mais individualizadas na avaliação e intervenção das dificuldades de leitura e escrita, promovendo o desenvolvimento de programas mais flexíveis e ajustados às necessidades específicas de cada criança.

>Palavras-chave: Leitura; Dislexia do Desenvolvimento; Consciência Fonológica; Défices Múltiplos; 3 DM

ANÁLISE DAS PERCEÇÕES DE PROFESSORES SOBRE OS FATORES DE SUCESSO E DE INSUCESSO ACADÊMICO NO ENSINO SUPERIOR ANGOLANO

Ana Almeida¹, Leandro S. Almeida² & Silvia Monteiro³

¹Instituto Superior Politécnico do Moxico

²Universidade do Minho

³Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

A compreensão dos fatores que influenciam o percurso académico dos estudantes no contexto do ensino superior em Angola, caracterizado por desafios socioeconómicos e estruturais no setor da educação, emerge como um fator importante tendo em vista a promoção de práticas institucionais e pedagógicas mais eficazes e inclusivas. Neste contexto, o presente estudo, enquadrado numa pesquisa de doutoramento em curso na Universidade do Minho, tem como objetivo analisar o discurso dos professores sobre o sucesso e insucesso académico dos estudantes angolanos do 1º ano dos cursos de Ciências da Educação, Ciências da Saúde e Ciências Técnicas e Engenharias do ISPM – Instituto Superior Politécnico do Moxico. Os dados foram recolhidos a partir de entrevistas estruturadas feitas a nove professores do ISPM tendo sido depois feita a análise de conteúdo. Como possíveis causas do (in) sucesso, os resultados indicam a confluência de um conjunto bastante diversificado de fatores pessoais e contextuais: condições económicas e sociais; ritmos de aprendizagem; métodos de avaliação; programas de recuperação; metodologias de ensino dos professores; falta de recursos e serviços institucionais de apoio à aprendizagem; traços da personalidade dos estudantes e professores; relação dos professores com os alunos; competência científica e pedagógica dos professores; e articulação entre níveis de ensino, nomeadamente ensino secundário e ensino superior. O conjunto de resultados sugere recomendações à instituição e aos docentes para a melhoria de condições e de práticas que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem-avaliação.

>Palavras-chave: Ensino superior; (In)sucesso académico; Metodologias de ensino; Serviços de apoio aos estudantes.

ANÁLISE DA ANQUILOGLOSSIA NA SAÚDE PÚBLICA

Andrea Kerckhoff dos Santos¹ & Zelia Caçador Anastácio¹ & Eliane R. Weishtg²

¹*Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)*

²*Centro de Pesquisa UNIJUI*

As anomalias congénitas são, por natureza, imprevisíveis. O desenvolvimento motor segue uma trajetória bem estabelecida pela ciência. A presença de anomalias durante este processo pode gerar assimetrias e comprometer a evolução, alterando a motricidade. A anquiloglossia está associada a problemas funcionais e morfológicos. Diante disso, questiona-se: em que medida a assimetria corporal está relacionada com a anquiloglossia em bebés e quais são as possíveis repercussões no seu desenvolvimento neuropsicomotor? Analisar a situação da anquiloglossia sob a ótica da saúde pública brasileira e portuguesa, destacando semelhanças e diferenças com base em relatos de experiência e na análise de dados dos sistemas de informação em saúde de ambos os países. Este estudo trata-se de um relato de experiência baseado na prática profissional na área da saúde da criança, com enfoque na atuação em anquiloglossia no Brasil e em Portugal. Foram utilizadas fontes como o DataSUS (Brasil) e o portal SNS24 (Portugal), acessados por meio dos sites portalsaude.gov.br e dados.gov.pt, respetivamente. A implementação de diretrizes claras para o diagnóstico precoce e tratamento da anquiloglossia é essencial. Intervenções simples, como a frenectomia, podem corrigir a condição, mas exigem que os profissionais de saúde estejam capacitados para reconhecer a sua necessidade. A educação de pais e cuidadores sobre a anquiloglossia e suas potenciais consequências também é fundamental. Campanhas educativas contribuem para desmistificar a condição, orientar sobre sinais de alerta e opções terapêuticas. No Brasil, a avaliação da anquiloglossia é obrigatória nas maternidades desde 2014, o que fortalece esse indicador e apoia políticas públicas de saúde infantil, como incentivo ao aleitamento materno, funcionamento de bancos de leite, e encaminhamentos precoces para cirurgia e reabilitação. Em contraste, em Portugal, a avaliação não é obrigatória e depende do critério das equipas de saúde, resultando em menor notificação e encaminhamento, além de uma cobertura limitada dos cuidados pela medicina dentária pública, o que leva a intervenções tardias e potenciais complicações sociais e de saúde. Ambos países realizam avaliações nutricionais. O Brasil destaca-se pela clareza nas diretrizes de aleitamento e abordagem da anquiloglossia, enquanto Portugal apresenta maior organização no acompanhamento de crianças com consequências da correção

tardia da condição e suas comorbilidades. A anquiloglossia, embora frequentemente subestimada, pode ter um impacto significativo no desenvolvimento infantil e na saúde pública. A integração de ações de educação, diagnóstico precoce, tratamento e sensibilização pode melhorar de forma relevante os desfechos para crianças afetadas e suas famílias. Esta condição deve ser abordada de forma estratégica, com investimentos em formação profissional, aquisição de materiais e foco na promoção da saúde centrada na família, em conformidade com as diretrizes sociopolíticas e com base na evidência científica. Apesar das diferenças estruturais entre os sistemas de saúde, tanto o Brasil quanto Portugal apresentam pontos fortes e desafios únicos na abordagem da anquiloglossia, refletindo realidades complementares que podem enriquecer mutuamente as estratégias de saúde pública.

>Palavras-chave: Freio Curto, Saúde Pública, Brasil, Portugal.

O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA ESTÁ A PROMOVER A SAÚDE? UMA INVESTIGAÇÃO-AÇÃO EM ESCOLAS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Cíntia da Costa¹, Zélia Ferreira Caçador Anastácio² & Marília Costa Morosini³

¹Doutoramento em Estudos da Criança da Universidade do Minho

²Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

³Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

O sistema educacional somente será efetivo se promover a saúde e o bem-estar da comunidade escolar, pois sabe-se que crianças saudáveis têm uma maior capacidade de aprendizagem e maior frequência nas aulas. As escolas promotoras de saúde (EPSs) são um modelo introduzido há mais de 25 anos, que desde então vem sendo difundido em todo o mundo. Porém, um número pequeno de países implantou este modelo em larga escala. No Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial dos ministérios da saúde e educação que reúne atividades e práticas em diversos temas. Mapear criticamente a produção acadêmica sobre formações continuadas em promoção da saúde (PS) para professores; compreender como se organiza e executa o PSE em escolas de ensino fundamental brasileiras; delinear e implementar um curso de formação continuada para capacitação de professores de ensino fundamental acerca da PS; e avaliar as mudanças nas atividades do PSE durante e após a formação. Trata-se de uma investigação-ação a ser realizada em escolas de ensino fundamental de um município da região sul do Brasil. Para coleta dos dados serão realizadas: análise documental, entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionário com variáveis sociodemográficas, diário de bordo, observação participante e grupo focal. Já para as análises prevê-se a utilização de softwares específicos. O projeto de pesquisa será submetido à aprovação no comitê de ética da Universidade do Minho. A descrição dos achados ocorrerá de forma narrativa, podendo ser divididas em categorias que possam emergir das análises, também poderão ser utilizadas imagens ou gráficos. A temática é essencial, uma vez que tem a capacidade de melhorar hábitos das futuras gerações. Portanto, capacitar os professores neste tema e conhecer o que tem sido realizado nesta área, bem como identificar potencialidades e fragilidades será de enorme contributo para as áreas da saúde e educação.

► **Palavras-chave:** Capacitação de Professores; Promoção da Saúde; Professores Escolares; Educação em Saúde; Saúde Pública.

EDUCADORAS DE INFÂNCIA COMO PROMOTORES DO BRINCAR E DE ESTILOS DE VIDA ATIVOS: PERCEÇÕES E DESAFIOS À IMPLEMENTAÇÃO DAS RECOMENDAÇÕES 24H MOVIMENTO

Bruna Dutra¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

O brincar é fundamental para o desenvolvimento global da criança, promovendo competências motoras, sociais e hábitos de vida saudáveis desde os primeiros anos. No âmbito das Recomendações 24h Movimento para a população portuguesa, os educadores de infância destacam-se como agentes privilegiados na promoção de estilos de vida ativos através do brincar. Este estudo teve como objetivo analisar as perceções e práticas de educadores portugueses sobre o brincar como estratégia promotora de um estilo de vida ativo em crianças dos 0 aos 5 anos. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com dez educadoras de infância, provenientes de instituições públicas e privadas de diferentes regiões de Portugal. As entrevistas, com duração média de 60 minutos, foram gravadas, transcritas e analisadas por meio de análise temática, permitindo identificar padrões e divergências nas narrativas dos participantes. Os resultados revelam que os educadores valorizam o brincar como principal via de atividade física na infância, mas enfrentam limitações como falta de tempo, de espaço (especialmente em dias de chuva ou no inverno) e resistência por parte das famílias, muitas vezes com longas jornadas de trabalho e pouco tempo de qualidade com as crianças. Verificou-se também o recurso frequente a ecrãs como forma de entretenimento doméstico. Apesar de desconhecem o conceito específico de comportamento sedentário, manifestaram preocupação com o excesso de tempo de ecrã entre as crianças. Demonstraram ainda interesse em aprofundar o conhecimento sobre a importância do sono e reconheceram a necessidade de envolver os pais na sensibilização para o impacto destes fatores no desenvolvimento infantil. Foram identificadas necessidades formativas, com destaque para formações contínuas que articulem teoria e prática e ofereçam ferramentas concretas para aplicar as Recomendações 24h Movimento. Conclui-se que os educadores de infância têm um papel estratégico e crucial na promoção do brincar e de estilos de vida ativos, sendo essencial desenvolver programas formativos ajustados às realidades institucionais, de modo a potenciar a implementação efetiva das recomendações no quotidiano educativo.

>Palavras-chave: Brincar; Comportamento sedentário; Escola; Educadores de infância; Ecrãs.

IMPROVEMENT IN BODY COMPOSITION AND REDUCTION IN BLOOD PRESSURE IN PORTUGUESE SCHOOLCHILDREN AFTER THE BEE-SCHOOL PROJECT

Neiva Leite¹, Maiara Cristina Tadiotto², Ana Duarte³, Claudia Augusto⁴, Maria José Silva⁴, Caroline Brand⁵, Jorge Mota⁶, Beatriz Pereira⁷ & Rafaela Rosario⁸

¹CIEC, University of Minho, Portugal; NQV, Federal University of Paraná (UFPR), Brazil; CIAFEL, University of Porto, Portugal

²NQV, Federal University of Paraná (UFPR), Brazil

³CIEC, University of Minho, Portugal; School of Nursing, University of Minho, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra, Portugal

⁴School of Nursing, University of Minho, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra, Portugal

⁵IRyS Group, Pontificia Universidad Católica de Valparaíso, Chile

⁶CIAFEL, University of Porto, Portugal

⁷CIEC, University of Minho, Portugal

⁸CIEC, University of Minho, Portugal; School of Nursing, University of Minho, Portugal; Health Sciences Research Unit: Nursing (UICISA: E), Nursing School of Coimbra, Portugal

Blood pressure (BP) measurements are clinical parameters that are rarely used in routine assessments of schoolchildren under 10 years of age. However, changes in lifestyle, excess weight have led to the presence of hypertensive measures in the pediatric population. The aim of this study was to analyze changes in blood pressure and anthropometric variables after 16 weeks of educational intervention of the BeE-school Project. Intervention Study with participation of 735 Portuguese children (379 boys and 355 girls) aged 6 to 10 years old, from 10 primary schools in the Northern region of Portugal, identified as educational territories for priority action. The intervention consisted of teacher training for 16 weeks, aiming at the implementation of educational activities in the classroom and the presentation of challenges to families every two weeks during this period. Body mass (BM), height, waist circumference (WC) and systolic BP (SBP) and diastolic BP (DBP) were assessed before and after 16 weeks. Body mass index z-score (BMI-z) and waist-to-height ratio (WHtR) were calculated. Descriptive statistics, paired student was used, with significance $p \leq 0.05$. The program had the participation of 95% of the students recruited in the initial phase of the intervention. The mean age of the total sample was 7.7 ± 1.2 years ($\sigma^2 = 7.7 \pm 1.2$; $\varphi = 7.7 \pm 1.2$, $p = 0.66$). After the intervention, boys and girls showed increase in height and WC ($p < 0.01$), and a reduction in body mass, BMI-z and WHtR ($p < 0.01$). The schoolchildren showed a significant reduction in SBP ($p < 0.01$), but not in DBP. School intervention to promote health, with an emphasis on teachers' work in the classroom with children and the involvement of family members, has been shown to be effective in improving body composition and reducing SBP in boys and girls.

>Palavras-chave: Adiposity; Children; Blood pressure; Hypertension; Educational intervention.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL NO BRASIL: A EDUCAÇÃO COMO DIREITO

Monique Cristina Gelsleuchter¹ & Solange Aparecida de Oliveira Hoeller¹

¹Instituto Federal Catarinense - Camboriú

O acolhimento institucional possui um contexto histórico marcado por um viés assistencialista, baseado no cuidado de indivíduos vistos como marginalizados e sem futuro. Contudo, sob influência de documentos internacionais, foram implementadas leis e políticas públicas visando a proteção integral e a garantia de direitos. A pesquisa analisa o percurso histórico de uma instituição de acolhimento de Florianópolis (SC), com o objetivo de verificar como os direitos e o acesso à educação de crianças e adolescentes foram ou são garantidos conforme a legislação, destacando a importância do papel social e educacional dessas entidades, em considerar os jovens como sujeito de direitos em processo de construção e reconstrução de sua identidade, que necessitam de proteção e um futuro digno. A questão norteadora é: como o acesso à educação de qualidade, formal e não-formal, é garantido nesta instituição, conforme previsto enquanto direito fundamental? Esta pesquisa bibliográfica e documental (Gil, 2011), envolve a coleta, seleção, análise e interpretação de dados. O referencial teórico-metodológico baseia-se em fontes documentais nacionais: Estatuto da criança e do adolescente (BRASIL, 1990), e internacionais: Declaração dos Direitos da Criança (ONU, 1959), além dos documentos norteadores da instituição: Relatórios Sociais e Plano de Ação (2015 a 2024). Os resultados parciais indicam a promoção e garantia dos direitos investigados, estão presentes nos projetos e práticas educativas documentadas pela instituição e avanços históricos nas políticas de proteção destinadas a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Conclui-se que o conhecimento aprofundado sobre o funcionamento e as práticas cotidianas dos serviços de acolhimento, é fundamental para ampliar a discussão sobre a efetividade e as melhorias necessárias nas políticas públicas, visando assegurar os direitos à educação e à vivência digna dos acolhidos, em conformidade com a legislação.

>Palavras-chave: Educação; Direito; Acolhimento Institucional.

TRIPLA JORNADA: OBSTÁCULOS E ESTRATÉGIAS DE CONCILIAÇÃO DAS TRABALHADORAS-ESTUDANTES, NO ENSINO SUPERIOR

Joana Auxília Costa¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

A integração de “novos públicos”, “públicos atípicos”, “públicos não tradicionais”, no Ensino Superior, decorrente de um conjunto de políticas europeias e nacionais, promoveu, de forma gradual, a democratização do acesso ao Ensino Superior (Comissão Europeia, 2005; Lopes, 2015/2016), em Portugal. Esta realidade, tem vindo, a despoletar um intenso interesse quer de investigadores nacionais (Correia e Mesquita, 2006; Fragoso, 2016), bem como internacionais (Bamber e Tett, 2000; Laing e Robinson, 2005), nas mais diversas áreas do conhecimento, ao procurarem contribuir multidisciplinarmente para uma melhor compreensão destes “novos públicos”. É, pois, no âmbito de um projeto de investigação, que se procura, no quadro de um paradigma qualitativo de investigação, mobilizar os dados obtidos através de um inquérito por questionário, administrado a trabalhadoras-estudantes, do 1.º Ciclo, no período de 2012-2022, que frequentaram a Universidade do Minho. Pretende-se identificar, analisar e compreender as especificidades deste público, em torno de conjunto de dimensões: origem social, percurso escolar, formas de acesso ao Ensino Superior (ES), processo de integração e adaptação e a inserção no mercado de trabalho. Dada a amplitude do estudo em questão, focaremos a atenção, em torno da análise dos obstáculos e constrangimentos com que estes públicos se debatem aquando do ingresso e frequência do ensino superior e das estratégias adotadas na conciliação dos diferentes papéis que assumem na sua vida: familiares, profissionais e académicos. Este estudo evidencia como estes sujeitos, independentemente da sua história de vida, conseguiram integrar nas suas trajetórias novas disposições culturais que não eram comuns à sua classe de origem, assumindo a universidade como um “locus” privilegiado nesse processo de mudança (Carvalho e Cardoso, 2022) arrastando consigo a capacidade de (re)adaptação, em virtude de um objetivo que, outrora, tiveram de deixar para trás.

>Palavras-chave: Públicos não tradicionais; Trabalhadoras-estudantes; Ensino Superior; Trajetórias; Conciliação de Papéis.

PARLAMENTO DOS JOVENS: PROPOSTAS DOS ESTUDANTES DO ENSINO SECUNDÁRIO PARA A GESTÃO DOS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Susana Caires¹, Ana Diniz² & Eric Rocha²

¹Universidade do Minho

²EDUPA

O programa Parlamento dos Jovens 2025, dedicado ao tema “Novas tecnologias: desafios e oportunidades para os jovens”, mobilizou estudantes do Ensino Secundário de 456 escolas portuguesas. Neste estudo pretende-se sintetizar os principais temas emergentes nas propostas de medidas apresentadas na 2ª fase do programa, dando a conhecer as oportunidades vislumbradas, as suas principais preocupações e potenciais soluções para os desafios identificados. Realizou-se uma análise temática sobre um conjunto de propostas provenientes de uma amostra representativa de 60 escolas secundárias, criteriosamente selecionadas (3 escolas por cada um dos 20 distritos nacionais, incluindo Madeira e Açores). A análise revelou a presença de sete temas centrais: (i) Educação e Literacia Digital (com vista a um uso eficaz, crítico, seguro e ético das tecnologias); (ii) Integração das Tecnologias no Ensino-Aprendizagem (visando a modernização das práticas pedagógicas com ferramentas como a Inteligência Artificial e Realidade Virtual); (iii) Acesso Universal, Infraestruturas e Equidade Digital (sublinhando a necessidade de garantir, a todos, conectividade e recursos tecnológicos); (iv) Bem-Estar Digital, Saúde Mental e Uso Consciente (alertando para o impacto psicossocial das novas tecnologias); (v) Segurança, Ética, Regulamentação e Combate à Desinformação (versando a proteção online e o uso responsável das tecnologias); (vi) Inovação, Empreendedorismo e Aplicações Práticas da Tecnologia (incitando à criatividade e soluções ajustadas às necessidades atuais); e (vii) Literacia Financeira e Preparação para a Vida Digital, capacitando para o mundo financeiro e laboral digitalizado. As propostas dos alunos traduzem uma compreensão abrangente das novas tecnologias, reconhecendo o seu vasto potencial sem ignorar os desafios inerentes. A acuidade dos seus contributos valida a importância de auscultar a perspetiva dos jovens sobre um tema transversal e definidor do seu presente e futuro. A sua “voz” é, pois, essencial ao desenvolvimento de políticas públicas e estratégias educativas mais alinhadas com as necessidades dos jovens.

>Palavras-chave: Parlamento dos Jovens; Ensino Secundário; Novas Tecnologias; Desafios; Oportunidades.

O PAPEL DA SUPERVISÃO COLABORATIVA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA EM SALA DE AULA

Ana Castro¹

¹Colégio CCG, Maia

A construção de uma escola democrática é necessária à capacitação dos alunos para responder aos desafios atuais e futuros, sendo essencial promover uma visão transformadora da educação e redefinir os papéis dos professores e alunos rumo a uma pedagogia para a autonomia. A supervisão colaborativa nas escolas pode apoiar os professores na problematização e reconstrução da sua ação, potenciando o desenvolvimento de práticas contextualizadas e inovadoras. Com base neste pressuposto, foi realizado um estudo de caso centrado no desenho, desenvolvimento e avaliação de um Círculo de Estudos numa escola, envolvendo experiências de investigação-ação colaborativas e acompanhadas de processos de observação interpares. A investigadora desempenhou o papel de formadora e trabalhou com seis professores de áreas disciplinares distintas, tendo as experiências envolvido cinco turmas do Ensino Básico. Os objetivos do estudo eram: caracterizar perceções dos professores e alunos sobre as práticas pedagógicas, por referência a princípios de uma pedagogia centrada nos alunos; caracterizar perceções dos professores sobre o papel da supervisão colaborativa na renovação de práticas e no desenvolvimento profissional; analisar processos de supervisão colaborativa e renovação das práticas pedagógicas; identificar potencialidades e constrangimentos da supervisão colaborativa na mudança pedagógica e no desenvolvimento profissional dos professores. Numa abordagem interpretativa, analisaram-se dados recolhidos através de questionários e entrevistas aos professores e alunos, registos escritos de atividades formativas e dos portefólios produzidos pelos professores, registos orais (audiogravados) de momentos de reflexão na formação e notas de campo. Os resultados mostram que os processos de supervisão colaborativa favoreceram a exploração de práticas pedagógicas centradas nos alunos, assim como o desenvolvimento profissional dos professores, despertando-lhes o interesse por práticas reflexivas, colaborativas e inovadoras. Concluiu-se que a associação entre a supervisão colaborativa e a inovação pedagógica em contextos de formação contínua nas escolas pode promover a transformação pessoal e profissional, com efeitos significativos nas práticas educativas.

>Palavras-chave: Desenvolvimento profissional reflexivo; Inovação pedagógica; Observação interpares; Pedagogia para a autonomia; Supervisão colaborativa.

PERCEÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DE LITERACIA AMBIENTAL DE FORMADORES DE FUTUROS PROFESSORES DE CIÊNCIAS

Moisés dos Santos¹ & Teresa Vilaça¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

A literacia ambiental inclui o conhecimento de conceitos ecológicos, impacto humano nos sistemas naturais, problemas ambientais e estratégias de ação ambiental, bem como das disposições afetivas relacionadas com a sensibilidade, atitudes, responsabilidade pessoal, valores, visão de mundo e comportamentos pró-ambientais. A literacia ambiental é uma componente indispensável na formação de professores, pois influencia diretamente as suas conceções e práticas pedagógicas. No entanto, a inclusão da literacia ambiental na supervisão pedagógica de futuros professores de ciências enfrenta diversos desafios, que vão desde a falta de formação específica dos formadores e supervisores de futuros professores de ciências em literacia ambiental até à resistência institucional. Assim, esta investigação visou caracterizar as perceções de formadores de futuros professores de ciências de uma Universidade Angolana sobre as práticas de promoção de literacia ambiental. Os dados foram recolhidos com a aplicação de uma entrevista semiestruturada a todos os professores dos cursos de Ensino de Biologia, Ensino de Química, Ensino de Física e Ensino de Geografia (N=36). A análise de conteúdo das entrevistas transcritas na íntegra sob anonimato, fizeram emergir um sistema de categorias indutivas. A categorização das respostas foi validada por um segundo especialista. Quando não houve consenso, a resposta foi considerada ambígua. Verificou-se que cerca de metade dos entrevistados usam as notícias e programas da televisão, a rádio, as revistas de divulgação científica e a pesquisa online como principais fontes de informação sobre o ambiente e 70% considerou que costuma promover atividades de educação ambiental nas disciplinas que leciona. Metade dos que também eram supervisores pedagógicos considerou que encoraja os estagiários a fazer EA, aconselhando boas práticas como a reciclagem, plantação de árvores, limpezas de espaços e palestras. Estes resultados têm implicações a nível da formação destes formadores professores, pois mostram a necessidade de melhorar a sua literacia ambiental e práticas pedagógicas de EA.

>Palavras-chave: Formadores de Futuros Professores de Ciências; Literacia ambiental; Práticas de Educação Ambiental.

POTENCIALIDADES DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA NA RECONFIGURAÇÃO DE PRÁTICAS DE SUPERVISÃO DE ESTÁGIO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM ANGOLA

Jeremias Correia¹ & Teresa Vilaça¹

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC)

Em Angola, o Ministério da Educação determinou que os cursos de formação inicial de professores devem criar oportunidades adequadas para a aquisição da qualificação profissional exigida pelo futuro desempenho docente. Na formação inicial, a fase em que mais se adquire essa qualificação é quando os futuros professores são iniciados na prática docente através da realização do estágio supervisionado, pelo que é crucial a melhoria contínua da formação dos supervisores pedagógicos e das suas práticas. A investigação tem vindo a mostrar que as comunidades de prática (CoP) têm um elevado potencial para o desenvolvimento profissional contínuo em diferentes profissões. Assim, este estudo de caso teve como objetivo analisar em que medida é possível coconstruir numa CoP de supervisores de estágio um referencial orientador para uma supervisão pedagógica que promova uma racionalidade reflexiva sobre a prática. A recolha de dados realizou-se através de dois grupos focais (n=8) de estagiários de quatro cursos de licenciatura em Ensino e a um grupo de supervisores do estágio (n=7). Estes supervisores participaram numa CoP com os objetivos de refletir sobre as suas conceções e práticas de supervisão, aprofundar os seus conhecimentos e coconstruir um referencial exploratório para orientar o estágio. Ao longo das sessões, os dados foram recolhidos através de um guião que orientava para a mudança na supervisão do estágio e diário do investigador. Para estes supervisores e estagiários, o estágio é a fase de aquisição de competências profissionais do futuro professor, porém, o excessivo número de estagiários por supervisor, a ausência de colaboração reflexiva entre supervisores e a falta de formação dos supervisores em supervisão pedagógica são alguns dos desafios que a instituição tem enfrentado. Formar os supervisores na área de supervisão pedagógica e organizar o estágio antes do início do ano letivo foram algumas das soluções apontadas para o melhorar.

>Palavras-chave: Estágio; Formação inicial de professores; Práticas reflexivas; Supervisão pedagógica.

EXPECTATIONS OF PROFESSORS ABOUT THE USE OF FILMS AS DIDACTIC MATERIAL

Felipe Queiroz Dias Rocha¹

¹Escola Superior de Psicologia da Universidade do Minho

The use of films as didactic material has been a strategy adopted by many educators. Various studies highlight that this approach is employed for multiple reasons, such as capturing students' attention, illustrating a real-life situation, or introducing an alternative activity. This study aimed to explore professors' expectations regarding learning through films as an educational resource. The research involved 15 professors of whom 60% work in Porto, 20% in Braga, and another 20% in Lisbon. Regarding teaching experience, the average is 21.5 years, the median is 22 years, the standard deviation is 10.42, and the range is 34 years. A questionnaire was developed on an online platform and sent to participants via email, along with a description of the research purpose. The findings were discussed in relation to the reviewed literature and correlated with Lev Vygotsky's interactionist theory. It was observed that films are primarily used as educational material to capture students' attention or interest. From Vygotsky's perspective, the beneficial impact of films on students' learning occurs through the access of filmic signs to the zone of proximal development, enabling a richer understanding of the taught content and thus facilitating the transition from actual to potential development. Films are also perceived as a well-received educational tool by both professors and students. However, according to some participants, they do not fully or precisely deepen the necessary knowledge for learning to take place as desired. This suggests that films serve as a supplementary resource to support and/or enhance the transmission of thematic concepts in the classroom.

>Palavras-chave: Educators; Students; Learning; Vygotsky; Filmic signs.

AS NARRATIVAS DOS PROFESSORES COMO LENTES PARA COMPREENDER A SUA AGÊNCIA PROFISSIONAL - UMA ABORDAGEM SOCIOMATERIAL DOS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

Ricardo Lemos Ribeiro¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEd)

As salas de aula materializam imaginários pedagógicos de uma aprendizagem real-situada, centrada no aluno e melhorada pela tecnologia. As instituições de ensino superior têm vindo a redesenhar os espaços de aprendizagem académica com o objetivo de melhorar as experiências de ensino e de aprendizagem. Na prática, os repertórios pedagógicos dos professores, as literacias espaciais e as filosofias de ensino trabalham em conjunto como uma montagem (assemblage), para desenvolver espaços que apoiam professores e alunos. Isto engloba, desconstruir o lugar dos objetos, assumir as capacidades destes de agir, considerando; não só as paredes (graváveis ou móveis), os pisos e os ocupantes humanos, mas também as suas crenças e princípios pedagógicos, sentimentos e afetos, tecnologias, necessidades físicas e estilos de aprendizagem. Como podem as decisões e as ações do professor, a intencionalidade do design de um espaço e a relação com a tecnologia, permitir que um espaço de aprendizagem físico facilite o que foi difícil ou impossível numa sala de aula tradicional? A investigação existente sobre este fenómeno tem-se mostrado auspiciosa relativamente às práticas educativas e à configuração como estes novos espaços estão a ser desenhados e utilizados. Este artigo responde a esta lacuna propondo: i) um quadro que considera as práticas de dados educativos como profundamente relacionais e tendo como objetivo oferecer uma metodologia para atender e desembaraçar esse desdobramento relacional através de um conjunto de topologias; ii) um enquadramento analítico apoiado na framework ACAD, fundamentando a atividade em vinhetas ilustrativas a partir de entrevistas semiestruturadas, de como pode ser aplicado: (1) definição da orientação teórica pensada pelo professor para a tarefa; (2) definição do conjunto de recursos; (3) definição do design social.

>Palavras-chave: Sociomaterialidade; Topologias; ACAD; IUDE.

A EDIÇÃO DE VÍDEO E A REALIDADE VIRTUAL NA REFLEXÃO E COMPREENSÃO DE THRESHOLD CONCEPTS: UM ESTUDO UTILIZANDO TECNOLOGIAS MÓVEIS

Celestino Magalhães¹

¹Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho (CIEEd)

O projeto de doutoramento intitulado "A edição de vídeo e a Realidade Virtual na reflexão e compreensão de Threshold Concepts: um estudo utilizando tecnologias móveis" propõe-se investigar o potencial das tecnologias digitais na transformação das práticas educativas, em particular na aprendizagem de conceitos científicos complexos nas Ciências Naturais. Assente numa abordagem sociocrítica e metodologicamente ancorado na investigação-ação, o estudo visa compreender e intervir sobre os desafios relacionados com os chamados Threshold Concepts – ideias estruturantes e transformadoras, muitas vezes difíceis de ensinar e aprender, como o funcionamento do sistema nervoso no 9.º ano. Com base em entrevistas a professores e na análise de conteúdos através da ferramenta CLIPIT, o investigador mapeou os principais obstáculos à aprendizagem, desenvolvendo posteriormente atividades pedagógicas com forte componente digital. Destaca-se o uso da edição de vídeo, onde os alunos assumiram um papel ativo ao criarem os seus próprios materiais educativos. Esta abordagem revelou-se eficaz não só na consolidação dos conteúdos, mas também no desenvolvimento de competências transversais como o pensamento crítico e a comunicação. Paralelamente, a integração da Realidade Virtual, através dos óculos CLASSVR, permitiu uma imersão multissensorial nos temas abordados, com impacto positivo na compreensão conceptual e no envolvimento emocional dos alunos. O projeto também incluiu ações de capacitação de professores para o uso pedagógico da RV, cujos resultados apontam para uma elevada aceitação e entusiasmo. Os recursos desenvolvidos – vídeos, quizzes, mapas conceituais e simulações – demonstram o potencial das tecnologias móveis para tornar o ensino mais inclusivo, motivador e alinhado com os desafios educativos do século XXI. Ainda em desenvolvimento, o projeto revela já um impacto significativo na construção de práticas educativas mais humanas, inovadoras e centradas no aluno.

>Palavras-chave: Edição de vídeo; Realidade Virtual; Threshold Concepts; Pensamento Crítico.

NARRACIÊNCIA: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA COMO FERRAMENTA DE NARRATIVIZAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO

Beatriz Antunes¹ & Sílvia Araújo¹

¹Universidade do Minho

A crescente complexidade dos discursos científicos, associada à fragmentação disciplinar e à prevalência de jargões especializados, dificulta o acesso de muitos estudantes ao conhecimento académico, reproduzindo desigualdades no processo educativo. No atual contexto de transformação digital e de emergência de novas tecnologias, como a inteligência artificial generativa (IAG), impõe-se repensar práticas pedagógicas que promovam a aproximação à ciência de forma crítica, criativa e humanizada. Esta comunicação propõe uma metodologia ancorada no uso crítico da IAG, concebida com o objetivo de tornar o discurso científico mais acessível, mobilizador e socialmente significativo, através da reconfiguração de textos académicos densos em narrativas ficcionais. Estruturada em três etapas complementares – (1) reescrita de conteúdos científicos, originalmente redigidos em língua inglesa, em formato narrativo empático, com recurso a prompt engineering; (2) tradução para português e posterior humanização da narrativa, com intervenção crítica humana; e (3) análise linguística multinível, orientada para a identificação dos mecanismos discursivos implicados nos processos de narrativização e humanização – esta abordagem visa não apenas facilitar a apropriação do saber por públicos heterogêneos, mas também reforçar a dimensão formativa da linguagem enquanto dispositivo de empatia, mediação intercultural e desenvolvimento da literacia científica. Ao recorrer a textos em acesso aberto e ao afirmar o português como língua legítima de produção e circulação científica, esta metodologia desafia concepções tecnicistas do currículo e afirma a centralidade dos sujeitos nos processos educativos. Contribui, assim, para a construção de uma pedagogia crítica e emancipadora, alinhada com os princípios da Educação Global até 2050, orientada para a formação de cidadãos reflexivos e socialmente comprometidos.

>Palavras-chave: Narrativização científica; Humanização do discurso; Literacia científica; Engenharia de prompt; Educação inclusiva.

MOSTRA BIBLIOGRÁFICA

Durante a Bienal de Educação 2025, estará patente na **Biblioteca de Ciências da Educação**, localizada no edifício do Instituto de Educação da Universidade do Minho, uma Mostra Bibliográfica dedicada a obras de autoras e autores participantes no evento.

Esta iniciativa tem como objetivo valorizar e divulgar a produção académica e científica dos intervenientes, reconhecendo o seu contributo para o desenvolvimento do conhecimento nas áreas da educação e das ciências sociais.

A Mostra visa ainda fomentar o diálogo entre investigação, prática pedagógica e políticas educativas, criando um espaço de reflexão crítica e partilha de saberes entre investigadores, docentes, estudantes e demais participantes da Bienal.

Convida-se toda a Comunidade Académica e demais participantes a visitar a Biblioteca de Ciências da Educação e a explorar a Mostra, acessível durante todo o período do evento. Estará igualmente disponível um QR Code, afixado no local e nos materiais de divulgação, que permitirá o acesso digital aos conteúdos, promovendo uma experiência de consulta mais ampla e inclusiva.



Universidade do Minho
Serviço de Documentação e Bibliotecas

O FUTURO É EDUCAÇÃO.

Explore a diversidade e qualidade da oferta formativa do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Aceda diretamente às informações sobre cursos de licenciatura, mestrado, doutoramento e formação contínua, que refletem o compromisso do Instituto de Educação com a inovação pedagógica, a excelência académica e a resposta aos desafios contemporâneos da educação.



www.ie.uminho.pt

Esta publicação apresenta o programa completo, os resumos das conferências plenárias e os trabalhos submetidos à Bienal de Educação 2025, sob o tema principal “O Futuro é Educação: As Pessoas, a Vida e a Escola”. Reúne contribuições científicas de académicos, investigadores e membros da sociedade civil, partilhando saberes e diversas visões que abrangem as múltiplas áreas de investigação da Educação. Nesta sua primeira edição, destacam-se mais de 100 intervenções, com autores provenientes de mais de oito dezenas de instituições. Este conjunto expressivo de contributos reflete a vitalidade, o compromisso e a diversidade de olhares que contribuem para o debate contemporâneo em torno da Educação. Concebida como um tempo e um lugar para uma reflexão partilhada, fundamentada e transformadora, esta obra representa um marco no debate sobre questões cruciais da educação e o seu impacto transformador nas comunidades.

